



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SEGURANÇA SOCIAL  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E  
CONTRIBUIÇÕES DE UM *SOFTWARE* DE GESTÃO  
EDUCACIONAL**

**Fabício Magalhães Pereira**

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA**

**2022**

# **O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE UM SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL**

**Fabício Magalhães Pereira**

Bacharel em Administração Mercadológica

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, 2012.

Trabalho apresentado, sob a forma de dois artigos, ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

**Orientador:** Professor Doutor Neilton da Silva.

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA**

**2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

P436p

Pereira, Fabrício Magalhães.

O Programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia: desafios e contribuições de um software de gestão educacional / Fabrício Magalhães Pereira.\_ Cruz das Almas, BA, 2022.

148f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

Orientador: Prof. Dr. Neilton da Silva.

1.Educação – Ensino superior – Políticas públicas.  
2.Tecnologias educacionais – Política e educação – Avaliação.  
I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 379.201

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas - UFRB. Responsável pela Elaboração –Antonio Marcos Sarmiento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SEGURANÇA SOCIAL - PPGPPSS  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE UM  
SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Comissão Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de  
Fabrício Magalhães Pereira

Aprovada em: 18 de julho de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 NEILTON DA SILVA  
Data: 16/09/2022 00:24:43-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Neilton da Silva  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB  
(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 ROSINEIDE PEREIRA MUBARACK GARCIA  
Data: 16/09/2022 16:40:08-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Rosineide Pereira Mubarack Garcia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
(Examinador Interno)

Documento assinado digitalmente  
 DAYSE LAGO DE MIRANDA  
Data: 16/09/2022 11:07:50-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Dayse Lago de Miranda  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Examinador Externo)

## DEDICATÓRIA

A meu filho Theo, fonte de inspiração,  
que me lembra diariamente que a tarefa de educar  
exige dedicação e estudo contínuos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, alicerce de toda a minha vida, que esteve do meu lado em todos os momentos, trazendo inspirações, saúde e fortalecendo-me para essa trajetória a fim de que eu alcançasse os objetivos pretendidos.

Aos meus familiares, sempre presentes, tolerantes, atenciosos e estimuladores dos meus estudos, especialmente ao meu filho Theo, que em muitos momentos dispensou a minha presença ao lado dele em atividades familiares.

A meu orientador, verdadeiro companheiro de caminhada, Prof. Dr. Neilton da Silva, pela oportunidade que me concedeu, que possibilitou a ampliação dos meus conhecimentos intelectuais e profissionais com aprendizados que levarei para o resto da vida.

Ao professor e a professora do componente curricular Seminários em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Prof. Dr. Alexandre Américo Almassy Junior e Profa. Dra. Susana Couto Pimentel, pelas valiosas contribuições, sugestões de leitura e encaminhamentos nas orientações.

À banca examinadora, Prof. Dr. Neilton da Silva; Profa. Dra. Rosineide Pereira Mubarak Garcia; Profa. Dra. Dayse Lago de Miranda, por estarem contribuindo com a minha formação.

Aos colegas de turma, pelos ensinamentos, companheirismo, ajuda e pelas interlocuções que realizamos durante o período do mestrado.

Aos meus amigos e amigas, estimuladores e incentivadores dos meus estudos, em especial a minha amiga irmã Eliana de Queiroz Jardim, pelo apoio e disponibilidade.

Aos professores do Programa, pelos ensinamentos e incentivo nos estudos dos componentes curriculares e para a realização dessa pesquisa.

Aos colegas servidores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pelo tempo dedicado para responder aos instrumentos de coletas de dados e pelas contribuições à pesquisa, em especial a coordenadora geral do Programa Universidade Para Todos (UPT), Profa. Simone Ferreira de Souza Wanderley, pelo apoio e autorização para a realização da pesquisa.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a materialização desse projeto, meu muito obrigado. Que Deus ilumine a todos e todas!

[...] o grande desafio do atual momento histórico, no que diz respeito ao direito à educação, é fazer com que ela seja, além de garantido e efetivado por meio de medidas de universalização do acesso e da permanência, uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social, e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social [...].

**Oliveira e Araújo (2005, p. 17).**

## **O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE UM SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL**

**RESUMO:** A desigualdade de oportunidades de acesso à ensino superior no Brasil é resultante de um processo hegemônico. Historicamente, eram os filhos das elites que tinham acesso à universidade, enquanto que os filhos das camadas populares sequer vislumbravam esse lugar, até por acreditar que não era seu de direito. Além disso, as precárias condições de escolarização de muitos cidadãos ao longo da vida, culminaram em condições desiguais de ingresso e permanência na formação universitária. Sabe-se que o ingresso no ensino superior ocorre predominantemente através da realização de processos seletivos concorridos e com altos níveis de exigência para aqueles que não vivem a plenitude do acesso à educação. A partir dessa estreita vinculação entre o exame vestibular e o acesso à educação superior, encontra-se o Programa Universidade para Todos (UPT), uma política educativa intermediária e *locus* deste estudo. O UPT, ação do Governo do Estado da Bahia, é um curso preparatório gratuito destinado ao fortalecimento das aprendizagens de estudantes concluintes e egressos do Ensino Médio da rede pública para os processos seletivos de ingresso ao ensino superior. Nota-se que gerir o UPT é uma tarefa complexa, pois envolve o trabalho em distintas dimensões. A gestão pedagógica, administrativa, financeira, de pessoas, da comunicação, do cotidiano escolar, da tecnologia, dentre outras, dão suporte para que as ações formativas ocorram com êxito e o Programa cumpra o seu papel formativo. A partir dessa compreensão, objetivou-se analisar o potencial de contribuição da experiência dos gestores na implementação do UPT, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para a busca de solução tecnológica que proporcione a melhoria da qualidade educativa da política pública. A fundamentação do estudo contou com alguns autores das temáticas envolvidas, essenciais para a compreensão do objeto de estudo, tais como: Crispino (2016), Dias Sobrinho (2010), Dourado; Oliveira; Santos (2007), Escada; Reynolds (2016), Faria (2012); Ferreira (2009), Libâneo; Oliveira; Toschi (2005), Laudon; Laudon (2011), Lotta (2019), Lück (2009), Prado (2014), Sousa Santos (2005), Vasconcellos (2019), Vieira *et al.* (2017), Zago; Brocco (2014), entre outros. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, do tipo explicativa, no formato de dois artigos científicos, que se utilizou da pesquisa participante junto a gestores que atuaram no Programa em 2019 e 2020, para os quais foi aplicado um questionário eletrônico e constituídos grupos focais, para coleta de dados e informações. Os resultados demonstram que os gestores conhecem as bases que fundamentam a política, atribuindo elevada importância ao Programa na vida dos cursistas. As principais dificuldades enfrentadas no cotidiano da gestão dizem respeito a desarticulação entre as áreas administrativa e pedagógica, fragilidade na construção de banco de dados, ruídos na comunicação, burocracia dos processos e o frágil uso de indicadores de acompanhamento. Conclui-se que, a análise das contribuições das experiências dos gestores trouxe subsídios para compreender a forte mobilização a respeito da importância da aprendizagem significativa dos estudantes, e a estreita vinculação do trabalho da gestão para o aprimoramento da qualidade educativa da política. Assim sendo, o desenvolvimento de um Sistema de Gestão Educacional (SGE) se apresenta como uma solução tecnológica potencializadora do trabalho de gestão, de acordo com os argumentos dos gestores. Espera-se que os resultados desse estudo proporcionem aos profissionais que atuam na gestão do Programa UPT a possibilidade de aprimoramento da implementação da política através do desenvolvimento do SGE.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Política de Acesso, Gestão de Programa, Solução Tecnologia Educacional.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>ARTIGO 01: OLHARES DE GESTORES SOBRE O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> .....	<b>14</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS DESAFIOS NO GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR</b> .....	<b>18</b>
<b>3 PROCESSOS DE GESTÃO PARA GARANTIA DA QUALIDADE DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS</b> .....	<b>21</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>27</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O PROGRAMA E OS PROCESSOS E PRÁTICAS DE GESTÃO EDUCATIVA</b> .....	<b>31</b>
5.1 PAPEL DO PROGRAMA NA VIDA DOS ESTUDANTES CURSISTAS .....	31
5.2 PRINCÍPIOS E BASES QUE FUNDAMENTAM O PROGRAMA .....	35
5.3 PROCESSOS E PRÁTICAS DE GESTÃO .....	38
<b>6 NOTAS (IN)CONCLUSIVAS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>ARTIGO 02: O <i>SOFTWARE</i> DE GESTÃO EDUCACIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA À GESTÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> .....	<b>49</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>50</b>
<b>2 BREVE CONTEXTO DO USO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO EDUCACIONAL</b> .....	<b>52</b>
<b>3 GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS E O POTENCIAL DOS SISTEMAS COM INTERFACES COMUNICATIVAS E INFORMACIONAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>4 CAMINHOS DA PESQUISA</b> .....	<b>60</b>
<b>5 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM A GESTÃO E A PROPOSIÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL</b> .....	<b>62</b>
5.1 PERCEPÇÕES SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM A GESTÃO .....	62
5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL .....	65
5.3 PROPOSIÇÃO DE MODELAGEM PARA O SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL .....	68
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>74</b>
<b>APONTAMENTOS FINAIS</b> .....	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>81</b>
<b>APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>82</b>
<b>APÊNDICE II: Questionário Eletrônico</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNDICE III: Roteiro Grupo Focal</b> .....	<b>91</b>
<b>APÊNDICE IV: Documento de Descrição do Sistema de Gestão Educacional para o UPT/UNEB</b> .....	<b>93</b>

## APRESENTAÇÃO

Baseado nos princípios democráticos, o Estado Contemporâneo brasileiro possui diferentes funções, na difusão de aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, de segurança, entre outros. Incumbe a ele garantir e preservar os direitos de seus cidadãos, bem como agir em favor de toda a Sociedade na busca do bem comum, representado pela soma dos direitos fundamentais mencionados na Constituição Federal (1988). Dentre as garantias da carta magna, destacam-se o direito à educação, é dever do Estado possibilitar o acesso dos indivíduos a todos os seus níveis, inclusive ao ensino superior, promovendo assim o desenvolvimento da nação e da pessoa, no pleno exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho (MOROSINI, 2009; MOURA, 2014).

A efetivação dos direitos fundamentais, sobretudo o da educação, é possível através da implementação de políticas públicas, compreendidas como o conjunto de objetivos, decisões e ações que leva a cabo um governo para prestar serviços ou solucionar problemas que em determinado momento histórico, os cidadãos e o próprio governo consideram prioritários. São estratégias intencionais, materializadas em instituições, programas, projetos e outras ações (CHRISPINO, 2016).

No Brasil, existem poucas experiências de estudos sobre análises e avaliações sistemáticas das políticas públicas, no que se refere ao desempenho, resultados, impactos, efetividade, seja no funcionamento de instituições, seja de implementação das ações. Isso porque, muitas vezes, esses estudos acabam sendo utilizados para controlar apoios e financiamentos ou, até mesmo, como mero suporte de preciosismo, não tendo a eficiência necessária na implementação das políticas (CHRISPINO, 2016; FARIA, 2012; WORTHEN *et al.*, 2004).

Diante disso, o estudo aqui realizado se debruça sobre a implementação de um programa educacional intermediário entre a Educação Básica e a Educação Superior, na medida em que cria condições para que os estudantes se preparem para o ingresso em universidades públicas, em busca de contribuições para sua gestão e para a melhoria dos processos organizacionais.

A investigação é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O trabalho está vinculado ao macroprojeto estruturante denominado de Gestão e Avaliação de Políticas Educacionais, da linha de pesquisa de Gestão em Segurança Social,

que se ocupa de estudos e ou a proposição de produtos de naturezas diversas ao analisar as políticas educativas, do ponto de vista do planejamento, gestão, avaliação de impactos e das perspectivas do potencial de inovação que podem imergir das instituições e dos agentes operadores das políticas.

A investigação culminou em dois artigos científicos e se deu através da pesquisa intitulada “O Programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia: desafios e perspectivas de contribuições tecnológicas à sua gestão”, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB, tendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46999321.8.0000.0056.

O estudo contemplou a atuação de gestores e gestoras do Programa Universidade para Todos (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nas edições dos anos de 2019 e 2020. O Programa UPT, apesar de possuir nomenclatura similar ao do Programa Universidade para Todos (PROUNI) do governo federal, não podem e nem devem ser confundidos, pois tratam-se de políticas distintas.

O Programa UPT é uma ação do Governo do Estado da Bahia, no formato de curso preparatório, com o propósito de democratizar o acesso à Educação Superior no Estado, visa a formação e, conseqüentemente, a melhoria das condições de competitividade do estudante, em relação a outros estudantes que tiveram acesso a uma educação com maior padrão de qualidade. Desde sua implantação, em 2004, o curso é ofertado gratuitamente e trabalha o conteúdo das áreas de conhecimento que o Ensino Médio abarca (BAHIA, 2003; 2004; 2020).

A abrangência do UPT se dá pela execução em parceria com universidades públicas localizadas na capital e interior, são elas: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); e a UNEB, *lócus* da investigação (BAHIA, 2020).

A UNEB foi fundada em 1983, é mantida pelo Governo do Estado da Bahia por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), está presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada no sistema *multicampi*, com 30 Departamentos instalados em 24 *campi*: um sediado na capital, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em importantes municípios baianos de portes médio e grande. Atualmente, a universidade disponibiliza mais de 170 cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação a distância (EaD), nos níveis de graduação e pós-graduação (UNEB, 2022).

A UNEB está presente na quase totalidade dos 417 municípios do estado, por intermédio de programas e ações extensionistas em convênio com organizações públicas e privadas, que

beneficiam milhões de cidadãos baianos, a maioria pertencente a segmentos social e economicamente desfavorecidos (UNEB, 2022).

O estudo emergiu da experiência profissional do pesquisador, tendo em vista a sua atuação no Programa há nove anos, enquanto servidor técnico-administrativo da UNEB. O contato com os gestores ao longo do tempo, proporcionou evidências da necessidade de otimização dos processos de gestão educacional desenvolvidos, e da sinalização de que a existência de uma solução tecnológica poderia melhorar a comunicabilidade entre a personalização das ações, gerenciamento de processos, organização das informações e partilha de experiências dos gestores que atuam na implementação em cada *campi* da UNEB.

Ao longo da atuação no Programa, a experiência do pesquisador perpassa por importantes funções na linha de frente da implementação do UPT, como a de secretário de apoio escolar, gestor de polo e assessor administrativo na Coordenação Geral (Administração Central – Salvador). Enquanto sujeito implicado, por fazer parte do Programa, o pesquisador buscou não deixar que as impressões pessoais interferissem no processo de pesquisa e no levantamento de informações que subsidiaram a análise dos processos de gestão e a proposição de uma solução tecnológica.

Decerto, o interesse pelo estudo do ponto de vista da gestão, revelou-se um desafio complexo, mas ao mesmo tempo instigante. Pois, soma-se a experiência profissional do pesquisador no UPT/UNEB, às experiências da atividade principal enquanto servidor Técnico Universitário, nos setores de licitações, coordenação administrativa e assessoria da direção, e os conhecimentos advindos da vida acadêmica em formações que dão suporte à diversas abordagens da presente investigação, como a formação técnica em Informática, no extinto Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA), a graduação em Administração Mercadológica (UNEB) e a especialização em Gestão Governamental (UNEB).

A busca por uma compreensão mais profunda sobre o Programa, de um lado, e as possibilidades que podiam emergir da investigação no tocante às contribuições à promoção de melhoria da qualidade da política, por outro lado, mobilizou o pesquisador e apontou certas preocupações, tendo em vista a condição de sujeito implicado.

A implicação constitui a relação dos indivíduos com a instituição e mesmo que não desejam esta implicação e queiram se posicionar a certa distância da instituição, ele é tomado por ela, está imerso nela (MONCEAU, 2013). A partir dos rigores éticos e autorizações das instituições envolvidas no estudo, o pesquisador utilizou a implicação apenas para facilitar o acesso à informação e para promover a interação entre os participantes nos procedimentos da pesquisa.

Ao longo do tempo de experiência do pesquisador trabalhando no Programa, foi possível presenciar algumas situações dilemáticas, como: dificuldades na tramitação de documentos; ritos acadêmicos manuais; dificuldade na uniformização de processos e ações; fragilidade ao gerar relatórios a partir de informações e dados dispersos. Em função disso, acreditou-se que uma análise da gestão do Programa e as perspectivas de desenvolvimento de solução tecnológica pudessem contribuir para superar ou minimizar esses problemas e dinamizar a gestão.

Acredita-se que a qualidade educativa vai ao encontro da capacidade que os gestores têm de organizar, sistematizar as informações para a tomada de decisão, sobretudo no contexto da *multicampia*, onde o trabalho de gestão se mostra complexo diante das distâncias geográficas e o envolvimento de diferentes atores. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi analisar o potencial de contribuição da experiência dos gestores na implementação do Programa Universidade para Todos (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para a busca de solução tecnológica que proporcione a melhoria da qualidade educativa da política pública.

Desta forma, a investigação foi desenvolvida com abordagem qualitativa, a partir da coleta de dados por meio de um questionário eletrônico semiestruturado, aplicado a 96 gestores. Em seguida, foram constituídos três grupos focais, com a participação dos 27 gestores mais experientes na gestão do Programa, agrupados por funções afins, para aprofundar os aspectos extraídos do questionário que ficaram na generalidade. Complementarmente, uma análise documental também foi procedida, com o intuito de confirmar as colocações dos gestores acerca dos processos de gestão.

A consecução dos dois artigos baseou-se nas descobertas traçadas para os objetivos específicos definidos para a investigação mais ampla, cujo projeto original foi mencionado anteriormente. O primeiro artigo intitulado “Olhares de gestores sobre o Programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia” buscou responder a dois objetivos específicos, são eles: depreender as concepções dos gestores sobre os princípios e as bases que fundamentam o UPT; e caracterizar os processos de gestão e as práticas empreendidas no âmbito do UPT na visão dos participantes da pesquisa e dos documentos da política pública. O artigo traz as opiniões, os relatos de experiências, as concepções sobre o Programa e seus processos de gestão. A submissão para publicação científica ocorrerá no periódico *Organizações & Sociedade*, do Núcleo de Pós-graduação em Administração, da Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O segundo artigo buscou explorar mais dois objetivos específicos constantes no já referido projeto, quais sejam: explorar as percepções dos gestores sobre os fatores que dificultam a gestão do Programa, e o de propor uma solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos de gestão a partir das contribuições dos gestores. Sob o título “O *software* de gestão educacional como contribuição tecnológica à gestão do Programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia” o artigo traz as principais dificuldades vivenciadas pelos atores da gestão, e o Sistema de Gestão Educacional (SGE) como a solução tecnológica encontrada para aprimorar a gestão do Programa. O artigo será submetido à revista Educação e Pesquisa, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (USP).

As funcionalidades e recursos pensados pelos gestores para o SGE foram consolidados em um documento de descrição preliminar (Apêndice IV), que integra a etapa de planejamento no processo de desenvolvimento de um sistema de informação computadorizado. Com o documento, os profissionais da área de desenvolvimento de *software* poderão munir-se dos principais elementos de composição do sistema, pensados pela gestão do Programa.

O trabalho se enquadra no contexto da gestão educacional e no uso da tecnologia como subsídio à prática de gestão. Portanto, espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para as discussões que envolvem a gestão de programas educativos, no que tange a melhoria do fluxo de informações, ao gerenciamento de banco de dados, ao planejamento das ações, ao acompanhamento, a avaliação, a adoção de medidas corretivas, à tomada de decisão, com reflexo direto na melhoria da qualidade educativa da política estudada.

**ARTIGO 01****OLHARES DE GESTORES SOBRE O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA  
TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA****MANAGERS' VIEWS ON THE UNIVERSITY FOR ALL PROGRAM AT THE  
BAHIA STATE UNIVERSITY**

Fabício Magalhães Pereira<sup>1</sup>  
Neilton da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

O ingresso no ensino superior brasileiro ocorre predominantemente através de exames em processos seletivos do tipo vestibular, bem como do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e para participar de ambas as possibilidades estudantes das camadas populares buscam apoio em iniciativas de fortalecimento da sua aprendizagem, a exemplo do Programa Universidade para Todos (UPT), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *lócus* desse estudo. Em decorrência da multiplicidade de ações desenvolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, a gestão do Programa demanda a articulação de um conjunto de atividades complexas. Assim, objetivou-se analisar o potencial de contribuição da experiência dos gestores na execução do Programa, na busca de subsídios para o aprimoramento da política. Os resultados indicam que os gestores reconhecem a importância do UPT no trabalho de inclusão e garantia de acesso ao ensino superior pelas camadas populares. Existe clareza na compreensão dos princípios e finalidades que fundamentam o Programa, e sobre sua relevância para os cursistas na busca pelo acesso ao ensino superior por meio do reforço da aprendizagem. O trabalho dos gestores é embasado em um processo de planejamento coletivo, de maneira que a equipe compreende bem a necessidade de dedicar-se e responsabilizar-se com o trabalho educativo. Conclui-se que, a análise das contribuições das experiências dos gestores confere subsídios para uma compreensão mais ampla acerca da estreita vinculação do trabalho da gestão para o aprimoramento da qualidade educativa da política, diante da forte mobilização dos gestores na construção de situações de aprendizagem mais efetivas para os estudantes cursistas.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Políticas de Acesso, Gestão de Programa.

**ABSTRACT**

Admission to Brazilian higher education occurs predominantly through entrance exams in selective processes, as well as the National High School Exam (ENEM), and to participate in both possibilities, students from lower popular classes seek support in initiatives to strengthen their learning, such as the University For All Program (UPT), at the Bahia State University (UNEB), the *locus* of this study. As a result of the multiplicity of actions developed in the

---

<sup>1</sup> Administrador, Especialista em Gestão Governamental, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Servidor Técnico da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Contato de e-mail: fabriciomagalhaes@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagogo, Doutor em Educação e Contemporaneidade, docente e pesquisador do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Contato de e-mail: neilton@ufrb.edu.br

teaching and learning processes, the management of the Program demands the articulation of a set of complex activities. Thus, the aim of this study was to analyze the potential contribution from the managers' experience in the execution of the Program, in the search for subsidies for the improvement of the policy. The results indicate that managers recognize the importance of the UPT in the work of inclusion and guarantee of access to higher education for the lower popular classes. There is clarity in the understanding of the principles and purposes that underlie the Program, and on its relevance for course participants in the search for access to higher education through the reinforcement of learning. The managers' work is based on a collective planning process, so that the team understands well the need to dedicate and take responsibility for the educational work. It is concluded that the analysis of the contributions of the managers' experiences provides subsidies for a broader understanding of the close connection of the management work to the improvement of the educational quality of the policy, given the strong mobilization of managers in the construction of more effective learning situations for course students.

**Keywords:** Higher Education, Access Policies, Program Management.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação no Brasil, entendida como direito e bem público, passou a se constituir uma pauta reivindicada pelos movimentos sociais, sindicatos de professores, associações e especialistas em políticas educacionais, e pelas frações das camadas populares, a partir das duas últimas décadas do século XX, com o alvorecer do processo de redemocratização do país (SANFELICE; SIQUELLI, 2016; ZAGO; BROCCO, 2014).

Apesar dessa garantia estar apregoada na Constituição Cidadã de 1988, o número de pessoas longe das escolas ainda era significativo e a universalização do ensino era uma questão a ser combatida, sobretudo no tocante à democratização do acesso ao ensino superior, tendo em vista a lógica de ajuste neoliberal e o processo de globalização capitalista, que conferiram as bases para a Reforma do Estado, implicando na sua minimização. Na Educação Superior, a abertura das fronteiras para o livre comércio configurou-se uma ameaça, levando em conta os incentivos do governo à ampliação da oferta de vagas em instituições vinculadas ao setor privado, enquanto que as universidades públicas eram sucateadas devido à restrição orçamentária, seja para a manutenção das existentes, seja para a criação e expansão do nível de ensino em questão (DIAS SOBRINHO, 2010; SOUSA SANTOS, 2005).

A defesa pela democratização da Educação Superior ganhou bastante expressão a partir do ano de 2003, através do aumento das vagas e da criação de oportunidades para que as camadas populares pudessem acessar e concluir o ensino superior. Contudo, essa conquista trata-se de um movimento recente no contexto brasileiro, que precisa firmar-se na relação Estado-Universidade rumo a equidade, pois não basta mais expandir o setor privado - as vagas

continuarão ociosas; não basta aumentar as vagas no setor público – elas apenas facilitarão o acesso e a transferência dos mais aquinhoados (SOUSA JÚNIOR, 2011; ZAGO, BROCCO, 2014).

O fenômeno da exclusão educacional que assola o país é histórico, em todos os níveis de ensino, com ressonância até a presente década do século XXI, considerando os problemas que ainda precisam ser enfrentados, como o analfabetismo, a evasão, a repetência, as carências econômicas e culturais familiares, os preconceitos, a falta de vagas, a escassa formação de parte dos professores, as precárias condições de escolarização, a falta de perspectiva de futuro de pessoas pertencentes às camadas populares (DIAS SOBRINHO, 2010; SOUSA SANTOS, 2005).

Para ter acesso ao ensino superior, os estudantes oriundos das camadas populares enfrentam desafios de múltiplas naturezas, conforme evidenciam alguns estudos, como o baixo incentivo familiar devido à escolaridade de curta duração dos membros, falta de informação sobre o vestibular e a formação universitária, insuficiente nível de renda, necessidade de conciliar trabalho e estudo, moradias em condições precárias localizadas em periferias e áreas rurais, obstáculos na concorrência das vagas em razão da precariedade do ensino público na formação básica, preocupação na escolha pelo curso diante das condições socioculturais de adaptação, dificuldades para a permanência no sistema de ensino superior, desejo de provocar mudanças nas suas vidas e na comunidade, dentre outras situações que impactam a trajetória dos sujeitos (DA COSTA; CUNHA, 2011; DE PAULO, 2004; ZAGO, 2006; ZAGO; BROCCO, 2014).

Para enfrentar a realidade em que vivem, como a tentativa de ascender na contextura social, econômica e política, principalmente aqueles que habitam em espaços marginalizados, os estudantes advindos das camadas populares se apoiam nas políticas públicas de acesso existentes no país, tais como: a política de cotas nas universidades públicas, que visa garantir mais oportunidades de acesso a determinados grupos sociais (pessoas com baixa renda, negros, indígenas, pessoas com deficiência, dentre outros), existentes na modalidade de ensino presencial e a distância, nesta última por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB); a expansão das vagas e assistência estudantil na rede federal proporcionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e pela expansão da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica; o Programa Universidade para Todos (PROUNI), ação do Governo Federal, que objetiva disponibilizar vagas excedentes das universidades privadas a estudantes de baixa renda, em forma de bolsas de estudos e a oferta de crédito educativo em IES privadas, através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Entretanto, é importante observar que as políticas públicas de acesso não contemplam as diferenças de desempenho escolar dos candidatos e candidatas que não vivem a plenitude do acesso à educação. Nota-se que as políticas de expansão do acesso à Educação Superior só se efetivarão plenamente no caso de haver uma cobertura completa e com qualidade nos níveis educacionais precedentes, pois existem dificuldades de aprendizagem para a aprovação nos processos seletivos, relacionadas diretamente com a educação básica, uma vez que esta consiste em um elemento explicativo das particularidades do acesso e, no futuro, das possibilidades de permanência (BONETI *et al.*, 2013; DIAS SOBRINHO, 2010)

No que se refere às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, mesmo tendo aumentado significativamente a oferta de vagas nos últimos anos, situa-se ainda muito aquém de atender às reais demandas da maioria da população (D'AVILA *et al.*, 2011). Cabe aos estudantes submeterem-se aos exames vestibulares e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), portas de entrada das IES públicas ou privadas. Ambas as possibilidades consistem na realização de provas concorridas e com alto nível de exigência, que exigem tanto a revisão dos conteúdos aprendidos ao longo de toda a trajetória escolar, quanto o controle emocional por parte daqueles que as realizam.

A partir da estreita vinculação entre os processos seletivos e o acesso ao ensino superior, emergem algumas iniciativas de apoio e suporte aos filhos e filhas das camadas populares, a exemplo dos cursinhos pré-vestibulares populares ou comunitários, preocupados com os drásticos efeitos da desigualdade social na aprendizagem dos estudantes (BONFIM, 2003). Neste contexto, o presente estudo se debruçou sobre a análise de uma dessas iniciativas, o Programa Universidade para Todos<sup>3</sup> (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O UPT é uma ação do Governo do Estado da Bahia, no formato de curso preparatório gratuito, criado em 2004, com o propósito de fortalecer a política de democratização da Educação Superior no Estado, e visa à melhoria da condição de competitividade do estudante concludente e egresso do ensino médio da rede pública. O curso trabalha o conteúdo das áreas de conhecimento que o Ensino Médio abarca, de modo que ao participarem das ações formativas do Programa, os estudantes desenvolvam competências que os habilitem a ingressar no ensino superior.

---

<sup>3</sup> O Programa Universidade para Todos (UPT), gerido pelo Governo do Estado da Bahia, com abrigo na sua Secretaria de Educação, diferencia-se do Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído pelo Governo Federal, apesar da semelhança de suas nomenclaturas e eventual correspondência enquanto políticas de acesso ao ensino superior.

Em decorrência da multiplicidade das ações desenvolvidas no Programa UPT, não é fácil geri-lo, pois, a gestão de ambientes educacionais compreende a articulação de um conjunto de ações e atividades que são organizadas para dar apoio ao processo de aprendizagem. Desse modo, a atuação dos gestores relaciona-se com o planejamento e o projeto pedagógico-curricular, as práticas de gestão administrativa, a organização do ensino, o uso de ferramentas tecnológicas, o desenvolvimento profissional, a avaliação institucional e da aprendizagem (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

Diante do exposto, resolveu-se analisar o potencial de contribuição da experiência dos gestores e gestoras na execução do Programa, na busca de subsídios para o aprimoramento da política. As informações foram coletadas dentro do recorte temporal das edições 2019 e 2020, a partir de uma análise documental, seguida da aplicação de um questionário semiaberto junto aos gestores e gestoras que atuaram no período, e também a constituição de três grupos focais para tratar dos aspectos que ficaram na generalidade, observados na análise do resultado do questionário eletrônico. Os critérios fixados pra a seleção dos participantes foram os seguintes: gestores que tivessem vivência significativa no UPT, conhecendo seus meandros, seus desafios e suas oportunidades; pertencessem a diferentes departamentos da UNEB; que atuassem em diferentes dimensões da gestão do programa, além do caráter de voluntariedade.

A partir dessa seção introdutória, o estudo apresenta subdivisões na seguinte perspectiva: uma contextualização sobre os desafios no gerenciamento da política e da gestão de processos para garantia da qualidade educativa, o percurso metodológico, um tópico com os resultados da concepção dos gestores sobre os processos e práticas de gestão e, por fim, as considerações finais e as contribuições do estudo.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS DESAFIOS NO GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O Brasil possui vários programas em implementação nas mais diferentes áreas, a exemplos da educação, saúde, assistência social, habitação, segurança pública, e constituem-se como instrumentos de política pública, com a intenção de concretizar diferentes intervenções direcionadas a resolver ou minimizar problemas da população, garantindo seus direitos enquanto cidadãos usuários dos serviços e produtos ofertados pelo Estado (CHRISPINO, 2016; LOTTA, 2019).

O UPT apesar de constituir-se como uma ação governamental, surgiu no bojo das iniciativas populares que buscam fortalecer a política de acesso à Educação Superior, mais

precisamente do movimento estudantil universitário que, mobilizado pela causa social do acesso para atender aos estudantes oriundos de famílias de condição econômica socialmente vulnerável, reivindicou o apoio para a implantação de uma ação governamental. Assim como o movimento dos estudantes universitários, outras experiências denominadas pré-vestibulares comunitários, populares, quilombos educacionais, oriundas dos grupos comunitários, do movimento sindical, das igrejas, dão lastro ao objetivo central de incluir as minorias étnicas e sociais na Educação Superior (FARIAS, 2010; ZAGO, 2008).

Os chamados cursinhos populares são reflexos da expansão da educação básica pública e consequente aumento da demanda por Educação Superior pela população socialmente excluída. Junto com a demanda por educação de qualidade, os cursos pré-vestibulares trazem um caráter de resgate de autoestima, denúncia do racismo e da iniquidade racial, construção de uma identidade social acerca das possibilidades que a formação superior pode proporcionar. Os ganhos objetivos das iniciativas dos cursos populares também tiveram forte protagonismo na consolidação dos processos de isenção do valor da taxa de inscrição dos processos seletivos das IES públicas, e na reivindicação por reserva de vagas para estudantes negros oriundos de escolas públicas (FARIAS, 2010; FILHO, 2003).

Apesar das contribuições dos cursinhos populares e de iniciativas públicas, percebe-se que o acesso à Educação Superior ainda está longe de ser universalizado. De acordo com os dados de 2020 do Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, meta 12, a qual define dentre seus objetivos, que os entes públicos busquem elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, temos os resultados no Estado da Bahia: taxa bruta de 35,2%; na taxa líquida dos jovens 19,7% jovens. Vale ressaltar, que a nível nacional a taxa de participação do segmento público na expansão das matrículas é de 11,7%, quando a meta a ser alcançada até 2024 é a de 40% (BRASIL, 2014; INEP, 2020).

Ações como a do Programa Universidade para Todos (UPT) são escassas no Brasil, o que impõe ao governo baiano desafios que vão além do aumento da oferta de vagas na Educação Superior, tais como: intervenção no fortalecimento das aprendizagens daqueles que deixaram o ensino médio, para concorrer às vagas ofertadas nas IES públicas, prejudicados pelas baixas condições de qualidade educativa que lhes foram impostas ao longo da formação básica na rede pública; a permanência dos estudantes das camadas populares nas universidades, pois ainda precisam de muito esforço e determinação, a fim de driblarem o fatalismo de destinos impostos pelo ideário das aptidões e capacidades naturais e da meritocracia presentes na base da seleção dos melhores, em uma sociedade com heterogeneidade cultural e com diferença de classes em

que prevalece a competição livre e aberta entre os desiguais (SILVA, 2017; OLIVEIRA *et al*, 2008).

Gerir a política na busca contínua pela qualidade educativa configura-se outro desafio para o Governo da Bahia e para as universidades implementadoras do UPT, não só pelo que se desenvolve dentro da sala de aula, mas também em decorrência dos processos organizacionais que subsidiam a aprendizagem. Neste sentido, Libâneo, Oliveira e Toschi (2005) assinalam que as políticas educacionais buscam diversos objetivos e destinam-se a viabilizar vários propósitos de intervenção. Seus objetivos dirigem-se para a educação e a formação das pessoas, seu processo de trabalho tem natureza eminentemente interativa com forte presença das relações interpessoais, as relações hierárquicas perdem relevância diante dos profissionais com níveis semelhantes de qualificação, os resultados dos processos educativos são complexos de se mensurar por serem mais qualitativos.

As políticas educativas que trabalham o ensino e aprendizagem possuem características que determinam formas muito peculiares de conceber as práticas de organização e de gestão, ainda mais que o cotidiano daqueles que atuam na linha de frente da implementação é também marcado por uma série de interações que realizam com os sistemas político, institucional, organizacional e comunitário, assim como acontece em qualquer outra organização política. Esses sistemas, por sua vez, impactam e influenciam a capacidade de ação e, portanto, o processo de implementação da política (LOTTA, 2012).

Nesse sentido, considerando as contribuições de Vasconcellos (2019) sobre a coordenação do trabalho pedagógico, podemos afirmar que a atuação dos gestores de programas educacionais requer articulação da área pedagógica e administrativa para promover a criação de um ambiente propício ao trabalho colaborativo, na condução das ações educativas, na facilitação do trabalho pedagógico, conciliando os diversos interesses que emergem no ambiente, dada sua influência na criação de um clima organizacional favorável.

Observa-se que o trabalho de gestão de programas educacionais, assemelha-se ao da gestão de unidades escolares em muitos aspectos, a exemplo de seus fundamentos, compromissos com a cidadania, concepções de qualidade, gerenciamento administrativo e financeiro, monitoramento e avaliação, processos necessários à efetividade das ações educacionais. Sendo assim, certos aspectos dos argumentos de autores da área de gestão educacional e escolar contribuem para o presente estudo.

### **3 PROCESSOS DE GESTÃO PARA GARANTIA DA QUALIDADE DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS**

A gestão em ambientes educacionais é um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos educacionais. Constitui-se na ação de planejar, organizar, liderar, orientar, mediar, coordenar, monitorar e avaliar os processos necessários à efetividade das ações orientadas para a promoção da aprendizagem dos educandos. Assim, considera a ação social como apoio à prática educativa, e a política como uma fixação de valores, constituindo declarações operacionais para o exercício de uma prática competente e reflexiva (FERREIRA, 2009; LÜCK, 2009).

Os processos organizacionais e de gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição educativa. Nesse sentido, o trabalho gerencial é permeado por princípios, diretrizes, conjunto de normas, estrutura organizacional e procedimentos que se põem a serviço dos objetivos, mas que também geram dilemas situados em diversas dimensões (LIBÂNEO, 2018; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

**Quadro 01:** Ações gerenciais e dilemas do gestor de programas educacionais.

<b>Ação gerencial</b>	<b>Características</b>	<b>Alguns Dilemas</b>
Preparação dos gestores	Realização bem sucedida do trabalho de gestor educativo, assegurando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem em articulação com os meios para realização e objetivos.	Falta de formação para o trabalho de gestão, causando o sentimento de falta de preparo frente a nuances do gerenciamento que abarcam domínios e capacidades de diferentes campos do saber.
Planejamento	Explicitação de objetivos e antecipação de decisões para orientar a instituição, prevendo o que se deve fazer para atingi-los, rumo às práticas educativas.	Dificuldade na distribuição das atividades entre os membros da equipe; dificuldade na articulação entre atividades administrativas e objetivos e estratégias de ensino e aprendizagem.
Organização	Escolha racional de pessoas, de recursos físicos, materiais, financeiros, informacionais, criando e viabilizando as condições e meios para realizar o que foi planejado.	Recursos financeiros, materiais e humanos insuficientes; atritos nas relações interpessoais;
Direção, coordenação, acompanhamento	Ações e procedimentos destinados a reunir, articular e interagir as atividades das pessoas para alcançar objetivos comuns, por meio da participação.	Incompreensão dos objetivos organizacionais; desequilíbrio entre os interesses pessoais e institucionais.
Avaliação	Comprovação, avaliação e medidas corretivas no funcionamento.	Dificuldade na definição de indicadores de avaliação no contexto qualitativo da educação.
Utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)	Tecnologias que fazem parte da cibercultura (digitalização de documentos, utilização de softwares, dispositivos móveis, etc.) e possibilitam novas práticas de comunicação e interação.	Dificuldade de implementação de mudanças no processo de organização do trabalho por causa da baixa qualificação profissional dos atores na área.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), e Bertoldo, Salto e Mill (2018).

A gestão de programas educacionais pode ser compreendida como o processo de integração de várias instâncias em direção a ações compromissadas com os princípios democráticos e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), com participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), com autocontrole (acompanhamento e avaliação com retomo de informações) e com transparência (demonstração pública de seus processos e resultados), conforme assinala Lück (2017) ao tratar do processo de gestão em unidades escolares.

Diante dessa perspectiva é que os gestores devem prover as condições, os meios e os recursos necessários para o ótimo funcionamento da unidade e do trabalho em sala de aula, buscando o envolvimento das pessoas no trabalho, e fazendo a avaliação e o acompanhamento dessa participação. Para tanto, deverão compreender os processos envolvidos na prática de gestão, e por meio deles, buscar maximizar a eficiência e melhorar a qualidade educativa da política (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2005).

Ao trabalho de gestão em programas educacionais agrega-se o conceito de qualidade social como sendo o mais apropriado, tal como se estabelece a consecução da qualidade nos ambientes escolares. Deste modo, a educação de qualidade é aquela que,

promove para todos os domínios de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos estudantes, a inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária [...]. Em síntese, buscar qualidade em qualquer instituição significa trabalhar com seres humanos para ajudá-los a se constituírem como sujeitos (LIBÂNEO, 2018, p. 62).

Nesse sentido, constata-se que os programas educacionais fazem parte desse contexto de instituições que podem contribuir para a tão aspirada transformação social, firmando-se na educação como instrumento de ação política em poder dos grupos sociais marginalizados em seu esforço de superação das adversidades impostas pela atual organização social (PARO, 2012).

A compreensão sobre qualidade educativa em programas educacionais relaciona-se, entre outros aspectos, aos ressaltados por Dourado e Oliveira (2009) ao escreverem sobre a qualidade na educação. Os autores remetem à apreensão de um conjunto de determinantes que interferem nesse processo, no âmbito das relações sociais mais amplas, envolvendo questões macroestruturais, como concentração de renda, desigualdade social, educação como direito,

acesso a bens culturais e tecnológicos, escolarização e incentivo dos familiares, imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, entre outras.

Relaciona-se, igualmente, à compreensão de qualidade educativa, aspectos multidimensionais da gestão e organização: o planejamento e coordenação do trabalho; a racionalização dos recursos (materiais, financeiros, intelectuais); a estrutura física e suas características (salas de aula, biblioteca, laboratórios); o ambiente educativo e/ou clima organizacional; o tipo e as condições de gestão; a gestão da prática pedagógica; os espaços coletivos de decisão; o projeto político pedagógico; a participação e integração da comunidade; a visão de qualidade dos atores envolvidos; a avaliação da aprendizagem e do trabalho pedagógico realizado; a formação e condições de trabalho dos profissionais; a dimensão do acesso e permanência. Todos esses aspectos impactam positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem dos cidadãos que se beneficiam dos serviços ofertados (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

Considerando os aspectos apresentados, tem-se na qualidade educativa um fenômeno abrangente e dinâmico, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e muito menos sem tais insumos. O que se precisa buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos estudantes, incluindo não só os saberes curriculares, mas, também, a formação para a cidadania. Educar com qualidade sociocultural e socioambiental constitui o educar para o respeito à diversidade cultural, o educar para o cuidado em relação aos outros e ao meio ambiente, enfim, uma educação sustentável, democrática e emancipadora (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007; GADOTTI, 2013; LIBÂNEO, 2018).

Diante da busca pela qualidade educativa, observa-se nos ambientes a presença de um conjunto de atributos que caracterizam a boa educação, configurando-se como elementos de mediação para que a atividade fim seja alcançada, isto é, a dimensão pedagógica de ensino e aprendizagem seja garantida com efetividade, em termos da qualidade desejada. Os atributos estão dispostos na Figura 01.

**Figura 01:** Aspectos facilitadores da qualidade do funcionamento de ambientes educacionais.



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Libâneo, Oliveira e Toschi (2005).

Somam-se a essas características outros fatores organizacionais propiciadores da melhoria da qualidade educativa, como a capacidade de liderança dos dirigentes, as práticas de gestão participativa, a cultura organizacional, o relacionamento interpessoal, a autonomia, os programas de formação continuada (LÜCK, 2017).

A gestão de programas educacionais configura-se como um processo complexo, associado à mobilização de conhecimento, habilidades, atitudes e valores para os quais nem sempre as pessoas estão preparadas. Por conseguinte, a melhoria das práticas de gestão, a participação da comunidade e os processos pedagógicos somente têm sentido se estiverem diretamente associados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, com reflexo na formação do público-alvo. Deve-se apostar nisso, pois é esse o fator de maior relevância e eficácia na produção de maior qualidade educativa (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

Desse modo, compreende-se que as práticas de gestão em programas educacionais abrangem a articulação dinâmica de um conjunto de atuações e atividades que são organizadas para dar apoio pedagógico aos professores em pleno exercício na sala de aula, compreendendo: interação social como componente educativo; práticas de gestão participativa; ações de natureza técnico-administrativa e ações de natureza pedagógico-curricular (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005; PARO, 2015). Nessa perspectiva, tais atividades e ações podem favorecer ou prejudicar o alcance dos objetivos pedagógicos, logo, é imprescindível conhecê-las. É diante desse contexto, que se estabelece a Figura 02, contendo as principais áreas de atuação da gestão e organização do trabalho em programas educacionais.

**Figura 02:** Áreas de atuação da organização e da gestão em ambientes educacionais.



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Libâneo, Oliveira e Toschi (2005); Lück (2009); Lopes e Barbosa (2010).

Assim, visando a melhor compreensão prática das áreas de atuação do gestor, podemos dizer que o trabalho de gestão se organiza em ações de natureza pedagógico-curricular intencionais e em ações de natureza técnico-administrativa (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

As ações pedagógico-curriculares correspondem à coordenação do trabalho pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do projeto educativo, de forma a cumprir a tarefa de propiciar a todos os estudantes a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano e a crítica (VASCONCELLOS, 2019). Em tal ação estão entrelaçados os seguintes aspectos, estabelecidos a partir das contribuições de Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), assim como as de Lück (2009).

- **organização e desenvolvimento do ensino:** plano de trabalho bem definidos; orientação metodológica; professores preparados continuamente; materiais de estudo; livros didáticos; sistemas de avaliação.
- **planejamento e o projeto pedagógico-curricular:** legislação; diagnóstico da escolarização dos estudantes; intensões, objetivos, aspirações dos processos de ensino e aprendizagem e do papel social e cultural da unidade; currículo e linha pedagógico-didática; atividades de aprendizagem; práticas educativas; métodos de ensino; acompanhamento e avaliação.
- **organização e o desenvolvimento do currículo:** conteúdos cognitivos e simbólicos transmitidos das práticas pedagógicas; cultura organizacional como elemento curricular; interdisciplinaridade.
- **avaliação institucional e da aprendizagem:** diagnósticos participativos internos e externos; avaliações de aprendizagem com ênfase no desenvolvimento de capacidades.

As ações de natureza técnico-administrativas situam-se no mesmo contexto interativo das ações pedagógico-curriculares, e também assume perspectivas dinâmicas. Refere-se à gestão dos recursos, abrangendo processos e práticas eficientes e eficazes dos serviços de apoio aos processos educacionais. Embora a área administrativa seja uma dimensão meio, é preciso dedicar especial atenção a ela, pois sem a execução desse apoio de forma zelosa e no tempo certo, perde qualidade a dimensão fim, mais diretamente voltada para a promoção da aprendizagem e formação dos estudantes (LÜCK, 2009).

Destacam-se os seguintes aspectos para a área administrativa, à luz de Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), Lück (2009) e Lopes e Barbosa (2010).

- **gestão administrativa:** legislação; normas; rotinas administrativas; registros e documentações acadêmicas; infraestrutura física e tecnológica; planejamento de compras; gestão patrimonial; gestão de recursos materiais; controle de pessoal; comunicações; limpeza dos espaços físicos.
- **gestão financeira:** planejamento e execução orçamentária e financeira; execução de compras de materiais e serviços; pagamentos de despesas; gestão de recursos captados.
- **gestão de processos:** funções e atribuições bem definidas entre as pessoas, planejamento das ações e atividades com vistas a otimizar tempo e recursos, aprimoramento de processos e rotinas com inovações movidas pela habilidade de estabelecer relações e detectar oportunidades, desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade através do uso das tecnologias.
- **gestão da comunicação:** estabelecimento de boa comunicação interna e externa, busca pelo engajamento dos professores, colaboradores, estudantes e familiares com as propostas educativas e sua importância, garantia de que as informações foram recebidas e compreendidas pelos envolvidos da comunicação, estabelecimento de comunicações com presença de diálogo.
- **gestão de pessoas:** plano de formação continuada para toda a equipe articulado com o desenvolvimento organizacional; cronograma das formações; cultura da colaboração; estímulo à lideranças capazes de manter o respeito e o entrosamento do trabalho em equipe; desenvolvimento de uma cultura de avaliação e autoavaliação.

Podemos presumir que o trabalho de implementação de programas educacionais também se orienta na consecução das ações planejadas, haja vista que nas ações educativas a

prerrogativa da intencionalidade é de extrema importância, como bem destaca Libâneo (2017, p. 117) a respeito dos ambientes educativos:

[...] ao cumprir sua função social de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana; por isso são imprescindíveis os objetivos políticos e pedagógicos. Essa peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade presente nas ações educativas. Intencionalidade significa a resolução de fazer algo, de dirigir o comportamento para aquilo que tem significado para nós. Ela projeta-se nos objetivos que, por sua vez, orientam a atividade humana, dando o rumo, a direção da ação. Na escola, leva a equipe escolar à busca deliberada, consciente, planejada, de integração e unidade de objetivos e ações, além de consenso sobre normas e atitudes comuns.

A partir desse pressuposto, o papel do gestor a frente de políticas educacionais difere de outras formas de gestão ou direção, tais como as empresariais, pois “ele vai além da mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica a intencionalidade, definição de um rumo educativo” (DE OLIVEIRA, 2017, p. 453).

O trabalho administrativo e pedagógico no âmbito de programas se desenvolve em constante criação e recriação, de forma a ganhar maior flexibilidade e maior coerência com a proposta educacional (VIEIRA *et al.*, 2017). Em suma, a tarefa de gerir ganha contornos que viabilizam o processo de aprendizagem, articulando as forças existentes no ambiente, estabelecendo parcerias, empreendendo arranjos, conexões e decisões, que nem sempre podem ser embasadas em regras ou modelos preexistentes, momento em que se utiliza das experiências, do “bom senso” e da intencionalidade.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa, de natureza aplicada, pautou-se na abordagem qualitativa, tendo em vista o propósito de analisar as contribuições dos gestores que viveram a experiência da implementação do Programa Universidade para Todos (UPT), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no tocante aos princípios e as bases que fundamentam a política e na caracterização dos processos e práticas de gestão. Assim sendo, corroborando Minayo (2009), o estudo empreendeu esforços em responder questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado, trabalhando a realidade social por meio do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Quanto ao método, trata-se de um estudo explicativo, realizado por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados, na busca pelo aprofundamento do conhecimento da realidade vivenciada pelos gestores na implementação do

Programa (GIL, 2010). Cabe salientar que o Projeto de Pesquisa que embasou este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e aprovado por esse, tendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46999321.8.0000.0056.

O Programa UPT, *lôcus* do estudo, foi implantado em 2004 como ação integrante do Programa Faz Universitário, vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia. Na sua origem o curso preparatório se dava na perspectiva de projeto temporário, ganhando um caráter mais permanente no momento em que se transformou em programa próprio, fato ocorrido em 2020 (BAHIA; 2003, 2004, 2020).

Coordenado pela Secretaria da Educação (SEC) do governo do Estado da Bahia e executado, preferencialmente, em parceria com as universidades públicas baianas. O UPT ganha corpo e características próprias ao chegar às universidades, graças à mobilização expressiva dos servidores, estudantes, comunidade externa, dos recursos físicos e materiais, para oferecer ao público-alvo aulas regulares das disciplinas que o ensino médio abarca, e também orientações vocacionais, simulados, aulões temáticos interdisciplinares, projetos especiais, eventos, dentre outras atividades, configurando-se como grande ação extensionista.

Na UNEB o Programa vive uma complexa dinâmica de implementação, característica das universidades e da *multicampia*. Os polos de funcionamento são instalados em observância a estrutura administrativa, formando gestões regionais localizadas nos 24 *campi* existentes, seja na capital do Estado, onde se localiza a administração central da instituição, e em importantes municípios baianos. O UPT/UNEB atende atualmente a 8.500 estudantes; para organizar o trabalho cada polo possui uma equipe de gestão, a quantidade de membros é definida com base nas peculiaridades logísticas locais para atendimento das turmas instaladas na região.

O presente estudo contou com a participação de 96 (67,13%) dos 143 gestores envolvidos na implementação do UPT nos anos de 2019 e 2020, seguindo os critérios definidos, no sentido de contar com a colaboração de gestores que pudessem retratar a atual estrutura de funcionamento do Programa, inclusive no que diz respeito ao contexto vivenciado na Pandemia da Covid-19<sup>4</sup>, momento em que se adotou o ensino remoto como medida emergencial de distanciamento social. Assim, ressalta-se que no ano 2019 o UPT aconteceu apenas na modalidade presencial e no ano de 2020 desenvolveu suas ações no formato remoto, mediadas pelas tecnologias, momento em que surgiu o UPT Digital, com aulas regulares que aconteciam

---

<sup>4</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível. Medidas de distanciamento social foram necessárias para minimizar a transmissão do vírus, levando as pessoas a reduzirem as interações físicas presenciais (AQUINO *et al.*, 2020).

por meio do uso de plataformas gratuitas de vídeo chamadas, com o apoio de materiais didáticos digitais disponíveis em um ambiente virtual de aprendizagem, na plataforma *Moodle* utilizada pela UNEB (UNEB, 2021).

Para atuar na gestão do UPT os servidores se submetem a processos seletivos internos. Na Coordenação Geral, vinculada à administração central, os (as) servidores (as) ocupam as funções de Coordenação Geral, coordenação financeira, coordenação pedagógica, coordenação administrativa, professores especialistas e supervisores. Para gerir os polos, as funções disponíveis são as de gestor de polo-*campi*, gestor de polo-capital, estes se ocupam com a área administrativa, e a de coordenador pedagógico em sua respectiva área.

O *design* do estudo foi definido com vistas ao envolvimento dos gestores e gestoras, cuja participação nos instrumentos de coleta de dados foi precedida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi feita menção ao objetivo do estudo, ao pesquisador responsável, aos riscos previstos para a participação e a manifestação de aceite dos participantes ao expressar concordância sobre as condições previstas no estudo e seus direitos de se abster da participação a qualquer tempo.

Nesse caminhar, foi aplicado um questionário semiaberto aos participantes, organizado a partir dos propósitos da investigação com o apoio no formulário eletrônico da plataforma *Microsoft Forms*<sup>®</sup>, uma das ferramentas que proporcionou a realização deste estudo no formato não presencial. Através do questionário foram coletados dados e informações em quatro diferentes dimensões, são elas: de identificação; dos aspectos sobre participação no Programa; da busca pelas concepções sobre os princípios e as bases que fundamentam o UPT; e a dimensão dos aspectos relacionados ao trabalho da gestão.

Buscando o aprofundamento do estudo a partir dos dados e informações consolidadas do questionário semiaberto, foram estabelecidos três grupos focais, com convite expresso para 12 participantes cada (GATTI, 2005), também no formato não presencial, com o apoio da plataforma de reuniões virtuais *Google Meet*<sup>®</sup>. Desse modo, um grupo foi formado com os gestores dos polos vinculados aos *campi* (presença de 09 participantes), outro com os coordenadores pedagógicos que também atuaram nos *campi* (presença 10 participantes), e, por fim, um grupo com os gestores da Coordenação Geral (presença de 08 participantes), envolvendo representações de todas as funções de gestão deste grupo. O critério de seleção dos participantes para os grupos focais foi o de maior tempo de experiência atuando no Programa.

Em seguida, foi realizada uma análise documental, por meio da consulta ao banco de dados da Coordenação Geral disponível em meio digital, que incluiu os documentos: relatórios dos gestores, instruções técnicas, comunicações oficiais, registros acadêmicos, marcos legais.

O objetivo da análise foi o de confirmar as colocações dos gestores sobre os aspectos regulamentadores e características dos processos de gerenciamento do Programa.

Este estudo também contou com a estratégia metodológica da pesquisa participante, uma vez que por meio desta abordagem foi possível estabelecer uma interação entre o pesquisador e gestores envolvidos nos processos de gestão educacional do UPT, com vistas ao seu amplo e detalhado conhecimento do campo de estudo e a compreensão do ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações vividas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Pensando nos princípios éticos da pesquisa e na garantia do anonimato, ao mencionar relatos dos participantes foram definidos os seguintes códigos de identificação *GAP – Gestor Área Pedagógica* e *GAA – Gestor Área Administrativa*. Complementarmente, independente da condição de cada gestor, foi atribuída uma numeração de até três casas decimais, que reflete o total de participantes, como por exemplo: de GAA-001 até GAA-096.

Para a análise dos dados, foram utilizados os procedimentos orientados por Bardin (2011), baseando-se no método de análise por categorias temáticas, que facilitou a identificação da incidência da repetição de uma ideia ou palavra, visando encontrar as suas significações por meio de indicadores que lhe estão relacionados, conforme categorias relacionadas ao trabalho de gestão identificadas: suporte tecnológico de apoio a gestão, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da tecnologia e infraestrutura, gestão por objetivos/metapas, gestão de pessoas, gestão da comunicação, gestão financeira, gestão e aprimoramento de processos internos, gestão do cotidiano escolar.

Deste modo, cumpriram-se três etapas de procedimentos, a saber: pré-análise – consistiu na leitura flutuante dos relatórios dos gestores e demais documentos que fundamentam as orientações e regulamentos do Programa, o que culminou nas categorias temáticas; exploração do material – que subsidiou a realização de fichamentos a partir de categorias temáticas captadas das impressões coletadas em todos os instrumentos, tabulados por meio do software *Microsoft Excel*<sup>®</sup>; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação – que propiciou o exame dos resultados brutos coletados em todos os instrumentos, o que possibilitou o detalhamento das nuances envolvidas nos indicadores identificados nas categorias temáticas.

No percurso, foi possível perceber as concepções dos gestores sobre os processos e práticas na experiência de gestão que vivenciaram ao longo das execuções investigadas, cujas impressões alinharam-se ao uso da análise de conteúdo, subsidiando a produção de inferências no tocante aos aspectos da investigação. Diante disso, apresentamos abaixo as percepções dos participantes sobre os pontos de discussão a seguir.

## 5 CONCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O PROGRAMA E OS PROCESSOS E PRÁTICAS DE GESTÃO EDUCATIVA

A partir do processamento e interpretação das informações, originou-se a rede de significados organizada em torno de três eixos centrais, quais sejam: concepções sobre o papel do programa na vida dos estudantes cursistas, princípios e bases que fundamentam o programa e concepções sobre os processos de gestão, os quais, por sua vez, se desdobram em distintas dimensões.

Antes de tratarmos das concepções dos gestores sobre o papel do Programa na vida dos cursistas e os processos e práticas empreendidas na gestão, destacamos breve resumo das características de perfil daqueles que estão na linha de frente do trabalho de implementação. Participaram do estudo 65 pessoas do sexo feminino, 68% (masculino 32%, 31 pessoas), com 43 anos de idade, em média. São majoritariamente servidores técnicos administrativos (72%, 69 pessoas) e docentes (28%, 27 pessoas), com vínculo institucional efetivo (72%, 69 pessoas) ou temporário (28%, 27 pessoas).

O nível de formação máxima (concluído) que prevalece é o de pós-graduação (48% especialização; 34% mestrado; 10% doutorado; 3% pós-doutorado), seguido daqueles que por enquanto buscaram apenas a graduação, 6%. Quanto à formação básica, ou seja, a graduação principal cursada identificou-se que 22,5% dos participantes cursaram Pedagogia, 14,1% Administração, 12,7% Letras Vernáculas, 8,5% História, e os demais 42,2 % graduaram-se em outros cursos diversos, tais como Ciências Biológicas, Direito e Comunicação Social.

### 5.1. PAPEL DO PROGRAMA NA VIDA DOS ESTUDANTES CURSISTAS

De acordo com os gestores o papel do Programa UPT/UNEB em face dos estudantes cursistas se revelou claro. Associa-se tal revelação ao fato de que 90% dos informantes são pessoas com experiência no Programa, com participação em mais de uma edição, seja no trabalho de gestão (77%) ou em outras funções não relacionadas ao processo gerencial (23%). Os seguintes relatos representam o presente entendimento:

[...] O programa vem se constituindo como uma extensão do ensino médio, este, por vezes deficiente, pois é estabelecido pelo modelo falido de educação que o Estado perdura. No entanto, o UPT possui representação social, relevância para muitos dos cursistas que não podem arcar com o valor de um curso pré-vestibular particular [...] (GAA-002, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

[...] É um trabalho de valorização dos estudantes da rede pública de ensino dando oportunidade ao ingresso e acesso às Universidades, orientando-os quanto a escolha



No nível mais superficial de observação da Figura 03, é evidente o destaque às palavras “inclusão” e “social”, com seus sentidos relacionados às finalidades do Programa, que se estendem pela necessidade de intervenção da ação pública na reparação do problema histórico da exclusão educacional, não raro ligadas às palavras “política pública”, “direito”, “oportunidade”, “ensino”, “acesso”, “preparação” e “qualidade”. Nesse contexto, as palavras mencionadas exprimem a percepção dos gestores sobre a contribuição do UPT/UNEB ao processo de transformação social das camadas populares, acreditando que a educação pode contribuir na medida em que for capaz de servir de instrumento em poder dos grupos sociais menos favorecidos em seu esforço de superação da atual sociedade de classes (PARO, 2012).

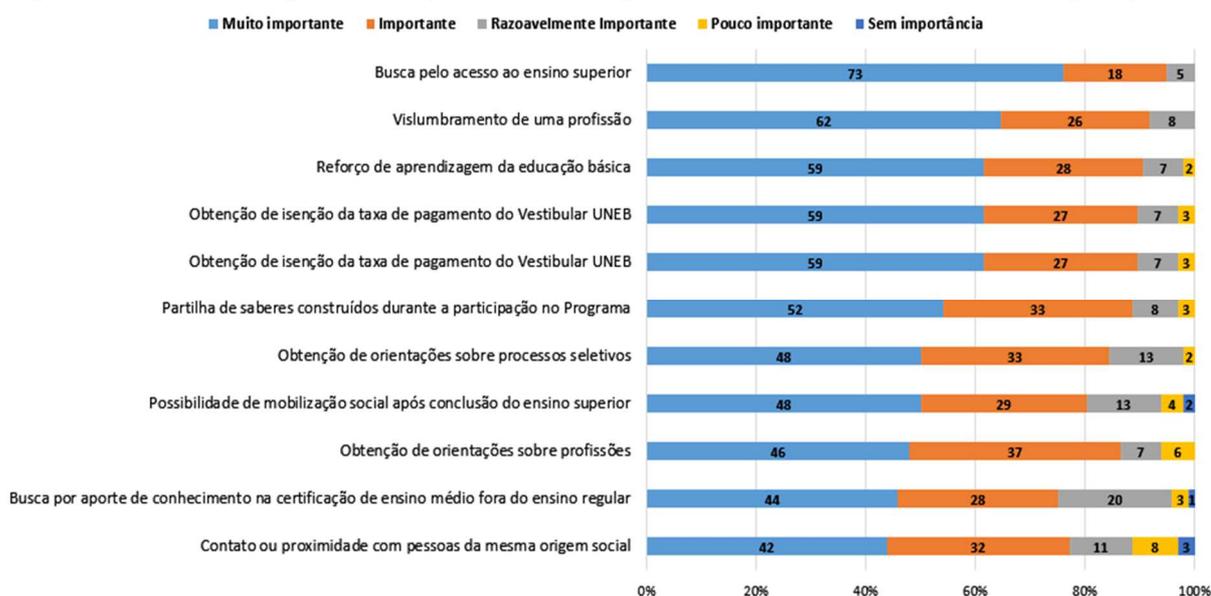
Para a maioria dos gestores o Programa atua como importante vetor de inclusão e de garantia de acesso ao ensino superior para inúmeras pessoas oriundas das camadas populares, conforme fundamentam os próprios participantes: “[...] nossos estudantes são pessoas que ao longo da vida formativa não obtiveram a oportunidade de acessar um ensino de qualidade, que os munissem de conhecimentos suficientes para serem protagonistas de seus sonhos [...]” (GAP-087, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA). Outro participante da área administrativa complementa, “[...] eles procuram o UPT/UNEB em busca de acolhimento, de tratamento igualitário, de uma preparação que não foi ofertada anteriormente, com isso percebe-se a responsabilidade deste Programa [...]” (GAA-072, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Estão evidentes os esforços dos gestores na mobilização de recursos sociais e cognitivos para superação dos desafios inscritos nas trajetórias daqueles que almejam o UPT na busca de apoio a “preparação” para os processos seletivos de acesso a Educação Superior, expressas nas palavras “compromisso”, “responsabilidade”, “valorização” e “acolhimento”. Somam-se aos esforços dos gestores, a mobilização e a autodeterminação características dos próprios estudantes do UPT na busca pela realização do “sonho” de ingressar na Educação Superior.

A mobilização daqueles que atuam ou participam das iniciativas de promoção do acesso à Educação Superior é uma realidade. Estudos de Zago e Brocco (2014) acerca do modo como o acesso e a permanência das camadas populares no ensino superior assinalam que os estudantes que buscam preparação para os processos seletivos geralmente vêm de uma trajetória escolar de bons resultados, sem incidência de reprovação ou evasão e mobilizam um grande investimento pessoal para perseguir seus objetivos. Realizam vestibulares até obterem aprovação, porém, devido à baixa qualidade do ensino público, enfrentaram obstáculos na concorrência das vagas no ensino superior público, alguns desistem, outros nem tentam por medo de fracassar.

Ao focalizarem aspectos que possivelmente motivam os estudantes a buscarem o Programa, aspectos estes definidos a partir da análise documental, as avaliações dos gestores mostraram-se em nível elevado, apontando a importância do Programa para os cursistas em diversas dimensões, conforme pode ser observado na Figura 04.

**Figura 04:** Gráfico dos aspectos de importância do UPT para os estudantes cursistas no olhar de alguns gestores.



**Fonte:** Construção dos autores, UFRB (2022).

A partir da análise da Figura 04, na opinião dos gestores, a importância do UPT para os cursistas reside na busca pelo acesso à Educação Superior, no vislumbramento de uma profissão e no reforço da aprendizagem rumo aos processos seletivos. A isenção do valor da taxa de inscrição do Vestibular da UNEB configura-se como outro aspecto importante para os cursistas na visão dos gestores, pois, em muitos territórios de identidade<sup>5</sup> do Estado, a UNEB abarca a maior oferta de vagas no ensino superior público, estando o estudante do UPT contemplado com o benefício, gera economicidade nas suas despesas pessoais e familiares. O benefício da isenção na inscrição do Vestibular UNEB configura-se como uma oportunidade para os estudantes, “[...] por vezes recebi estudantes que realizaram apenas o Vestibular da UNEB, pois não possuíam dinheiro para pagar outras inscrições [...]”, é o que dizem os gestores da área administrativa (GAA-010, GAA-080, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

<sup>5</sup> Os Territórios de Identidade são aglomerados de municípios em determinada região geográfica, demarcados por critérios ambientais, econômicos, culturais, entre outros, além de observar as populações em grupos sociais que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. Os Territórios de Identidade buscam consolidar-se enquanto objeto de planejamento e implantação de políticas públicas, reconhecendo a necessidade de descentralização e do envolvimento dos agentes locais como essenciais para o desenvolvimento (BAHIA, 2022).

A despeito do elevado grau de importância atribuído ao Programa, foram observadas críticas recorrentes à forma como o Governo do Estado conduz a sua manutenção. Os participantes indicaram um tênue reconhecimento do esforço dos atores envolvidos na execução do Programa, assinalando um investimento mínimo de recursos, baixa remuneração dos monitores, e a não promoção da permanência de estudantes por meio de políticas de assistência estudantil.

Os relatos indicam, que na execução no ano de 2020, por exemplo, quando se experimentou o ensino remoto, a evasão foi elevada. Vários estudantes não possuíam condições de manter-se nas aulas por causa de equipamentos e acesso à *internet* inadequado ou inexistente, fato que acabou contribuindo com o fracasso em relação ao desempenho de muitos estudantes que necessitam do UPT para preparar-se para os processos seletivos, por não possuírem renda suficiente para arcar com tais despesas.

Outros motivos pelos quais os estudantes desistem de frequentar o curso estão relacionados às difíceis condições econômicas e às dificuldades em acompanhar os conteúdos requisitados nos processos seletivos. Segundo pesquisas, os principais argumentos dos estudantes acerca das limitações que encontram na realização do pré-vestibular estão relacionados a falta de dinheiro para pagar transporte e adquirir materiais de estudo, dificuldades em acompanhar a turma devido a carência em conhecimentos gerais, dificuldade em acompanhar os estudos após a longa jornada de trabalho, sentimento de incapacidade pessoal (DA SILVA *et al.*, 2010; ZAGO, 2008).

A evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios, ela vem assolando desde os níveis educacionais precedentes, causando desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos (TRINDADE; AMADOR, 2006). Santos (2005), acredita que a evasão está relacionada à fragilidade do acesso à universidade, enquanto projeto de vida para indivíduos de grupos sociais desfavorecidos, grupos onde esse ingresso é a exceção e não a regra. Diante das adversidades e da tensão que se estabelece por força dos outros projetos (o ingresso no mercado de trabalho para contribuir para a renda familiar é o predominante), o da pressão social negativa baseada na ideologia do fracasso escolar (atribuído à incapacidade do estudante e às suas condições sociais adversas, que são nessa ótica alçados ao status de barreiras intransponíveis).

## 5.2. PRINCÍPIOS E BASES QUE FUNDAMENTAM O PROGRAMA

A partir da análise do mais recente marco legal do Programa, o Decreto Estadual nº 20.004/2020, foi solicitado que os gestores opinassem sobre o nível de efetividade e importância dos elementos normativos que tratam das finalidades e princípios. Desse modo, é possível observar as avaliações dos gestores quanto às finalidades na Tabela 01.

**Tabela 01:** Nível de efetividade das finalidades do UPT no olhar de alguns gestores.

Finalidades	Muito Efetiva (f)	Efetiva (f)	Razoavelmente Efetiva (f)	Baixa Efetividade (f)	Nada Efetiva (f)	Total (f)
• Aprofundar e fortalecer os conhecimentos da Educação Básica, adquiridos pelos estudantes da Rede Pública de Ensino, visando elevar os indicadores de aprovação nos processos seletivos de ingresso ao Ensino Superior.	58	31	7	0	0	96
• Ampliar as opções de acesso dos estudantes aos conteúdos que estão relacionados ao ENEM e outros processos seletivos para ingresso ao Ensino Superior.	66	24	6	0	0	96
• Orientar os estudantes para uma escolha profissional adequada às possibilidades e aspirações individuais no mundo do trabalho.	42	41	9	4	0	96
• Estabelecer parcerias com outros órgãos, instituições de ensino e representações da sociedade civil, para o fortalecimento da política de ingresso e acesso ao Ensino Superior.	41	40	10	5	0	96
• Proporcionar o processo de iniciação à docência aos estudantes universitários, a partir do exercício teórico-prático dos conteúdos e atividades pedagógicas.	49	34	9	4	0	96
• Fortalecer a política de permanência de estudantes universitários, por meio da participação efetiva no desenvolvimento das ações do programa.	49	31	12	4	0	96
• Contribuir para o acesso de estudantes, em situação de exclusão e de vulnerabilidade socioeconômica, ao Ensino Superior e minimizar o impacto das desigualdades sociais.	68	22	6	0	0	96
• Oportunizar a inclusão social aos estudantes de grupos sociais mais vulneráveis e historicamente excluídos, de forma justa, participativa e democrática, nos processos educativos para o ingresso e acesso ao Ensino Superior.	67	23	6	0	0	96
• Proporcionar a elevação dos indicadores sociais de comunidades em situação de exclusão e de vulnerabilidade socioeconômica.	55	31	10	0	0	96
• Fortalecer as ações para formação de professores a partir da articulação da Educação Superior com Educação Básica para melhoria dos indicadores educacionais no âmbito do Estado.	45	34	17	0	0	96

**Fonte:** Construção dos autores, UFRB (2022).

Acerca das finalidades do Programa, a maioria dos gestores os coloca em nível de efetividade alto. A mesma situação acontece na avaliação proferida ao grau de importância dos princípios estabelecidos:

**Tabela 02:** Grau de importância dos princípios do UPT no olhar de alguns gestores.

Finalidades	Muito importante (f)	Importante (f)	Razoavelmente Importante (f)	Pouco importante (f)	Sem importância (f)	Total (f)
• Direito à educação pública, gratuita, integral, de qualidade, integrada às políticas de geração de emprego e renda.	73	20	3	0	0	<b>96</b>
• Afirmação da Educação Superior como política de Estado.	70	17	9	0	0	<b>96</b>
• Orientação para aquisição de conhecimento e fortalecimento de valores pessoal e profissional.	59	31	6	0	0	<b>96</b>
• Valorização da autoestima, da consciência crítica, criativa e participativa dos estudantes da rede pública estadual e municipal do Estado.	64	23	9	0	0	<b>96</b>
• Corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem.	60	29	7	0	0	<b>96</b>
• Elevação dos indicadores sociais de comunidades em situação de pobreza.	62	26	8	0	0	<b>96</b>
• Inclusão social, envolvendo os estudantes de grupos sociais mais vulneráveis e historicamente excluídos, de forma justa, participativa e democrática, nos processos educativos.	71	18	7	0	0	<b>96</b>
• Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.	57	32	7	0	0	<b>96</b>
• Indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo educacional.	60	28	8	0	0	<b>96</b>
• Fortalecimento da articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica no âmbito do Estado da Bahia.	66	21	9	0	0	<b>96</b>

**Fonte:** Construção dos autores, UFRB (2022).

A partir do que dizem os gestores sobre as bases que fundamentam o Programa, observa-se que há sinergia ente o estabelecido no Decreto Estadual nº 20.004/2020 e a ação dos atores no trabalho de implementação da política. O referido marco legal configura-se como parte constituinte da dinâmica de funcionamento da estrutura e das redes de colaboração formadas no UPT, um instrumento para a promoção de ações concentradas, como por exemplo, o incentivo às iniciativas de articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica e ao estabelecimento de parcerias com outros órgãos, instituições de ensino e representações da sociedade civil, para o fortalecimento da política de ingresso e acesso ao Ensino Superior (GONTIJO, 2012).

Ademais, um participante do estudo ressaltou que os desafios enfrentados no cotidiano das práticas educativas desempenhadas no Programa vão além dos instrumentos normativos, conforme relato:

[...] para dar conta da diversidade de situações que envolvem o aprendizado dos estudantes, o UPT desenvolveu princípio formativo próprio, alinhado aos princípios

educativos orientam a prática pedagógica, cuidada pela coordenação pedagógica e professores especialistas, tanto no âmbito da escolha dos conteúdos dos componentes curriculares, do planejamento das atividades desenvolvida pelos (as) monitores, temas das oficinas e aulões, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar, que também são lócus do Programa [...] (GAP-070, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Corroborando Farias *et al.* (2011)., as possibilidades metodológicas trabalhadas no contexto da sala de aula e das práticas organizativas dos processos educativos também sinalizam os itinerários que chamam atenção para a colaboração dos envolvidos no contexto educacional. Arroyo (2013) enfatiza que nesse processo há encontros e desencontros de culturas, histórias de vida e de processos formativos, logo a cultura organizativa e de suas experiências pedagógicas são os principais caminhos para a inserção dos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem.

### 5.3. PROCESSOS E PRÁTICAS DE GESTÃO

Nota-se que a gestão no âmbito das instituições educativas é desafiadora, não só por meio do que se desenvolve na sala de aula na busca contínua pela qualidade educativa, mas também em decorrência dos processos organizacionais que subsidiam a aprendizagem, influenciando a ação educativa. Ante a complexidade do objeto educação, tais processos organizacionais no âmbito do Programa UPT/UNEB, vêm possibilitando o alcance de seus objetivos de modo que “[...] o número de estudantes aprovados em processos seletivos é relativamente alto, muitos estudantes retornam à sede dos polos para agradecer e partilhar suas conquistas [...]” (GAA-0081, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

O trabalho dos gestores é embasado em um planejamento coletivo, com metas e objetivos atingíveis, de forma que a equipe compreende bem a importância da dedicação e responsabilidade com o trabalho educativo.

[...] Nós gestores trabalhamos em conjunto com os professores monitores para melhorar a qualidade do ambiente de sala de aula, buscando dentro das possibilidades as condições necessárias para um ensino e uma aprendizagem eficazes. Eu acho que a Coordenação Geral também preza por isso, pois quando somos chamados para as reuniões, os encontros, a postura é sempre a mesma, desenvolver um trabalho conjunto entre o administrativo e o pedagógico, influenciando positivamente as relações e o ambiente para a conquista dos objetivos do Programa [...] (GAA-089, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

Ao serem estimulados a pensar os processos que envolvem a gestão educacional no UPT, em direção ao atendimento de seus objetivos, foi possível estabelecer as dimensões

constantes no Tabela 03, classificadas em ordem de prioridade, com base no percentual de participantes que indicaram a dimensão como sendo “muito importante”. Na oportunidade, identificaram-se os desafios cotidianos correlacionados.

**Tabela 03:** Classificação (C) das dimensões e desafios que envolvem os processos de gestão no UPT.

C	%	f	Dimensões	Desafios cotidianos
1º	90,1	86	Suporte tecnológico de apoio a gestão	“[...] apesar de possuímos a Sala de Gestão no <i>Moodle</i> <sup>6</sup> , proporcionando certa organização das demandas, o trabalho ainda se concentra em planilhas e documentos com um trabalho muito manual e repetitivo [...]” (GAA-036, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).
2º	87,3	84	Gestão Pedagógica	“[...] a expressiva quantidade de professores monitores não nos permite acompanhar todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, sugiro melhor organizar o fluxo do trabalho pedagógico, com a criação de mecanismos de acompanhamento mais apropriados, o monitor às vezes se sente sozinho quando não consegue participar da reunião quinzenal [...]”. (GAP-031, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).
3º	85,9	82	Gestão administrativa	“[...] gostaria que fosse verificada a possibilidade de a Coordenação Geral criar um sistema de matrículas, onde vocês pudessem acompanhar a formação das turmas e evasão, pois a frequência dessa planilha de beneficiários é muito alta [...]” (GAA-073, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).
4º	80,3	77	Gestão da tecnologia e infraestrutura	“[...] uma carência que percebo no UPT diz respeito à disponibilização de equipamentos multimeios e também a dependência dos parceiros em dispor de bons espaços físicos, essas questões diminuem a qualidade [...]” (GAA-025, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).
5º	76,1	73	Gestão por objetivos/metras	“[...] acho difícil avaliar a permanência de uma turma de um ano para o outro, pois não conseguimos acompanhar a aprovações dos estudantes nos vestibulares fora da UNEB e SISU. Eles não nos retornam as ligações e mensagens [...]” (GAA-016, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).
6º	77,7	75	Gestão de pessoas	“[...] a Coordenação Geral deveria possuir um cadastro de toda a equipe, e a gente só informar a movimentação, se saiu ou não. É um trabalho repetitivo pegar as planilhas que vem da Coordenação Geral e consolidar no polo [...]” (GAA-082, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).
7º	77,5	74	Gestão da comunicação	“[...] os grupos de <i>WhatsApp</i> <sup>®</sup> não são produtivos, as pessoas colocam materiais diversos e as informações importantes acabam se perdendo. Por isso, a sensação de repetição e de que as pessoas não estão prestando atenção nos comunicados [...]” (GAP-042, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).
8º	73,2	70	Gestão financeira	“[...] os processos de pagamento são muito burocráticos, deveríamos possuir arquivos de documentos em separado, no processo inclui apenas as folhas de pagamento [...]” (GAA-07, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA). “[...] a coordenação financeira não nos informa os saldos, ficamos sem saber a disponibilidade para o mês seguinte, por isso seguramos os processos de pagamento gerando prejuízos para os monitores [...]” (GAA-18, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).
9º	73,1	70	Gestão e aprimoramento de processos internos	“[...] a ficha de matrícula deveria contemplar as informações para a planilha beneficiários, assim não dependeríamos da resposta do estudante no momento de enviar a planilha [...]” (GAA-083, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

<sup>6</sup> O *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, a autoria, a produção em colaboração (SILVA, 2011, p. 18).

10º	66,2	64	Gestão do cotidiano escolar	[...] o plano de aula, o cronograma de atividades, as regras de convivência, deveriam ser colocados para os estudantes pelos coordenadores pedagógicos, e não ficar a cargo da secretaria ficar passando esses informes [...]” (GAA-007, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).
-----	------	----	-----------------------------	---

Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Ao buscar uma sistematização que caracterize os processos de gestão buscou-se a colaboração de Libâneo, Oliveira, Toschi (2005) e Lück (2009). Assim, a organização do trabalho de dá em duas grandes áreas, a saber:

**Quadro 02:** Caracterização dos processos de gestão no UPT.

Áreas da gestão	Categorias e características dos processos
<b>Ações de natureza pedagógicas</b>	<p><b>organização e desenvolvimento do ensino:</b> elaboração do plano de trabalho e disponibilização para os monitores; reuniões para orientação metodológica; definição e disponibilização de materiais didáticos; elaboração e aplicação de simulados avaliativos e outras atividades (GAP-031; GAP-012; GAA-15, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>planejamento pedagógico-curricular:</b> diagnóstico da escolarização dos estudantes; escuta ativa de monitores/professores e estudantes cursistas sobre os processos de ensino-aprendizagem; planejamento do currículo e didática com vistas aos processos seletivos; definição de métodos de ensino (GAP-031; GAA-26, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>organização e desenvolvimento do currículo:</b> definição de atividades letivas, aulões interdisciplinares e orientações vocacionais; inserção dos métodos de avaliação presentes nos mais diversos processos seletivos (GAP-018; GAP-019; GAP-075; GAP-084, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>avaliação institucional e da aprendizagem:</b> realização de encontros de avaliação ao final da edição; realização de simulares regulares durante a edição para avaliar a aprendizagem com ênfase no desenvolvimento de capacidades (UNEB/UPT, 2019).</p>
<b>Ações de natureza técnico-administrativa</b>	<p><b>suporte tecnológico de apoio a gestão:</b> modelagem e manutenção de ambiente virtual de gestão, contendo as principais atividades e orientações organizadas de forma similar a uma sala de aula no <i>Moodle</i> (UNEB/UPT, 2020).</p> <p><b>gestão administrativa:</b> formação de turmas (matrículas, convocações); controle da evasão; logística de transporte de monitores/professores; registro e acompanhamento da frequência de estudantes cursistas; logística da distribuição de módulos didáticos e fardamento; arquivo de documentos; Instrução de processos licitatórios (GAA-010; GAP-019; GAA-084; GAA-011, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão da tecnologia e infraestrutura:</b> busca por espaços físicos para funcionamento das turmas; busca de mobiliário para as salas de aula; buscas por equipamentos de multimeios didáticos para as aulas (GAP-019; GAA-084; GAA-011, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão por objetivos/metass:</b> monitoramento das aprovações nos processos seletivos; execução de projetos temáticos especiais; avaliação de desempenho das turmas pela participação no vestibular UNEB e demais processos seletivos (UNEB/UPT, 2020).</p> <p><b>gestão de pessoas:</b> cadastro dos membros da equipe; recrutamento de monitores/professores e profissionais de limpeza; registro e acompanhamento da frequência dos membros da equipe; organização de encontros de formação (GAA-003; GAP-019; GAA-089, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão da comunicação:</b> criação e execução de campanhas publicitárias; logística de distribuição e compartilhamento de peças publicitárias; administração de redes sociais; atendimento remoto de estudantes e comunidade em geral (UNEB/UPT, 2019).</p> <p><b>gestão financeira:</b> planejamento de despesas com pessoal e materiais; instrução de processos de pagamento; gestão de recursos disponibilizados (GAA-089, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão e aprimoramento de processos internos:</b> acompanhamento dos <i>feedbacks</i> das equipes sobre o aprimoramento dos processos; orientações de medidas corretivas (UNEB/UPT, 2020).</p>

	<b>gestão do cotidiano escolar:</b> disponibilização do plano de trabalho e plano de aula para estudantes cursistas e monitores/professores; disponibilização do cronograma de atividades; divulgação as regras e condições de participação e convivência (UNEB/UPT, 2020).
--	---

**Fonte:** Construção dos autores a partir da análise das contribuições nos grupos focais e relatórios de gestão, UFRB (2022).

À luz de Libâneo (2018), compreende-se que a organização dos processos gerenciais e seu uso eficaz são condições indispensáveis para o funcionamento do Programa. Portanto, é necessário que todos os aspectos da vida educativa dos estudantes sejam devidamente contemplados na organização geral. O sucesso do trabalho dependerá do nível de entrosamento com a equipe, da articulação entre o pedagógico e administrativo, do foco na obtenção de resultados positivos, buscando sempre melhorar o trabalho dos atores envolvidos e se necessário provocar mudanças para alcançar os objetivos.

[...] não é possível imaginar a gestão do UPT sem a articulação de toda a ação administrativa e pedagógica; como alcançar os objetivos educativos se não por meio dessa articulação? Apesar das dificuldades que às vezes encontramos em lidar com certas pessoas, nós precisamos desenvolver esse trabalho, não podemos ficar presos estritamente às questões burocráticas e deixar que isso atrapalhe o objetivo maior do Programa, que é oferecer um curso que realmente contribua para o aprendizado dos estudantes [...] (GAP-074, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

[...] considerando a atual organização do UPT, percebo um esforço para que as coisas caminhem para uma melhor qualidade do ensino, mas às vezes uma área não acompanha a outra. Por vezes nós da área administrativa nos organizamos para desenvolver alguma atividade, envolvemos a equipe nisso, daí chega o pedagógico e não entende, deixa a desejar na hora de executar [...] (GAA-005, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

[...] um levantamento estatístico mais aprimorado se faz necessário para intensificar os processos, avaliar, diminuir ou até excluir algumas ações desnecessárias. A gestão de dados é uma das ferramentas mais importantes da atualidade, não só na área de tecnologia, mas em todo o âmbito organizacional. Outro ponto que considero importante é o de acompanhar o trabalho de gestão dos polos e buscar realizar as intervenções antes da execução acabar, esse trabalho não está acontecendo [...] (GAA-047, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Nesta perspectiva, corroborando Lück (2009), podemos presumir que diante da complexidade da gestão do UPT/UNEB, seus gestores devem ancorar-se nas estratégias de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente e orientada para promover mudanças no desenvolvimento dos processos educacionais, de modo a ter atenção as duas grandes áreas definidas pela autora, quais sejam: organização e implementação.

A primeira área, organização, envolve um conjunto de dimensões que dizem respeito à preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado, entre as quais se destacam os fundamentos e princípios da educação e da gestão em ambientes educacionais, planejamento e organização do trabalho escolar, monitoramento de processos, avaliação institucional e gestão de resultados educacionais.

A segunda área diz respeito à implementação, com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto educacional, se propõem a promover transformações das práticas de ensino e aprendizagem, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional, cujas dimensões podem ser traduzidas na gestão democrática e participativa, gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da cultura e cotidiano educacional.

Portanto, Lück (2010) ressalta ainda que não são ações isoladas, específicas, de curto prazo e alcance que vão melhorar a qualidade educativa. A gestão tem forte influência no processo de aprimoramento, a partir do enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro, tendo por base a mobilização das pessoas na busca contínua pela articulação das ações e no adequado uso dos recursos disponíveis para maximizar a qualidade educativa da política.

## **6 NOTAS (IN)CONCLUSIVAS**

As concepções de gestão em programas educativos refletem diferentes posições políticas e percepções sobre as possibilidades de intervenção na formação das pessoas. O modo como a instituição se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre sua relação com a transformação social. Nessa perspectiva, a orientação do trabalho deve considerar aspectos que conduzam o esforço para uma educação de qualidade e da valoração constante da aprendizagem dos educandos. Portanto, não se deve pautar a gestão de programas educativos em uma lógica mecanicista restrita a execução de procedimentos e atividades.

A forma como o programa concebe a organização dos processos gerenciais tem forte influência na busca contínua pela qualidade educativa, pois os processos organizacionais dão suporte à aprendizagem, conforme também. A partir desse pressuposto, a análise das contribuições das experiências dos gestores e gestoras na implementação do Programa UPT/UNEB, deram subsídios para compreender a forte mobilização por parte das equipes gestoras a respeito da importância da aprendizagem significativa dos estudantes, bem como a compreensão sobre a vinculação do seu trabalho gestor ao atendimento dos princípios e finalidades do Programa.

Por meio dos resultados da pesquisa, foi possível observar alguns desafios enfrentados pelos gestores em sua atuação. As maiores incidências residem no suporte tecnológico de apoio a gestão, na gestão pedagógica e na gestão administrativa. Considerando as formulações

apresentadas, os principais problemas enfrentados referem-se à ausência de sistemas informatizados que organizem o trabalho; a necessidade de redução da burocracia e otimização do tempo das pessoas; tratamento dos ruídos de comunicação provenientes da falta de organização das orientações pedagógicas com o intuito de não prejudicar o trabalho de formação continuada dos monitores; excesso de documentos e planilhas para preenchimento manual, sendo que diversos dados já estão postos em arquivos não consolidados de modo que possibilite uma análise gerencial.

Os depoimentos dos gestores ratificam a premissa de que a gestão no Programa UPT tem atribuições parecidas com as de outros segmentos educacionais, tanto nos processos de organização pedagógica, como nos de gestão técnico-administrativa. Os dados sugerem que os gestores postulam suas ações na organização dos meios de trabalho em função das especificidades de cada área, contudo, encontram-se atentos aos objetivos educacionais, promovendo as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do ensino centrado na aprendizagem dos estudantes por meio da articulação e integração entre as áreas pedagógica e administrativa.

O suporte tecnológico de apoio à gestão é o mecanismo gerencial de maior importância para os gestores. As sugestões de soluções tecnológicas informacionais estão presentes no discurso da maioria dos gestores, com sugestões aplicáveis nas mais diversas dimensões do processo organizacional. Sobre esse aspecto, é possível inferir que no contexto de uma universidade *multicampi*, as soluções tecnológicas assumem papéis de ferramentas de comunicação, de busca de informações, sobretudo de instrumento que induz a qualificação da relação com o conhecimento gerado, devido a suas características de registro, recuperação, análise, atualização instantânea das informações e possibilidade de acesso a qualquer tempo e de qualquer lugar.

Cabe mencionar que os resultados apresentados neste estudo abrem caminho para outras investigações científicas sobre a temática da gestão de programas educacionais que atuam na perspectiva do ensino-aprendizagem. Pois, apesar da contribuição para produção de conhecimento na área proporcionada pela presente investigação, a escuta não se deu com a participação de todos os atores do Programa, pessoas essenciais para que a política educativa se concretize, sendo elas: estudantes cursistas, monitores/professores, membros das equipes de trabalho que não atuam como gestores, e também membros das instituições parceiras da implementação do Programa.

Por fim, a mobilização de gestores frente a programas como o UPT é condição *sine qua non* para o aprimoramento da política do governo do estado, pois o cotidiano desses atores

interage com diversas dimensões da função educacional, possibilitando colocar em prática intervenções que promovam aprendizagem, que facilitem o acesso e a permanência com sucesso de todos os educandos. Ademais, o resultado de ações integradas e cooperativas permitem a contribuição de todos os membros da equipe e demais atores da comunidade na busca pela inserção das camadas populares no contexto da Educação Superior.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

BAHIA. Portal do Observatório do Trabalho do Estado, 2022. **Página institucional**. Disponível em: <https://geo.dieese.org.br/bahia/territorios.php>. Acesso em: 10 de jul. de 2022

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 20.004**, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos - UPT, e dá outras providências. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/estado-institui-universidade-para-todos-como-politica-de-fortalecimento-das-aprendizagens-d>. Acesso em: 20 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.149**, de 23 de julho de 2004. Aprova o novo Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.583**, de 14 de julho de 2003. Aprova o Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 7.438 de 18 de janeiro de 1999, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTOLDO, H. L. B.; SALTO, F.; MILL, D. Tecnologias de Informação e Comunicação. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 617-625.

BONETI, L. W.; GISI, M. L.; FILIPAK, S. T. Do direito à Educação Superior ao desafio do acesso para todos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 39, p. 521-540, 2013.

BONFIM, T. A. **O CAPE em nossas vidas**: a visão de um grupo de estudantes, ex-estudantes e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito. 2003. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2003.

CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

D'AVILA, G. T. *et al.* Acesso ao ensino superior e projeto de "ser alguém" para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 350-358, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ys8PFXpk6b8Mx4pwYd6Hkfd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DA COSTA, M.; CUNHA, M. B. Estudantes pobres recém chegados ao ensino superior- trajetória e percepções. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 82-101, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1533>. Acesso em: 20 dez. 2021.

DE OLIVEIRA, J. F; LIBÂNEO, J. C; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. Editora Cortez, 2017.

DE PAULO, N. R. S. **Movimentos de educação popular**: um estudo sobre os Pré-Vestibulares para Negros e Carentes no Estado do Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/movimentos-de-educacao-popular-um-estudo-sobre-os-pre-vestibulares-para-negros-e>. Acesso em: 02 set. 2021.

DIAS SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/dFtMDqfdWm75WSc5vKXHCtq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, p. 201-215, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 agosto. 2021.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília: INEP, 2007.

FARIAS, I. M. S *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FARIAS, M. A. O. **Projeto universidade para todos**: política pública na direção da igualdade de oportunidades ao acesso à Educação Superior. 189 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2010.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão e organização escolar**. IESDE Brasil SA, 2009.

FILHO, P. S. **Cursos Pré-Vestibulares populares em Salvador**: Experiências educativas em movimentos sociais. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, 2003, Salvador, 218f.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: QUALIDADE NA APRENDIZAGEM. Florianópolis. **Anais do Congresso de Educação Básica**, Florianópolis: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. Disponível em: [https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_16.22.16.85d3681692786726a2c7daa4389040f.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726a2c7daa4389040f.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONTIJO, J.G. L. Coordenação, cooperação e políticas públicas: organizando percepções e conceitos sobre um tema caro à implementação. *In*: FARIA, C. A. P. **Implementação de políticas públicas**: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, p. 82-122, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística a Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 10 abr. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 10º ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6º ed. São Paulo: Heccus Editora, 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, D. P. T *et al.* Inovação gerencial e organizacional no Brasil: uma análise a partir da pesquisa de inovação tecnológica. **Anais dos Seminários sobre a Economia Mineira**, Belo Horizonte, MG, Brasil, v. 14, 2010. Disponível em: [http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario\\_diamantina/2010/D10A085.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A085.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

LOTTA, G. S. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. *In*: FARIA, C. A. P. **Implementação de políticas públicas**: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, p. 20-49, 2012.

LOTTA, G. S. (Org.). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Enap, 2019.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod\\_resource/content/1/dimensoes\\_livro.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, J. F *et al.* Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. *In*: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Orgs.). **Educação Superior no Brasil - 10 anos pós-LDB**. Brasília: INEP, 2008. p. 71-88. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia\\_da\\_educacao/educacao\\_superior\\_no\\_brasil\\_10\\_anos\\_pos\\_ldb.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/educacao_superior_no_brasil_10_anos_pos_ldb.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, V. H. **Diretor Escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

PRODANOV, C. C; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

DA SILVA, R. B. G *et al.* Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP: a interpretação do estudante evadido. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n. 1, p. 67-82, 2010. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/160](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/160). Acesso em: 10 abr. 2022.

SANFELICE, J. L; SIQUELLI, S. A. **Desafios à democratização da educação no Brasil contemporâneo**. Uberlândia: Navegando, 2016.

SANTOS, R. E. Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos. *In*: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (Org.). **Cursos pré-vestibulares comunitários**: espaços de mediações pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/1027.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, N. **Qualidade do ensino como conquista colegiada numa Universidade pública**: o protagonismo de coordenadores de cursos de graduação. 2017. 272 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Departamento de Educação/Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

SOUSA SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. E. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUSA JUNIOR, L. A expansão da universidade pública: uma experiência de democratização do ensino superior. *In*: **XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Iberoamericano de política e administração da educação**. 2011. p. 1-10. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0310.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

TRINDADE, L. B.; AMADOR, M. M. Cursinho preparatório comunitário sala extra da Faculdade de Medicina de Catanduva. *In*: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO

MÉDICA, 5., 2006, Botucatu. **Livro de Resumos...** Botucatu: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.saudebrasilnet.com.br/saude/trabalhos/004s.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Relatório de Atividades Projeto Universidade para Todos**. Salvador, BA: Projeto Universidade para Todos, 2019. 51 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Portal UNEB, 2022. **Página institucional**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Portal UNEB, 2022. **Página institucional**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VIEIRA, A. T *et al.* (org). **Gestão Educacional e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2017.

ZAGO, N.; BROCCO, A. C. Condição do estudante de camadas populares no ensino superior. **X ANPED Sul**, Florianópolis, 2014.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Florianópolis, v.26, n.1, 149-174, jan/jun, 2008.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 226-237, 2006.

**ARTIGO 02****O SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA À GESTÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA****EDUCATIONAL MANAGEMENT SOFTWARE AS A TECHNOLOGICAL CONTRIBUTION TO THE MANAGEMENT OF THE UNIVERSITY FOR ALL PROGRAM AT THE BAHIA STATE UNIVERSITY**Fabrício Magalhães Pereira<sup>7</sup>Neilton da Silva<sup>8</sup>**RESUMO**

O gerenciamento da informação em ambientes educativos, com o uso das novas tecnologias digitais, tem contribuído para a melhoria da qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e gestão, na medida em que acontece a articulação dos componentes institucionais com maior eficiência e eficácia, facilitando os procedimentos, a tomada de decisão e a integração das ações e dos atores educacionais. Diante desses pressupostos, objetivou-se nessa pesquisa explorar as percepções dos gestores sobre os fatores que dificultam a gestão do Programa Universidade Para Todos (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com vistas a propor uma solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos de gestão. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, com método exploratório, junto a 96 gestores do Programa. Os resultados demonstraram que as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano da gestão dizem respeito a desarticulação entre algumas ações, desorganização das informações, ruídos na comunicação, burocracia dos processos, baixo acompanhamento pedagógico dos estudantes, baixo uso de indicadores de acompanhamento. Segundo a amostra analisada, chegou-se à conclusão de que o desenvolvimento de um Sistema de Gestão Educacional (SGE) se coloca como um aporte tecnológico potencializador do trabalho de gestão, e pode contribuir para a melhoria da qualidade educativa do Programa. Nesta ótica, a implantação do SGE a partir do modo como ele foi concebido nesta investigação, pode trazer inúmeros benefícios, como o aprimoramento do ensino e da aprendizagem, da gestão financeira, da gestão de pessoal, da organização da comunicação, entre outros.

**Palavras-chave:** Gestão de Programa, Sistema de Informação, Qualidade Educativa.

**ABSTRACT**

The management of information in educational environments, with the use of new digital technologies, has contributed to improving the quality of teaching, learning and management

---

<sup>7</sup> Administrador, Especialista em Gestão Governamental, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Servidor Técnico da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Contato de e-mail: fabriciomagalhaes@hotmail.com

<sup>8</sup> Pedagogo, Doutor em Educação e Contemporaneidade, docente e pesquisador do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Contato de e-mail: neilton@ufrb.edu.br

processes, as the articulation of institutional components occurs with greater efficiency and effectiveness, facilitating the processes, decision-making and the integration of educational actions and actors. Given these assumptions, the aim of this research was to explore the perceptions of managers about the factors that hinder the management of the University For All (UPT) Program, within the scope of the Bahia State University (UNEB), with the intention of proposing a technological solution with the potential for improving the quality of management processes. This is an applied study, of qualitative approach, with an exploratory method, with 96 program managers. The results demonstrated that the main difficulties faced in the daily management concern the disarticulation between some actions, disorganization of information, communication noise, bureaucracy of processes, low pedagogical monitoring of students, evasion of students and monitors and low use of monitoring indicators. According to the analyzed sample, it was concluded that the development of an Educational Management System (SGE) stands as a technological solution that enhances management work, and can contribute to improving the educational quality of the Program. From this perspective, the implementation of the SGE from the way it was conceived in this investigation can bring several benefits, such as the improvement of teaching and learning, financial management, staff management, communication organization, among others.

**Keywords:** Program Management, Information System, Educational Quality.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, proporcionam desafios que influenciam o modo de pensar e agir das pessoas e instituições, decorrem de mudanças nos paradigmas sociais, políticos, econômicos e culturais, sobretudo no contexto da educação. A necessidade de gerir as informações para atender os objetivos educacionais e interagir com os sujeitos configura-se um dilema frente ao constante desenvolvimento tecnológico, exigindo daqueles que vivem a gestão de ambientes educativos a adoção de práticas inovadoras a fim de acompanhar e fazer uso de recursos com forte potencial de contribuição nas diversas áreas do cotidiano educacional (VIEIRA *et.al.*, 2017; ALONSO, 2017).

A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) nas práticas de gestão é uma das maneiras de aprimorar algumas ações e atividades no contexto educacional, **como** o gerenciamento das informações, o suporte ao processo decisório, o auxílio ao ensino e a aprendizagem, o apoio as atividades administrativas, ferramentas para a pesquisa científica, fornecendo conhecimento inovador e agilidade nos processos informacionais e comunicativos (ALMEIDA, 2017; ALONSO, 2017; OLIVEIRA; BERTUCCI, 2003; VALLIN; RUBIM, 2007).

As TDIC podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e comunicação de processos. Elas apoiam a gestão nos mais diversos níveis, seja

em atividades de programação de rotinas ou de organização, registro, acesso, manipulação, distribuição de dados e informações (LAUDON; LAUDON, 2011; VIEIRA *et.al.*, 2017).

As TDIC se materializam em equipamentos informatizados, *internet*, *softwares*, plataformas de ensino, ambientes virtuais, objetos digitais de aprendizagem, dispositivos de armazenamento de dados, redes de computadores, ferramentas de experimentação, comunicação e produtividade, entre outros (LAUDON; LAUDON, 2011; VIEIRA *et.al.*, 2017).

Nesse rol, encontram-se os sistemas de informação computadorizados como aliados no gerenciamento das informações e no trabalho de articulação dos componentes organizacionais, na medida em que eles proporcionam maior eficiência e eficácia dos processos das diferentes áreas que compõem a organização, facilitando o gerenciamento e, conseqüentemente, o aprimoramento da gestão (ALMEIDA, 2017; PRADO, 2014).

Portanto, a utilização de sistemas de informação computadorizados configura-se como uma oportunidade para gestores de ambientes educacionais, pois acredita-se que a qualidade educativa vai ao encontro da capacidade que os gestores têm de organizar, sistematizar as informações para a tomada de decisão, sobretudo no contexto da *multicampia* das universidades, onde o trabalho de gestão se mostra ainda mais complexo diante das distâncias geográficas e envolvimento de diferentes atores.

O foco do presente estudo foi a gestão do Programa Universidade para Todos (UPT)<sup>9</sup>, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o objetivo de explorar as percepções dos seus gestores sobre os fatores que dificultam a gestão, visando à proposição de uma solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos, no que tange ao fluxo de informações, ao gerenciamento de banco de dados, ao planejamento das ações, ao acompanhamento, a avaliação, a adoção de medidas corretivas, com reflexo na melhoria da qualidade educativa do Programa.

O UPT, criado em 2004, é um curso preparatório para os processos seletivos de acesso ao Ensino Superior, destinado aos estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública do Estado da Bahia. Criado e mantido pelo Governo do Estado com o propósito de fortalecer a política de democratização da educação superior por meio da melhoria da condição de competitividade dos estudantes (BAHIA, 2020).

---

<sup>9</sup> O Programa Universidade para Todos (UPT), gerido pelo Governo do Estado da Bahia, com abrigo na sua Secretaria de Educação, diferencia-se do Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído pelo Governo Federal, apesar da semelhança de suas nomenclaturas e eventual correspondência enquanto políticas de acesso ao ensino superior.

A investigação contou com a participação dos gestores das edições 2019 e 2020, em um percurso que envolveu a aplicação de um questionário eletrônico e a constituição de três grupos focais. Complementarmente, foi realizada uma análise documental, na busca por confirmações sobre as percepções dos gestores acerca do trabalho de gestão e do uso das tecnologias.

Na seção seguinte é apresentado um breve contexto do uso de tecnologias aplicadas à gestão educacional. Nas seções subseqüentes, procurou-se concatenar o aporte teórico acerca dos processos de gestão de programas educacionais mediados por sistemas comunicativos e informacionais, o percurso metodológico da investigação, a percepção dos gestores sobre os fatores que dificultam a gestão e a proposição do sistema (*software*) de gestão educacional como solução tecnológica potencializadora da gestão. Por último, as considerações finais e perspectivas de contribuições do estudo.

## **2 BREVE CONTEXTO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO EDUCACIONAL**

As TDIC foram inicialmente introduzidas nos ambientes educativos por volta dos primeiros anos da década de 1980, para informatizar as atividades administrativas visando tornar o controle e a gestão técnica mais ágeis e eficientes. Posteriormente, as TDIC começam a ser aplicadas no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas sim como uma atividade adicional, como as aulas de informática e projetos extraclases (ALMEIDA, 2017, TERÇARIOL; SIDERICOUDES, 2007).

As experiências educativas com as TDIC levaram a compreensão de que as tecnologias contribuem para expandir a busca de informação atualizada, criação e publicação de novas informações, a promoção de novas relações com o saber e compartilhamento de experiências que ultrapassam os limites dos materiais institucionais tradicionais. Desse modo, favorece a criação de comunidades colaborativas, dissemina conhecimentos e permite eliminar barreiras burocráticas que desqualificam a gestão e a formação dos indivíduos (VIEIRA *et al.*, 2017).

É lugar-comum afirmar que as TDIC cada vez mais fazem parte do nosso cotidiano, quer nas situações corriqueiras, quer nas mais elaboradas, no trabalho de pequenas e grandes instituições, nas decisões políticas do país, nas descobertas científicas, no modo de produção, bem como está cada vez mais presente nos ambientes educacionais. Dessa maneira, em vez de ignorá-la, é preciso assumi-la como mais um instrumento que potencializa o ensino, a aprendizagem e o trabalho de gestão (VALLIN; RUBIM, 2007).

Mudanças desafiadoras e inovadoras no âmbito educacional são fundamentais para construir um ambiente democrático de troca e produção de conhecimento, integrando estudantes, professores, gestores, famílias e a comunidade em processos mais participativos, com metodologias mais ativas, fazendo uso das tecnologias digitais como suporte (ALONSO, 2004; CARLETO, 2009).

De acordo com Castilho (2015), as TDIC podem ser compreendidas como todas as formas de tecnologia utilizadas para criar, armazenar, trocar e usar informações em suas diversas formas, podendo ser classificadas em: computadores, telecomunicações, multimídias, além de outras combinações que podem ser usadas para criar o recurso tecnológico em uma organização. Além desses aspectos, acrescenta-se os processos organizacionais e as pessoas envolvidas no uso da tecnologia.

Na gestão educacional, as TDIC geram influências tanto no âmbito pedagógico, quanto no administrativo. Neste, sua relevância deve ser considerada enquanto possibilidade de otimizar processos, sistematizar dados, dinamizar ritos acadêmicos, ampliar o acesso à informação, acompanhar indicadores de desempenho, agilizar a identificação da necessidade de medidas corretivas, racionalizar o uso de recursos, dentre outras possibilidades que contribuem para o aprimoramento da gestão. No contexto pedagógico, são inúmeras as possibilidades de uso das TDIC, para facilitar o ensino, a aprendizagem, a pesquisa, a interdisciplinaridade, para possibilitar a expansão de atitudes exploratórias e reflexivas dos estudantes (VIEIRA *et al.*, 2017).

Corroborando Costas (2003), os gestores de ambientes educativos podem ter as TDIC como ferramentas de apoio indispensáveis para o gerenciamento das atividades, de modo que possam dedicar maior tempo para apoiar professores e demais colaboradores na ação educacional, criando condições para estudos, discussões, decisões conjuntas e constantes reflexões sobre a prática educativa.

Equipes gestoras de diversas instituições educativas reconhecem o potencial das tecnologias para auxiliá-las nas atividades e ações, elas destacam a facilitação de processos, tais como: integração entre a dimensão técnico-administrativa e a pedagógica; registros e arquivos acadêmicos; controle do patrimônio e materiais; informatização da biblioteca; organização de dados acerca das decisões coletivas; desenvolvimento de projetos de aprendizagem; uso de conteúdo dos componentes curriculares; estímulo de estudantes com dificuldades de aprendizagem; avaliação educacional; comunicação; formação dos profissionais; planejamento; segundo as constatações decorrentes dos estudos de Almeida (2007), Carleto (2009), Vallin e Rubim (2007), entre outros.

A incorporação das TDIC vem se concretizando com maior frequência nas situações em que gestores e comunidade se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização, potencializando a articulação das dimensões pedagógica, administrativa, financeira, estrutural, de comunicação, etc, de modo a superar a visão burocratizada e isolada, uma vez que o sucesso dessa incorporação está diretamente relacionado com a mobilização de todo o pessoal, cujo apoio e compromisso para com as mudanças envolvidas nesse processo não se limitam ao âmbito estritamente pedagógico da sala de aula, mas se estendem aos diferentes aspectos envolvidos com a gestão do espaço e do tempo (ALMEIDA, 2007; VALLIN; RUBIM, 2007).

Almeida (2007) e Costas (2003) ressaltam a importância da formação de todos os profissionais que atuam no ambiente educacional para o uso das tecnologias, fortalecendo o papel da gestão na busca de melhorias das condições do ensino e da aprendizagem. É fundamental o envolvimento de todos os atores presentes na comunidade educacional para absorver as contribuições e possibilidades das TDIC nos processos técnico-administrativos e nas práticas pedagógicas.

### **3 GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS E O POTENCIAL DOS SISTEMAS COM INTERFACES COMUNICATIVAS E INFORMACIONAIS**

Os programas educacionais que trabalham com o ensino e a aprendizagem são constituídos por uma rede de pessoas que atuam no ambiente, gestores administrativos e pedagógicos, especialistas, membros da comunidade, profissionais e autoridades de órgãos superiores, contextos educativos formais, não formais e informais, outras organizações sociais, etc., e seus respectivos conhecimentos. Nesse sentido, tem-se os elementos que compõem a rede que se articula por meio de pessoas, instituições, contextos, tecnologias e recursos, com a função de conectar todas as dimensões institucionais para a organização, geração, integração e compartilhamento do conhecimento e troca de experiências (ALMEIDA, 2017).

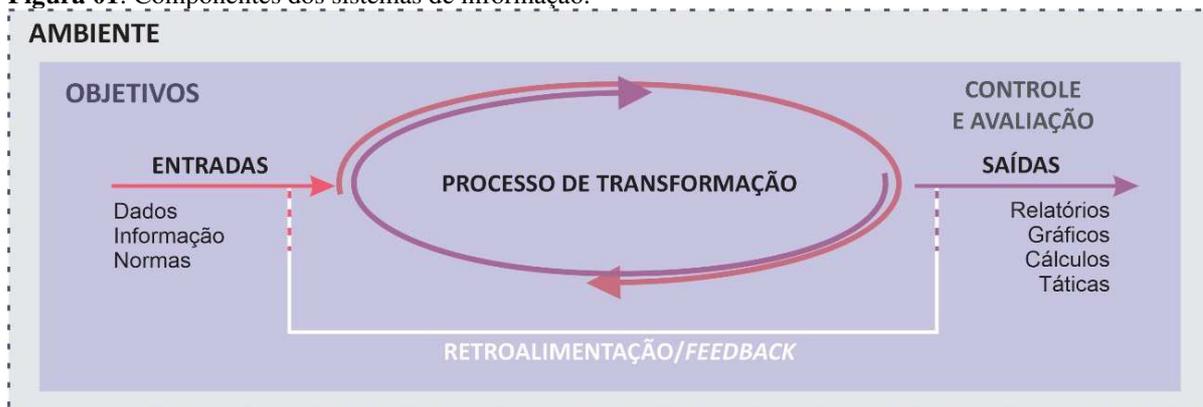
Nesse contexto, se estabelece o sistema de informação educacional, que apresenta alguns componentes básicos que interagem com o ambiente em que está inserido para atingir objetivos comuns, de forma interdependente, assim como qualquer outro sistema de informação, informatizado ou não (CARLETO, 2009; OLIVEIRA, 2002).

Os componentes classificam-se como entradas (ou *inputs*) que envolve a captação ou coleta de fontes de dados brutos, internos e externos. O processo de transformação, compreende a conversão dessa entrada bruta na forma desejada, por meio da integração dos elementos do sistema (eficácia). As saídas (ou *outputs*) envolvem a transferência da informação processada

às pessoas ou atividades que a usarão, normalmente na forma de documentos e relatórios. Contém ainda, um mecanismo de retroalimentação (*feedback*) que faz parte do trabalho de gerenciamento das informações para realizar mudanças nas entradas ou atividades de processamento (ESCADA; REYNOLDS, 2016; OLIVEIRA, 2002; TURBAN, MCLEAN; WETHERBE, 2004).

A dinâmica dos componentes dos sistemas está representada na Figura 01.

**Figura 01:** Componentes dos sistemas de informação.



**Fonte:** Adaptado de Escada e Reynolds (2016), Oliveira (2002) e Prado (2014).

De acordo com Oliveira (2002), as saídas devem, necessariamente, estar em sinergia com os objetivos propostos pelo sistema. O autor também chama atenção para o controle e avaliação, estes devem verificar a consistência das saídas do sistema por meio de critérios e parâmetros de avaliação previamente fixados pelos usuários.

Na busca pela inserção das TDIC no cotidiano da gestão educativa, seus atores deparam-se com uma infinidade de ferramentas digitais e equipamentos que proporcionam a informatização de vários elementos dos processos que compõem o sistema de informação, possibilitando incorporar ao contexto digital, por exemplo, a execução, o registro e o acompanhamento das atividades, a participação em rede, a interação com os demais atores educacionais e o trabalho colaborativo.

Dentre os recursos digitais disponíveis, encontram-se os *softwares*, cuja utilização em diversas instituições educativas, tem demonstrado ser uma boa forma para estruturar as informações quantitativas e qualitativas para organizar os dados produzidos em grande quantidade e aleatoriamente. O que permite a ampliação da capacidade de identificação, compreensão e ação sobre os processos, via acompanhamento de informações relevantes (ALMEIDA, 2017).

Um *software* consiste em instruções detalhadas e pré-programadas que controlam e coordenam os componentes de *hardware* de um sistema de informação computadorizado, podendo ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em organizações (ESCADA; REYNOLDS, 2016; LAUDON E LAUDON, 2011).

Os sistemas de informação computadorizados (*softwares*), também conhecidos como Sistema de Informação (SI), mostram-se eficientes na integração de dados (fichas cadastrais, volume de matrículas, lançamento de notas, quantidade de materiais e recursos financeiros disponíveis) e informações (relatórios, comunicados, memorandos, orientações), na promoção do conhecimento (experiências, valores, contextos, interpretação, relações interpessoais) produzido pelas pessoas. Os SI permitem um aperfeiçoamento da produtividade ao reduzir os custos e agilizar os processos distribuídos para diferentes locais geográficos, permitindo-se visualizar as necessidades e estabelecer indicadores de performance que podem ser determinados com base nos objetivos educacionais (ALMEIDA, 2017; PRADO, 2014).

A informação obtida por meio do SI é originada em cada um dos processos que o compõe, processada pelos vários canais componentes da estrutura organizacional e consolidada com o objetivo de auxiliar a gestão, de modo que municia os gestores com mecanismos que conduzem ao desenvolvimento de uma estratégia com a finalidade de captar as forças, tais como a identificação das fragilidades operacionais e o auxílio na administração de estudantes cursistas, colaboradores e fornecedores (PRADO, 2014).

No âmbito da gestão dos ambientes educativos esse tipo de *software* é denominado de Sistema de Gestão Educacional (SGE), eles vêm se tornando naturais no cotidiano das instituições, principalmente no âmbito privado, que possui melhores condições estruturais e financeiras para arcar com investimentos muitas vezes elevados. Na prática, o SGE faz o gerenciamento de todos processos de gestão: administrativo, pedagógico, financeiro, registros acadêmicos, materiais, de pessoas, entre outros, tarefas que são indispensáveis para a gestão de tais ambientes (CARLETO, 2009).

Laudon e Laudon (2011) afirmam que os SI são sistemas sociotécnicos, envolvem a coordenação de tecnologia, organizações e pessoas que devem cooperar e ajudar-se mutuamente para otimizar o desempenho do sistema, modificando-se e ajustando-se sempre que necessário. A partir dessa cooperação, é que se estabelecem os componentes básicos dos SI, os quais estão ilustrados na Figura 02.

**Figura 02:** Componentes dos sistemas de informação computadorizados.



**Fonte:** Construção dos autores a partir de Escada e Reynolds (2016); O'Brien (2011).

Como podemos observar na Figura 02, um SI, bem como um SGE, envolve muito mais do que apenas computadores. Segundo a literatura especializada, também são diversas as classificações e tipologias dos SI, a aplicabilidade de cada tipo depende da definição do envolvimento dos níveis operacionais, das dimensões organizacionais e da infraestrutura tecnológica disponível (CARLETO, 2009; ESCADA; REYNOLDS, 2016; LAUDON; LAUDON, 2011; O'BRIEN, 2011).

Tendo em vista o potencial das TDIC e dos sistemas de informação computadorizado para uma instituição, é significativo não desprezar a importância da segurança e da privacidade das informações, bem como de suas questões éticas e sociais. O termo segurança abarca as políticas, procedimentos e medidas técnicas usadas para impedir o acesso não autorizado, alteração, roubo ou danos físicos a sistemas de informações. As questões éticas estão relacionadas à segurança e a privacidade dos dados e das informações, assim como os direitos autorais à propriedade intelectual (CARLETO, 2009; LAUDON; LAUDON, 2011).

É necessário o estabelecimento de controles, que por sua vez, consistem em todos os métodos, políticas e procedimentos organizacionais que garantem a segurança dos ativos da instituição, a precisão e a confiabilidade de seus registros e a adesão operacional aos padrões administrativos. Os referidos controles garantem a qualidade e a segurança das informações diante da vulnerabilidade dos sistemas conectados à *internet* (CARLETO, 2009; LAUDON; LAUDON, 2011).

São diversas às ameaças que são combatidas por barreiras previamente estabelecidas. Com relação a esse tema, O'Brien (2002) elenca alguns tipos de controles:

- **controles de sistemas de informação:** servem para monitorar e garantir a qualidade e a segurança da entrada dos dados, processamento, armazenamento e saída. Exemplos: utilização de antivírus, de senha ou biometria para acesso e realização de *backup* de arquivos;

- **controles de procedimentos:** auxiliam na garantia da integridade das operações dos equipamentos e redes por meio de procedimentos padrões que visam reduzir possíveis erros e fraudes. Exemplo: necessidade de autorização formal da equipe técnica para instalação de outros *softwares* nos equipamentos;
- **controle das instalações:** objetiva proteger as instalações dos computadores, do seu conteúdo contra perdas de dados e informações, bem como a destruição física. Exemplos: utilização de senha de acesso à rede de computadores, utilização de *no-breaks* (armazenamento temporário de energia), vigilância patrimonial.

Recomenda-se que o processo de informatização de um sistema de informação educacional deve, necessariamente, passar por uma série de etapas e levantamento de requisitos mínimos que garantam o adequado funcionamento e a construção colaborativa junto aos atores educacionais, em todos os seus níveis de atuação. Nessa perspectiva, apresentamos a Tabela 01.

**Quadro 01:** Etapas e requisitos do processo de implementação de um sistema de informação computadorizado no contexto educacional.

<b>Etapa</b>	<b>Requisitos</b>	<b>Atores do processo</b>
<b>Planejamento do sistema</b>	Adoção de instrumentos de coleta de dados e informações quantitativas e qualitativas para escuta acerca da organização e necessidades do trabalho administrativo e pedagógico junto aos atores educacionais. Desse trabalho deve emergir um descritivo para o sistema de informação, contendo a organização das ideias, recursos esperados, definição de controle de acessos dos usuários, expectativas para o funcionamento geral (ESCADA; REYNOLDS, 2016; LAUDON; LAUDON, 2011).	Gestores, professores, colaboradores das diversas funções administrativas e pedagógicas, pesquisadores.
<b>Participação de uma equipe especializada em desenvolvimento de software</b>	Consulta à profissionais especializados sobre a viabilidade de construção do <i>software</i> , para levantamento dos requisitos mínimos, descrevendo o que o sistema deverá fazer e determinando as suas restrições (WAZLAWICK, 2013). Levantamento dos equipamentos necessários, tempo para o desenvolvimento e necessidade de pessoal para operacionalização.	Gestores, profissionais especializados, pesquisadores.
<b>Garantia da infraestrutura de tecnologia</b>	Levantamento e aquisição das necessidades <i>hardware</i> (equipamentos informatizados), <i>softwares</i> complementares, bancos de dados, telecomunicações, pessoas e procedimentos configurados para coletar, manipular, armazenar e processar dados em informações, todos os níveis organizacionais contemplados pela ferramenta (ESCADA; REYNOLDS, 2016).	Gestores, profissionais especializados.
<b>Desenvolvimento do sistema de informação</b>	Realização da investigação (entender a proposta), análise (entender as soluções), projeto/ <i>design</i> (planejamento da melhor solução), produção/instalação (colocar a solução em prática) e manutenção/revisão (avaliar o resultado/funcionamento da solução). Compreende a utilização da tecnologia ( <i>hardware</i> e <i>software</i> ) para definição do ambiente de programação mais adequado, na busca da integração dos processos estabelecidos nas dimensões organizacionais contempladas. É importante ressaltar que a principal ferramenta para atingir a integração é a utilização de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (AUDY <i>et al.</i> , 2011; ESCADA; REYNOLDS, 2016; MEIRELLES, 1994).	Profissionais especializados, gestores, pesquisadores.
<b>Estabelecimento de uma política de</b>	Registrar as orientações aos usuários do sistema, procedimentos de pessoal e regras de organização da informação. Essas políticas buscam proteger a organização da má utilização dos sistemas e recursos de	Profissionais especializados,

<b>gerenciamento da informação</b>	tecnologia da informação. As políticas geralmente envolvem: uso ético do computador, privacidade da informação, aceitação de uso, privacidade de e-mail, uso da <i>internet</i> , política anti- <i>spam</i> (BALTZAN; PHILLIPS, 2012).	gestores, pesquisadores.
<b>Formação das pessoas</b>	Preparar os profissionais que atuarão na operacionalização do sistema de informação, de forma humanizadora e inclusiva, na busca pelas condições favoráveis da utilização da ferramenta na articulação dos processos operacionais, de modo a potencializar a contribuição da tecnologia às atividades. Devem ser trabalhadas também as questões éticas para a utilização das informações e às questões relacionadas à segurança da informação (ALMEIDA, 2017)	Atores do ambiente educacional (gestores, professores, técnicos, especialistas, etc), profissionais especializados, pesquisadores.
<b>Operação do sistema</b>	Disponibilizar o sistema para iniciar sua operação juntamente com o suporte ( <i>help desk</i> ) aos usuários. Um <i>help desk</i> consiste de pessoas com especialização técnica, sistemas computacionais, manuais e outros recursos necessários para resolver problemas e dar respostas precisas às perguntas dos usuários (ESCADA; REYNOLDS, 2016).	Gestores, profissionais especializados.
<b>Manutenção do sistema (<i>upgrade</i>)</b>	Implementar um processo constante de verificação, mudança e melhoria no sistema para torná-lo mais útil ao alcance dos objetivos organizacionais, bem como proceder as correções de problemas técnicos (ESCADA; REYNOLDS, 2016).	Gestores, profissionais especializados, pesquisadores.

Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Ademais, o sucesso da inserção de um SI requer a compreensão dos processos organizacionais e do ambiente que está recebendo o apoio da tecnologia. O planejamento é parte fundamental desse processo, tanto para o trabalho educacional, quanto para a implementação do SI, pois através do planejamento é possível identificar ações e atividades a serem programadas em razão dos objetivos educacionais, consistindo-se na metodologia de conhecimento da realidade em suas condições concretas, em um trabalho que possibilita uma previsão de tudo que se fará com relação aos vários aspectos da organização e da gestão (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

Nesse sentido, o aporte de um SGE está diretamente ligado à construção de um quadro de indicadores para analisar o funcionamento e desenvolver estratégias e técnicas para lidar com as melhorias a serem implementadas. Não existe um amplo consenso na definição de critérios ou referências de análises para os indicadores, uma vez que eles podem apresentar diversos enfoques e ter abordagem mais qualitativa ou quantitativa. Entre os muitos enfoques constatados, temos: indicadores de execução, da eficácia do ensino, dos resultados, de gestão, de qualidade, entre outros (VIEIRA *et al.*, 2017).

A partir do pensamento de Carleto (2009) e Vieira *et al.* (2017), compreende-se que os SGE podem dispor aos gestores de ambientes educativos informações que lhes permitam identificar dificuldades, compreendê-las e sobrepujá-las por meio da interação proporcionada pela tecnologia. Aliado a isso, a aplicação da visão de todo o contexto educacional proporcionada pela articulação entre todas as dimensões envolvidas na dinâmica das atividades, resultando no acompanhamento constante das ações desenvolvidas tanto no âmbito administrativo, quanto no pedagógico.

#### 4 CAMINHOS DA PESQUISA

O objetivo deste estudo foi explorar as percepções dos gestores que atuam na implementação do Programa UPT, no âmbito da UNEB, na busca dos fatores que dificultam a gestão, visando à proposição de uma solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos. Adotou-se como percurso metodológico o estudo explicativo - realizado por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados, de natureza aplicada - ao passo que esteve voltado para a proposição de uma solução tecnológica (GIL, 2010).

A investigação pautou-se na abordagem qualitativa, devido a coleta dos dados ter acontecido majoritariamente a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado na implementação do Programa UPT/UNEB, *lócus* deste estudo (APPOLINÁRIO, 2015; GIL, 2010).

O UPT foi criado em 2004 como um projeto, sua evolução para programa aconteceu recentemente, em 2020. Desde sua origem atende pessoas oriundas das camadas populares que buscam acesso à Educação Superior. O seu formato de curso preparatório, objetiva apoiar os estudantes concluintes e egressos do Ensino Médio da rede pública no fortalecimento das aprendizagens com vistas aos exames de processos seletivos de acesso ao ensino superior. O curso é ofertado gratuitamente, mantido com recursos do Governo do Estado da Bahia, o qual, por meio da sua Secretaria da Educação (SEC), contrata universidades do Estado para sua implementação (BAHIA, 2003; 2004; 2020).

O trabalho de gestão é organizado em polos regionais, sediados em 24 *campi* da UNEB, localizados na capital e interior do Estado. Cada polo possui uma equipe de gestão para atender e garantir o funcionamento das turmas. Nos polos, as funções de gestão estão divididas em duas categorias: a área administrativa, composta pelos gestores de polo-*campi* e gestores de polo-capital; e na área pedagógica atua o coordenador pedagógico-*campi* e professor especialista. No entanto, o trabalho é conduzido por uma Coordenação Geral localizada na administração central da UNEB, nela, além dos polos dos *campi*, também estão vinculados os polos da capital e região metropolitana. As funções de gestão da Coordenação Geral são: coordenador geral, coordenador pedagógico-geral, coordenador administrativo, coordenador financeiro e supervisores.

Os dados da investigação foram coletados junto a 96 (67,13%) gestores envolvidos na implementação do UPT nos anos de 2019 e 2020, dos quais 58 atuaram na área administrativa e 38 na área pedagógica. O recorte temporal do estudo se deu no sentido de contar com a

colaboração de gestores que pudessem retratar a atual dinâmica de funcionamento, no tocante a oferta do ensino presencial, ocorrido em 2019, e do ensino remoto, mediado pelas tecnologias, experimentado em 2020 no contexto da Pandemia da Covid-19.

A pesquisa está amparada em projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), tendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46999321.8.0000.0056. Após a aprovação do Comitê buscou-se o aprofundamento da investigação por meio da execução da sequência de procedimentos de coleta de dados planejada, a fim de atingirmos os objetivos propostos.

O primeiro procedimento diz respeito ao questionário eletrônico semiaberto, aplicado por meio da plataforma *Microsoft Forms*<sup>®</sup>. Foi oportunizando aos respondentes a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2012). Através desse instrumento, foram coletados os fatores que dificultam o trabalho de gestão do Programa, bem como uma sondagem sobre as soluções tecnológicas consideradas aplicáveis a gestão do UPT.

O segundo procedimento refere-se ao estabelecimento de três grupos focais, realizados em meio eletrônico, na plataforma de reuniões virtuais *Google Meet*<sup>®</sup>. Os grupos tiveram como objetivo aprofundar questões que ficaram na generalidade na aplicação do questionário eletrônico. Dessa forma, o primeiro grupo foi constituído com os gestores dos polos vinculados aos *campi*, o segundo grupo com os coordenadores pedagógicos que também atuaram nos *campi* e, o terceiro grupo com os gestores vinculados a Coordenação Geral. Para cada grupo focal foram convidadas as 12 pessoas, selecionadas pelo maior tempo de experiência no Programa (GATTI, 2005). A participação efetiva se deu com a presença de 09 participantes no primeiro grupo, 10 participantes no segundo, e 08 participantes no terceiro.

No terceiro procedimento realizou-se uma análise documental que serviu de subsídios para a compreensão sobre as afirmações proferidas pelos participantes nos instrumentos anteriores, acerca das dificuldades e sugestões de indicadores de gestão. Nessa perspectiva, ocorreu o exame em relatórios de gestão, instruções técnicas, comunicações oficiais, registros acadêmicos e marcos legais.

Os instrumentos de coleta de dados foram precedidos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi informado o objetivo do estudo, o pesquisador responsável, aos riscos previstos para a participação e a manifestação de aceite. Para atender aos princípios éticos e preservar o anonimato foi atribuído códigos de identificação aos participantes, conforme os exemplos: GAP-001 a 096 (o numeral refere-se a ordem de participação no

questionário eletrônico do Gestor Área Pedagógica); GAA-001 a 096 (o numeral refere-se a ordem de participação no questionário eletrônico do Gestor Área Administrativa).

A análise dos dados ocorreu a partir de três momentos complementares: tabulação dos dados, identificação das categorias presentes nas contribuições advindas dos questionários eletrônicos e depoimentos dos grupos focais, e na análise de conteúdo, em que para Bardin (2011) os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Dessa forma, as interpretações abriram portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos relacionados as dificuldades enfrentadas pelos gestores que culminaram na proposição da solução tecnológica.

## **5 PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM A GESTÃO E A PROPOSIÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

A colaboração daqueles que vivem a implementação do Programa UPT/UNEB torna-se indispensável para a consecução de um Sistema de Gestão Educacional (SGE) como proposta de solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos de gestão. O caminho percorrido neste estudo, transcorre pelas percepções dos gestores sobre os fatores que dificultam a gestão do Programa, pelo que dizem os gestores sobre o SGE e suas possibilidades, até chegar na proposta de modelagem (*desing*) do SGE.

### **5.1 PERCEPÇÕES SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM A GESTÃO**

Para desempenhar os vários papéis no ambiente educativo, os gestores do UPT buscam articular as áreas e setores que compõe o Programa, sob todos os aspectos administrativos e pedagógicos, influenciando positivamente o ambiente, o clima organizacional, assim como garantindo o bom desempenho dos profissionais que nele atuam e, principalmente, buscando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2018) e Lück (2009) descrevem a atuação de gestores educacionais de ambientes escolares.

Em decorrência da complexidade da gestão no Programa UPT, existem alguns dilemas que dificultam o trabalho. Os gestores participantes da pesquisa relatam o seguinte: “[...] trabalhar na gestão do UPT é está em constante aprendizado, pois enfrentamos situações das mais diversas ordens. O bom é que contamos com todos os envolvidos na gestão, na busca das melhores soluções para as situações vivenciadas [...]” (GAA-0015, 2022, COMUNICAÇÃO

ORAL). Contudo, apesar da mobilização da equipe, as dificuldades expõem lacunas que remetem a necessidade de intervenções.

Segundo os relatos, os dilemas estão ligados aos momentos de desarticulação entre as áreas administrativa e pedagógica, insuficiente tempo para planejamento, atraso das informações, limitações no acesso às TDIC, ruídos de comunicação, burocracia dos processos, escassez de materiais didáticos, ausência de formações específicas, carências no acompanhamento pedagógico dos estudantes, considerável evasão de estudantes e monitores/professores, excesso de conteúdo programático que impede aprofundar aspectos mais frágeis da formação dos estudantes, resistência na adesão de um modelo menos tradicional de ensino-aprendizagem, dificuldades no uso dos recursos digitais, baixo uso de indicadores de acompanhamento, insuficientes *feedbacks* recebidos da Coordenação Geral (GAA-001; GAA-002; GAA-003; GAA-008; GAA-015; GAA-016; GAP-022; GAP-035; GAA-041; GAP-042; GAA-047; GAP-065, 2022, COMUNICAÇÕES ESCRITAS).

Em função das dificuldades vivenciadas no cotidiano da gestão no UPT, os participantes sugeriram algumas estratégias de melhoria, estabelecidas no Quadro 02. Na oportunidade, as estratégias foram organizadas dentro das áreas de atuação dos gestores de ambientes educativos, sendo essas áreas as nossas categorias da análise do conteúdo coletado na investigação (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005; LÜCK, 2009).

**Quadro 02:** Sugestões de estratégias de melhoria para a gestão do UPT.

Áreas da gestão	Sugestões de estratégias de melhoria
Ações de natureza pedagógicas	<p><b>organização e desenvolvimento do ensino:</b> melhorar o acompanhamento pedagógico aos estudantes por meio de visitas regulares às salas de aula; utilizar metodologias ativas nas aulas para torná-las mais atraentes; garantir a disponibilização de materiais didáticos impressos ou digitais, não deixando faltar; realizar e divulgar planejamento prévio com todas as atividades que serão desenvolvidas nas etapas do Programa, para que os gestores já tenham conhecimento das ações futuras. (GAA-016; GAA-020; GAP-023; GAP-031; GAA-032, 2022, COMUNICAÇÕES ESCRITAS).</p> <p><b>planejamento pedagógico-curricular:</b> definir um planejamento com a definição das ações propostas e métodos de avaliação, contendo cronograma prévio (GAP-031, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA)</p> <p><b>organização e desenvolvimento do currículo:</b> tornar o conhecimento sobre os conteúdos programáticos previstos para os processos seletivos mais acessíveis para os estudantes, não deixando a cargo apenas do monitor/professor (GAP-0092, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>avaliação institucional e da aprendizagem:</b> colocar em prática o que se discute e sugere nos encontros de avaliação sobre as necessidades de intervenções para melhorar o ensino e aprendizagem (GAA-002, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA)</p>
Ações de natureza técnico-administrativa	<p><b>suporte tecnológico de apoio a gestão:</b> desburocratizar os processos; desenvolvimento de uma plataforma unificada de gestão de todos os processos para que não fiquemos reféns das planilhas e documentos manuais; criar um sistema de interação entre os envolvidos na ação: tanto estudantes, como monitores até a gestão (GAA-015; GAA-036; GAA-039; GAA-053; GAP-095, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).</p> <p><b>gestão administrativa:</b> criar um sistema informatizado para realização das matrículas e acompanhamento da frequência de estudantes; promover a melhoria da articulação entre</p>

	<p>o administrativo e pedagógico. (GAA-005; GAA-013; GAA-015; GAP-083, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA)</p> <p><b>gestão da tecnologia e infraestrutura:</b> aumentar o investimento nos recursos de TDIC para que possamos melhorar os métodos de ensino e gestão (GAP-083, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão por objetivos/metapas:</b> levantamento estatístico mais aprimorado para intensificar, diminuir ou até excluir algumas ações; criar algum mecanismo que melhore o acompanhamento das aprovações dos estudantes nos processos seletivos (GAA-047; GAA-085, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).</p> <p><b>gestão de pessoas:</b> melhorar a remuneração do monitor/professor; aumentar a quantidade de colaboradores para atender os maiores polos; formação para os secretários de apoio escolar das sedes e extensões; implantar o acompanhamento psicológico para estudantes e equipe de trabalho (GAA-009; GAA-017, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).</p> <p><b>gestão da comunicação:</b> melhorar o processo de escuta entre os envolvidos da gestão; uniformizar as informações; (GAA-002; GAP-0078, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA)</p> <p><b>gestão financeira:</b> agilizar a descentralização dos recursos para reduzir a insatisfação de monitores/professores pela demora no recebimento da bolsa remuneratória; criar uma folha de pagamento eletrônica a partir do banco de dados (GAA-010; GAP-095, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).</p> <p><b>gestão e aprimoramento de processos internos:</b> responder na prática às sugestões descritas pelos gestores em seus relatórios mensais quanto a melhoria das atividades (GAA-063, 2022, COMUNICAÇÃO ESCRITA).</p> <p><b>gestão do cotidiano escolar:</b> disponibilizar para os estudantes o cronograma de atividades, plano de aulas e acompanhamento da frequência de forma facilitada, de preferência no formato digital (GAA-036; GAP-048, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL)</p>
--	--

**Fonte:** Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Observa-se com a análise do Quadro 02, que o ambiente de gestão do UPT é rico em informações sobre as mais variadas formas de perceber os seus atores e o seu ambiente, nos mais diversos aspectos, acadêmico, socioeconômico, comportamental, psicológico. O estudo e a gestão dessas informações são fundamentais para monitorar o desenvolvimento da aprendizagem, da eficiência organizacional, bem como o esforço de ampliar as possibilidades de melhoria da qualidade educativa (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Alguns estudos mostram a relação do modo como uma instituição educativa funciona faz diferença em relação à condução do processo de ensino-aprendizagem, destacando aspectos como: a boa formação profissional, disposição em aceitar inovações, definição de plano de trabalho, articulação das áreas, controle dos recursos, adequada seleção de conteúdos (LIBÂNEO, 2008).

Nessa perspectiva, a interpretação do Quadro 02 à luz de Libâneo (2018) exprime o esforço dos gestores do UPT/UNEB em realizar o trabalho de gestão em prol do bom funcionamento das atividades pedagógicas e curriculares, tendo em vista a aprendizagem dos estudantes, apresentando sugestões que demonstram uma visão para além dos procedimentos e rotinas burocráticas.

## 5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Na busca pela solução tecnológica, foram apresentadas algumas possibilidades aos gestores, em tempo, a proposição de outras alternativas também foram apresentadas. A apuração das opiniões constatou que 51,7% dos gestores acreditam que um sistema (*software*) de gestão educacional, para computadores e *smartphones*, é a solução tecnológica de maior potencial de contribuição para a gestão do Programa UPT. Em seguida, tem-se o sistema (*software*) de gestão acadêmica com 25,3 %, os ambientes virtuais com 18,5%, e outras soluções diversas somaram 4,5 %.

Adotando o Sistema de Gestão Educacional (SGE) como a solução tecnológica encontrada pelos gestores para o aprimoramento da gestão do UPT, foi possível perceber os possíveis benefícios esperados: como a organização da secretaria para atendimento ao estudante, a facilitação da execução das atividades burocráticas, a padronização dos procedimentos, a parametrização de indicadores atualizados a todo momento para apoiar as decisões e ações, incentivo ao uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, melhoria na formação continuada de monitores, no controle financeiro, na gestão da comunicação e na otimização do tempo, estas últimas, destacadas como fatores de suma importância (GAP-042, GAP-046, GAP-054; GAA-025; GAA-096, 2022, COMUNICAÇÕES ORAIS), como ressaltaram os gestores nos relatos abaixo.

[...] Nos grupos de WhatsApp®, por exemplo, as informações ficavam sobrepostas e se perdem, penso que tendo nesse *software* um espaço específico para a comunicação entre os pares, com informativos diretos para as coordenações pedagógicas, administrativas, estudantes, monitores, geraria menos atritos. Pois, permite que todos possam acessar as informações emitidas ao mesmo tempo, em um espaço para unificar, no tempo que as informações forem sendo prestadas. [...] Então, acho interessante que o *software* contenha um canal de comunicação, um espaço específico para dirimir as dúvidas, tornando até a atividade mais institucional. Algo mais efetivo, comparado a sala virtual de gestão que utilizamos no Moodle<sup>10</sup> [...] (GAP-042, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

[...] As funcionalidades do SGE proporcionam agilidade na comunicação com os estudantes e equipe, a automatização dos processos, isso vai de fato diminuir muito os erros, as perdas de informações, ou seja, isso vai nos deixar com mais tempo para atuar enquanto gestores, livres para lidar mais com a parte didática, metodológica do nosso trabalho com o monitor e estudante [...]” (GAP-054, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

---

<sup>10</sup> O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, a autoria, a produção em colaboração (SILVA, 2011, p. 18).

Além disso, a adesão a um Sistema de Gestão Educacional no UPT/UNEB permite, por exemplo, o acompanhamento da evolução dos estudantes no programa de estudo, o acompanhamento da execução financeira, automação das matrículas, acompanhamento da evasão de forma mais organizada e eficiente (GAA-0015; GAA-0083, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

O aporte da tecnologia configura-se como uma oportunidade para o UPT/UNEB rever seus processos de organização, de modo a considerar as vivências e a colaboração das pessoas que nele atua, buscando tornar a gestão cada vez mais integrada, descentralizada e flexível, tendo em vista a importância do gerenciamento das informações e do monitoramento de indicadores de qualidade que podem ser facilmente aprimorados com o uso da tecnologia (CARLETO, 2009; MORAN, 2006).

Por conseguinte, ao serem instigados a pensar e discutir nos grupos focais sobre as funcionalidades do SGE para os atores da implementação do UPT, foi possível estabelecer categorias funcionais para o sistema, agregadas em ações de natureza pedagógica e ações de natureza técnico-administrativa, considerando as grandes áreas defendidas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2005). Desse modo, a partir das percepções dos gestores, constitui-se o Quadro 03 com as funcionalidades voltadas para os estudantes, monitores e gestores em cada uma das áreas.

**Quadro 03:** Funcionalidades para o sistema de gestão educacional do UPT/UNEB.

Áreas da gestão	Funcionalidades para o sistema de gestão educacional com foco nos atores
Ações de natureza pedagógicas	<p><b>Estudantes cursistas:</b> avisos e notícias, consulta aos planos de aula, conteúdos programáticos, disponibilização de materiais didáticos digitais (biblioteca virtual), realização de atividades e simulados, definição de um banco de questões dos processos seletivos, painel de processos seletivos abertos, contato com os monitores e coordenação pedagógica.</p> <p><b>Monitores/professores:</b> avisos e notícias, acesso ao plano de trabalho definido com a coordenação pedagógica, acesso aos conteúdos programáticos e materiais de apoio, disponibilização de atividades para os estudantes para os estudantes, acesso aos conteúdos recorrentes dos processos seletivos, confecção de relatório mensal, acesso ao certificado de participação na edição, contato com a coordenação pedagógica do polo.</p> <p><b>Gestores:</b> avisos e notícias; análise e <i>feedback</i> dos relatórios dos monitores e gestores; definição e divulgação do plano de trabalho e plano de aula, abrindo o canal para dúvidas, críticas, sugestões; disposição de conteúdos programáticos; disponibilização de materiais didáticos; agenda com atividades a serem cumpridas; orientações da Coordenação Geral; dúvidas recorrentes; confecção de relatório mensal; acesso ao certificado de participação na edição; definição da comissão de seleção de monitor; contato com a equipe, monitores, estudantes e Coordenação Geral; <u>monitoramento dos indicadores:</u> nível de evasão, estudantes aprovados em processos seletivos, nível de frequência de monitores, nível de frequência de estudantes; postagens dos relatórios mensais dos monitores; nível de acesso dos estudantes ao sistema e aos conteúdos de estudo; <u>análise dos relatórios:</u> estudantes matriculados, frequência dos cursistas, turmas por polo; inscrições de estudantes em processos seletivos, estudantes aprovados em processos seletivos; comissões de seleção de monitor por polo</p>

<p style="text-align: center;"><b>Ações de natureza técnico-administrativa</b></p>	<p><b>Estudantes cursistas:</b> avisos e notícias, acompanhamento da frequência, atestado de matrícula, cadastro de processos seletivos com inscrição efetivada, acesso aos certificados de participação nas atividades, contato com a equipe de gestão do polo.</p> <p><b>Monitores/professores:</b> avisos e notícias, registro de frequência do estudante, justificativa de ausências, acompanhamento das aulas ministradas no mês</p> <p><b>Gestores:</b> avisos e notícias; dados cadastrais de polos e turmas; cadastro dos membros da equipe; matrículas dos estudantes cursistas; coleta de dados socioeconômicos dos cursistas; convocação digital para matrícula a partir de uma relação de cadastro reserva; agenda com atividades a serem cumpridas; orientações da Coordenação Geral; confecção de relatório mensal; controle de frequência da equipe; emissão de folha de pagamento com base nos dados de frequência e cadastro dos membros da equipe; cálculo automático para emissão de certificados dos monitores; análise do <i>feedback</i> da Coordenação Geral nos relatórios mensais; relato de desempenho de membros da equipe ao final da edição; estoque de materiais; acesso ao certificado de participação na edição; contato com a equipe, monitores, estudantes e Coordenação Geral; <u>monitoramento dos indicadores:</u> nível de evasão, nível de estudantes aprovados em processos seletivos, nível inscritos em processos seletivos, nível de frequência de estudantes nas aulas regulares; nível de frequência dos monitores; <u>análise dos relatórios:</u> estudantes matriculados, frequência dos cursistas, membros da equipe, frequência da equipe, turmas por polo; inscrições de estudantes em processos seletivos, estudantes aprovados em processos seletivos, pagamentos realizados no polo, isenções do vestibular UNEB concedidas; comissões de seleção de monitor por polo.</p>
--	---

**Fonte:** Fonte: Construção dos autores a partir dos depoimentos nos grupos focais e relatórios mensais de gestão do UPT/UNEB, UFRB (2022).

Além das funcionalidades descritas no Quadro 03, soma-se a elas a necessidade de estabelecimento de um canal direto com a comunidade, lembra uma gestora:

[...] é preciso que o SGE também possua um lugar onde o público externo possa acessar as principais informações do Programa de forma facilitada: o que é? Como participar?. Mesmo que essas pessoas não tenham acesso ao sistema de gestão educacional, mas ajuda na divulgação, na imagem institucional, e como se pretende utilizar o sistema na *internet*, pessoas diversas podem chegar nele, então é necessário se pensar no SGE como esse canal de comunicação [...] (GAP-048, 2022, COMUNICAÇÃO ORAL).

O Quadro 03 estabelece os principais componentes para o SGE UPT/UNEB na concepção dos gestores, determinados com base nos objetivos educacionais do Programa. A análise do material coletado permitiu, inclusive, a definição de alguns indicadores de monitoramento, que traduzem em termos operacionais algumas das dimensões sociais de interesse do Programa (ALMEIDA, 2017; CARLETO, 2009; JANNUZZI, 2005; OLIVEIRA, 2002; PRADO, 2014).

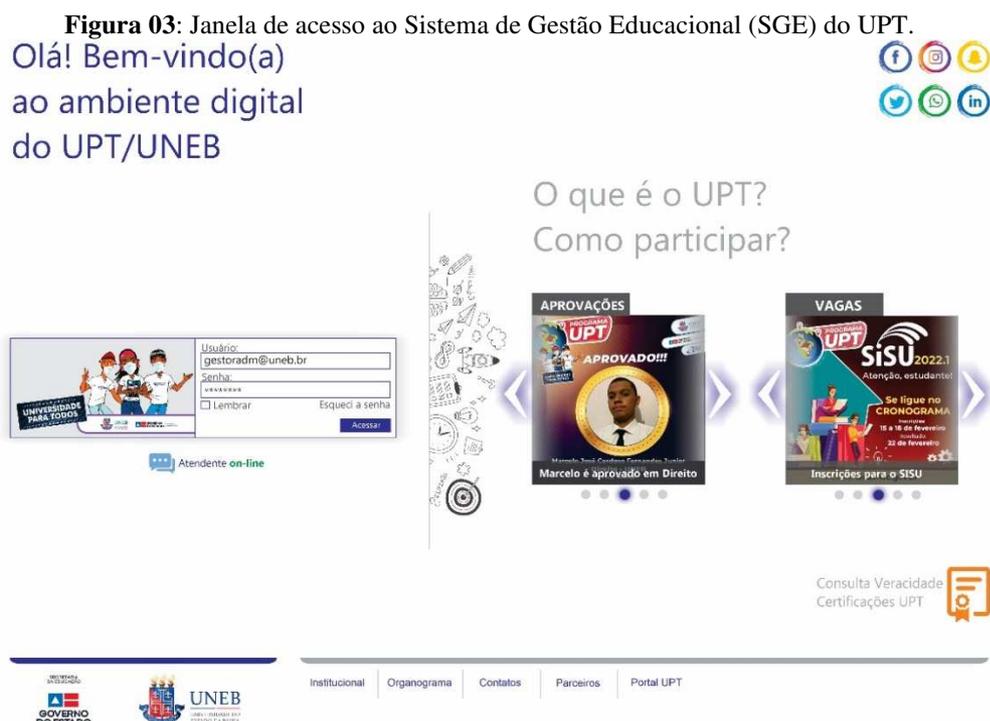
Pensando na usabilidade do sistema, cabe destacar que a unanimidade dos 27 gestores participantes dos grupos focais demonstram preocupação com relação ao acesso dos estudantes cursistas às TDIC. Em todos os grupos focais houve um diálogo consensual de que existe a necessidade de oferecer condições mínimas de acesso à tecnologia, por meio da disponibilização ou financiamento de um equipamento com acesso à *internet* aos estudantes mais necessitados. A ação potencializa o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem e também permitirá o acesso dos estudantes ao sistema de gestão educacional.

### 5.3 PROPOSIÇÃO DE MODELAGEM PARA O SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Para a materialização do SGE UPT/UNEB, será necessário a utilização da tecnologia de computadores, *hardware e software*, para armazenar e processar os dados, convertendo-os em informações inteligíveis para os usuários finais. É por meio desses recursos que acontecerá o processamento e o gerenciamento do fluxo de informações, que tem por objetivo auxiliar a gestão do UPT, compartilhando as informações de forma organizada entre os atores envolvidos (ALMEIDA, 2017; ESCADA; REYNOLDS, 2016; LAUDON E LAUDON, 2011).

Com o propósito de exemplificar a disposição das principais funcionalidades de um SGE pensado para o Programa UPT, foram estabelecidas algumas janelas (telas) considerando as especificidades do trabalho de cada grupo gestor do programa, conforme mapeamento no Quadro 03. Cabe ressaltar, que os indicadores foram agrupados em um painel que se repete nas janelas dos gestores, possibilitando a análise holística, dada a necessidade de articulação entre as áreas administrativa e pedagógica como fator indispensável a gestão educativa (LIBÂNEO, 2018; LÜCK, 2017; LÜCK, 2009; VASCONCELLOS, 2019).

De pronto, o usuário necessitará realizar a sua identificação de usuário, os quais deverão ser previamente cadastrados pela Coordenação Geral do UPT, atribuindo-lhes papéis (perfis) que os direcionam as funcionalidades específicas da função desempenhada pelo gestor. A Figura 03 demonstra a janela de acesso:



Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Cabe-nos ressaltar que em todas as telas, na parte inferior, localiza-se o menu institucional, pensado para dar suporte aos usuários nas informações organizacionais, tais como: história do Programa e seus atores, objetivos, missão, visão, valores, organograma, contatos da equipe, instituições parceiras.

Após realizar o processo de identificação do usuário, o sistema disponibiliza a janela principal da área de atuação, contendo o menu de funções específicas da área correlata, com as funcionalidades agrupadas de modo a atender as sugestões descritas no Quadro 03, o painel de indicadores, as guias de avisos e notícias, guias de acompanhamento das vagas nos processos seletivos e da trilha de aprendizagem dos estudantes.

Ainda na janela principal, na área superior central, o usuário poderá visualizar uma guia padrão com funcionalidades de navegação e ferramentas do sistema, contendo: campo para seleção da edição UPT em navegação, este campo oferece mais de uma opção nos casos do usuário ter atuado em edições anteriores; ícone de retorno a página inicial; ícone de exibição ou ocultação do menu de funções; ícone de direcionamento para a tela de ferramentas do usuário, para alterar dados pessoais e senha, por exemplo; ícone para *logout* (sair) do sistema; *chat* para comunicações instantâneas com os demais usuários e com a equipe de *help desk*. A figura 04 representa a janela inicial dos gestores área administrativa.

**Figura 04:** Janela inicial do perfil gestor área administrativa no SGE UPT.

**ADMINISTRATIVO**

- Cadastro Equipe
- Cadastro Parceiros
- Mesa de Trabalho
- Gestão de Estudantes
- Publicações
- Gestão Financeira
- Frequência Equipe
- Folha de Pagamento
- Frequência Estudantes
- Isenção Vestibular
- Trilha da Aprendizagem
- Relatórios Gerenciais
- Estoque Materiais
- Desempenho Equipe
- Certificação

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020

**PAINEL DE INDICADORES**

Abstração: POLO VALENÇA - Todas as turmas

Disciplina: Todas

Vagas: 450 Turmas: 9

	%	Ativas	Fechadas
Turmas	100,00	9	0
	%	Ativos	Evididos
Evasão estudantes	10,00	405	45
	%	Inscritos	Não informou
Inscrições Vestibular	33,55	340	120
	%	Aprovados	Não informou
Aprovações	30,00	141	309
	%	Atende	Não atende
Frequência Estudantes-75%	81,11	365	85
	%	Acessos/Mês	Ausentes/Mês
Uso Sistema Estudantes	88,88	400	50
	%	Acessos/Mês	Ausentes/Mês
Uso Trilha Aprendizagem	78,22	352	188
	%	Até 2 faltas	Acima de 2 faltas
Faltas Monitores	05,00	38	2
	%	Enviados	Pendentes
Relatórios Monitores	05,00	38	2
	%	Lidas	Pendentes
Mensagens de contato	81,11	30	5

**MESA DE TRABALHO**

Prazo	Atividade
30/06/2022	Encaminhamento das solicitações de novas turmas
01/07/2022	Informar demanda por materiais de limpeza atender as ...
02/07/2022	Enviar comprovante de diária do Encontro de Formação...

[Ver mais](#)

**AVISOS**

Atualize seu cadastro

**TRILHA**

FOCO NO ENEM! SIMULADO LIBERADO!

Novo simulado de atualidades

**NOTÍCIAS**

Encontro discute ações

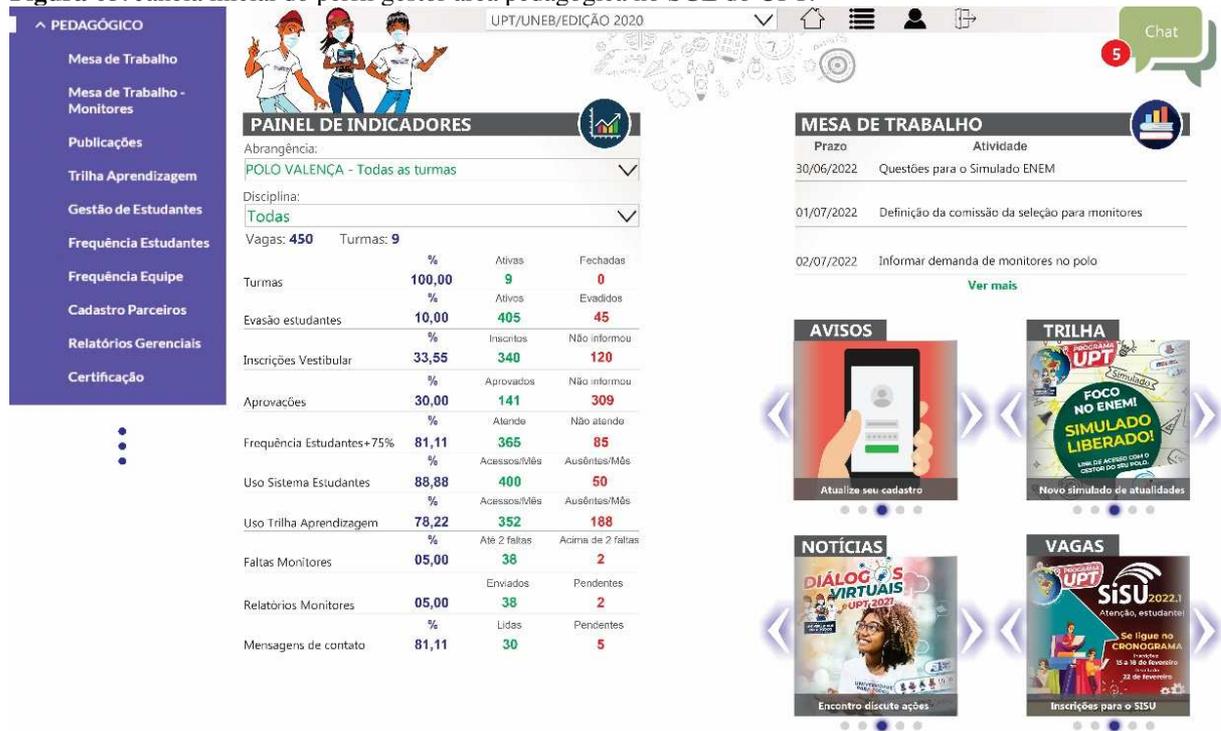
**VAGAS**

Inscrições para o SISU

**Fonte:** Construção dos autores, UFRB (2022).

A atuação do gestor da área pedagógica difere em algumas funcionalidades expressas no menu de funções, contudo, mantém-se os indicadores de monitoramento que são comuns ao trabalho gestor das áreas. O *layout* da tela principal da área pedagógica pode ser observada na Figura 05.

**Figura 05:** Janela inicial do perfil gestor área pedagógica no SGE do UPT.



**Fonte:** Construção dos autores, UFRB (2022).

Para os membros da Coordenação Geral o nível de acesso permite uma visão mais ampliada dos indicadores e também concentra as funcionalidades estruturais do sistema de gestão educacional, como a definição dos polos de abrangência, o cadastramento de turmas, os valores dos recursos descentralizados para gestão dos pagamentos, dentre outras. A Figura 06 corresponde às especificidades da área da Coordenação Geral:

**Figura 06:** Janela inicial do perfil gestor da Coordenação Geral no SGE do UPT.

**COORDENAÇÃO GERAL**

- Polos e Turmas
- Cadastro Equipe
- Cadastro Parceiros
- Mesa de Trabalho - Equipes
- Gestão de Estudantes
- Publicações
- Gestão Financeira
- Frequência Equipe
- Folha Pagamento
- Trilha Aprendizagem
- Frequência Estudantes
- Secretaria Estudantes
- Relatórios Gerenciais
- Estoque Materiais
- Isonção Vestibular
- Desempenho Equipe
- Certificação

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020

**PAINEL DE INDICADORES**

Abrangência: **UNEB - Todas as turmas**

Disciplina: **Todas**

Vagas: **8500** Turmas: **117**

	%	Ativas	Fechadas
Turmas	92,94	158	12
	%	Ativos	Evadidos
Evasão estudantes	08,82	7750	750
	%	Inscritos	Não informou
Inscrições Vestibular	74,11	6300	2200
	%	Aprovados	Não informou
Aprovações	60,00	5100	3400
	%	Atende	Não atende
Frequência Estudantes +75%	80,61	6852	1648
	%	Até 2 faltas	Acima de 2 faltas
Faltas Monitores	93,00	930	70
	%	Enviados	Pendentes
Relatórios Monitores	93,00	930	70
	%	Acessos/Mês	Ausêntes/Mês
Uso Sistema Estudantes	92,94	7900	600
	%	Acessos/Mês	Ausêntes/Mês
Uso Trilha Aprendizagem	92,35	7850	650
	%	Respondidas	Não respondidas
Mensagens de contato	75,00	150	50

**MESA DE TRABALHO DAS EQUIPES**

Prazo	GP	Atividade
30/06/2022	GP	Encaminhamento das solicitações de novas turmas
01/07/2022	CP	Definição do plano de trabalho dos monitores
02/07/2022	TD	Enviar comprovante de diária do Encontro de Práxis

[Ver mais](#)

**AVISOS**  
Atualize seu cadastro

**TRILHA**  
FOCO NO ENEM!  
SIMULADO LIBERADO!  
Novo simulado de atualidades

**NOTÍCIAS**  
DIÁLOGOS VIRTUAIS  
Encontro discute ações

**VAGAS**  
SISU 2022.1  
Atenção, estudantes!  
Se inscreva no CRONOGRAMA  
19 de março  
15 a 18 de fevereiro  
19h às 20h  
22 de fevereiro  
Inscrições para o SISU

Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

A seguir apresenta-se as Figura 07 e 08 para demonstrar a participação dos monitores e estudantes cursistas no SGE UPT/UNEB. Apesar do estudo não ter contado com contribuições dos referidos atores educacionais, a maioria dos gestores corroboram sobre a necessidade de incorporá-los ao SGE, como ação integradora daqueles que são os maiores beneficiários da ação educativa.

Os estudantes contarão com informações e solicitações acadêmicas, conteúdos e atividades pedagógicas (trilha aprendizagem), notícias sobre processos seletivos, *chat* para contato com a equipe do polo e monitores, acompanhamento da frequência, emissão de certificados, dentre outras funcionalidades. A projeção da janela inicial dos estudantes está modelada na Figura 07:

**Figura 07:** Janela inicial do perfil estudante no SGE do UPT.

ESTUDANTE

Trilha da Aprendizagem

Processos Seletivos

Secretaria

Minha Frequência

Certificação

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020

**PAINEL DE INDICADORES**

Turma: POLO VALENÇA - Ituberá MST - Turma A - Vespertino

	%	Presenças	Ausências
Minha Frequência	75,00	90	9
	%	Inscrições	Avisos
Minhas Inscrições Vestibular	90,00	9	10
	%	Acessos/Mês	Ausências/Mês
Uso Trilha Aprendizagem	81,11	36	14
	%	Lidas	Pendentes
Minhas Mensagens	81,11	30	5

**TRILHA**  
FOCO NO ENEM!  
SIMULADO LIBERADO!  
Novo simulado de atualidades

**AVISOS**  
Atualize seu cadastro

**VAGAS**  
SISU 2022.1  
Atenção, estudante!  
Inscrições para o SISU

**NOTÍCIAS**  
DIALOGOS VIRTUAIS UPT 2021  
Encontro discute ações

Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Os monitores contarão com um espaço que os auxiliarão na organização do trabalho pedagógico, com funcionalidades importantes, como definição de plano de trabalho, conteúdos programáticos, orientações metodológicas, e um painel com indicadores importantes que os apoiarão no acompanhamento e incentivo dos estudantes nas ações educativas. Tem-se na Figura 08 a representação da janela inicial dos monitores no SGE.

**Figura 08:** Janela inicial do perfil monitor no SGE do UPT.

MONITOR

Mesa de Trabalho

Trilha Aprendizagem - Aunos

Gestão de Estudantes

Frequência Estudantes

Minha Frequência

Relatórios Gerenciais

Certificação

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020

**PAINEL DE INDICADORES**

Abrangência: POLO VALENÇA - Ituberá MST - Turma A - Vespertino

Disciplina: Língua Portuguesa

Vagas: 50 Turmas: 1

	%	Ativos	Evadidos
Evasão estudantes	10,00	45	5
	%	Inscritos	Não informou
Inscrições Vestibular	33,55	20	30
	%	Aprovados	Não informou
Aprovações	30,00	33	17
	%	Atende	Não atende
Frequência Estudantes +75%	81,11	36	14
	%	Acessos/Mês	Ausências/Mês
Uso Sistema Estudantes	90,00	45	5
	%	Acessos/Mês	Ausências/Mês
Uso Trilha Aprendizagem	81,11	36	14
	%	Lidas	Pendentes
Mensagens de contato	81,11	30	5

**MESA DE TRABALHO**

Prazo	Atividade
30/06/2022	Encaminhamento de questões para o Simulado Geral .....
01/07/2022	Informar contribuições para o programa da disciplina G...
02/07/2022	Material disponível: apostila de Matemática

[Ver mais](#)

**AVISOS**  
Atualize seu cadastro

**TRILHA**  
FOCO NO ENEM!  
SIMULADO LIBERADO!  
Novo simulado de atualidades

**NOTÍCIAS**  
DIALOGOS VIRTUAIS UPT 2021  
Encontro discute ações

**VAGAS**  
SISU 2022.1  
Atenção, estudante!  
Inscrições para o SISU

Fonte: Construção dos autores, UFRB (2022).

Na percepção dos gestores, o Sistema de Gestão Educacional (SGE) representa potencial contribuição a gestão do Programa UPT/UNEB, de modo a potencializar a integração das diversas atividades relacionadas fazer educativo, tanto nos aspectos do ensino e da aprendizagem, quando nas nuances da gestão. Os principais benefícios que se vislumbra com a adoção do SGE no âmbito do Programa, são o uso de indicadores de acompanhamento da evasão estudantil, o incentivo aos estudos, o acesso à informação, melhoria da eficiência administrativa, auxílio a tomada de decisões, abertura dos canais de comunicação, transparência na gestão, dentre outros.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sucesso da inserção do Sistema de Gestão Educacional (SGE) no âmbito do Programa UPT/UNEB requer dos seus gestores a compreensão dos processos gerenciais e dos objetivos destes em razão do propósito educativo, pois, o apoio que se espera da tecnologia se concretiza a partir dessa premissa. O planejamento é parte fundamental desse processo, em um trabalho que possibilite a previsão de tudo que se fará com relação aos vários aspectos e requisitos necessários para a consecução SGE.

O presente estudo colabora com a produção do conhecimento na área das tecnologias aplicadas a gestão educacional, podendo ser incorporado às análises posteriores realizadas pelo Programa UPT/UNEB rumo a concretização da proposta que aqui se estabelece, o desenvolvimento de um SGE que apoia o trabalho de gestão e pode potencializar a melhoria da qualidade educativa do Programa. Sob essa ótica, a implantação do SGE a partir da forma como o *software* foi concebido nesta investigação, pode trazer outros inúmeros benefícios, que vão desde a organização da secretaria até o controle financeiro e a comunicação.

A escuta acerca da organização e necessidades do trabalho de gestão administrativa e pedagógico junto aos gestores educacionais do UPT, fazem deste trabalho o ponto de partida para inserção do aporte tecnológico demasiadamente desejado, a partir da definição das expectativas para o funcionamento geral do SGE com vistas a minimizar os fatores que dificultam a gestão do Programa.

Diante do volume de informações geradas pelo trabalho educacional, ressalta-se a necessidade do estabelecimento de uma interface gráfica de fácil acesso e compreensão por parte dos usuários, promovendo a rotina de utilização no cotidiano educativo. No transcorrer do desenvolvimento da proposição do SGE, procurou-se adequar as janelas (telas) para expressar um ambiente indutivo e dinâmico. Dessa forma, as janelas adaptem-se as

necessidades dos gestores de cada área considerando o nível de acesso, mantendo, por exemplo, um padrão de indicadores de monitoramento em destaque na janela inicial, incentivando a incorporação espontânea de tais indicadores ao trabalho de gestão.

Diante do tempo exíguo e da indisponibilidade dos desenvolvedores de sistemas computadorizados da Universidade, fatores limitantes desta investigação, não foi possível aprofundar os estudos em relação a definição da linguagem de programação, a modelagem do sistema gerenciador do banco de dados, ao detalhamento de todas as funcionalidades em janelas (telas) e seus respectivos controles, bem como todas as tabelas relativas às suas entidades, os tipos de dados e suas respectivas descrições.

O Programa UPT/UNEB demonstra potencial para implantação de um SGE ativo e dinâmico, com usuários dispostos a incorporá-lo ao trabalho constante de aprimoramento da qualidade educativa. Nessas condições, espera-se que futuras pesquisas abordem o desenvolvimento do SGE propriamente dito, em linguagem de programação apropriada para a *web (internet)*, recurso que possibilitará o acesso a partir de qualquer equipamento com acesso à *internet*, sem a necessidade de instalação nos dispositivos.

Espera-se, ainda, que instituições, governos, empreendam inovações que favoreçam à gestão de políticas educacionais com o objetivo de melhorar a qualidade da gestão e da ação educativa, com os investimentos suficientes à garantia do sucesso das TDIC e suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. *In*: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M (Orgs.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2017.

\_\_\_\_\_. O Sentido do Uso de Tecnologias na “Voz” dos Gestores das Escolas. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Orgs.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALONSO, M. **Gestão escolar**: revendo conceitos. São Paulo, PUC-SP, 2004.

\_\_\_\_\_. Gestão/Administração Educacional no Contexto da Atualidade. *In*: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M (Orgs.) **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2017.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

AUDY, J. L. N. ; ANDRADE, G. K. D. ; CIDRAL, A. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801305/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BAHIA. **Decreto nº 20.004**, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos - UPT, e dá outras providências. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/estado-institui-universidade-para-todos-como-politica-de-fortalecimento-das-aprendizagens-d>. Acesso em: 20 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.149**, de 23 de julho de 2004. Aprova o novo Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.583**, de 14 de julho de 2003. Aprova o Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 7.438 de 18 de janeiro de 1999, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550764/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARLETO, N. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Gestão Educacional: possibilidades e contribuições em uma Escola Técnica Estadual**. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

CASTILHO, L. B. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem em cursos superiores**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado de Educação e Cultura) – Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2015.

COSTAS, J. M. M. Gestão inovadora com tecnologias. VIEIRA, A. T; ALMEIDA, M. E. B. ALONSO, M (*Orgs.*). In: **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-163.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, v. 29, p. 201-215, 2009.

ESCADA, R. M. ; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação** - Tradução da 11ª edição da norte-americana . São Paulo: Cengage Learning Brasil. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124107/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 2, n. 56, p. 137-160, abr./jun. 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2018.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod\\_resource/content/1/dimensoes\\_livro.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.
- LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- MEIRELLES, F. S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- MORAN, J. M. Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias. *In: VIEIRA, A. T. (org.). Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2006.
- O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Tradução de Cid Knipel Moreira. Revisão técnica de Luiz Eduardo de Abreu Cunha. Título original: *Introduction to information systems*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92595>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PRADO, E. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152410/>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.
- TERÇARIOL, A. A. L.; SIDERICOUDES, O. Potencializando o uso de tecnologias na escola: O papel do gestor. *In: ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (orgs.). Tecnologias na formação e na gestão escolar*. São Paulo: Avercamp, 2007.

TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. **Tecnologia da informação para gestão**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Portal UNEB, 2022. **Página institucional**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VALLIN, C; RUBIM, L. C. B. Articulação administrativa e pedagógica na gestão escolar com o uso de tecnologias. VIEIRA, A. T; ALMEIDA, M. E. B. ALONSO, M (Orgs.). *In: Tecnologias na formação e na gestão escolar*. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 85-99.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M (*orgs.*). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2017.

WAZLAWICK, R. S. **Engenharia de software**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

## APONTAMENTOS FINAIS

A busca pela efetividade das ações educacionais faz da implementação de programas educativos uma ação mobilizadora de práticas socioculturais, modos de agir, diversidades cognitivas, redes de conhecimento, dado o seu envolvimento com os processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos de direitos, requerendo dos gestores de políticas públicas educativas a integração de diferentes atividades e atores sociais, com o propósito de melhorar o trabalho na sala de aula e buscar sucesso na aprendizagem dos estudantes.

Ao retomar aos objetivos do estudo maior, com foco na análise do potencial de contribuição da experiência dos gestores na implementação do Programa UPT/UNEB, e as respostas encontradas durante a investigação, que deram origem aos dois artigos científicos apresentados ao longo do texto, foi possível constatar, na visão dos gestores, o elevado grau de importância do UPT/UNEB na vida dos estudantes cursistas. A política é indispensável para aqueles que não viveram a plenitude do acesso à educação nos níveis escolares precedentes, mostrando-se como vetor de inclusão social dos sujeitos que tem à Educação Superior como caminho para acender na vida pessoal, profissional e comunitária.

A elevada estima atribuída ao UPT por parte dos gestores não aconteceu por acaso, a maioria deles participaram de diversas edições e vivenciaram de perto o esforço dos estudantes e as contribuições empreendidas pelo Programa. O mais recente marco legal, publicado em 2020, é um exemplo de reconhecimento dos esforços dos atores da implementação, com ele o então projeto se tornou programa, ganhando caráter permanente nas políticas de acesso ao ensino superior do Governo do Estado da Bahia.

Na concepção dos gestores, os princípios e as bases que fundamentam o Programa UPT, correspondem ao que a política implementa junto aos beneficiários, com elevado grau de efetividade de suas finalidades. Deste modo, as críticas apontadas no percurso da investigação residem na necessidade de maior investimento em políticas complementares de permanência estudantil e dos monitores.

A condução da gestão e das práticas empreendidas nos âmbitos administrativo e pedagógico são essenciais ao alcance dos objetivos educacionais. Nessa direção, ao nos debruçarmos sobre os múltiplos processos que envolvem a gestão do Programa UPT/UNEB, o presente estudo possibilitou, por meios dos esquemas analíticos adotados, visualizar alguns obstáculos que acometem sua implementação.

Por mais que existam esforços para prover as condições e recursos, o envolvimento das pessoas, o acompanhamento das ações, foi possível identificar na visão dos gestores e nos

documentos do Programa, que a característica predominante atribuída aos processos de gestão é o elevado trabalho manual na realização das atividades, o que gerou entre os participantes da pesquisa, uma comoção unânime em prol de uma solução tecnológica que dinamizasse as práticas de gestão, otimizando tempo, esforço, pessoal, recursos, bem como possibilitando que o tempo economizado na manualização e burocracias pudesse ser dedicado a pensar em melhorias e inovações ao Programa UPT/UNEB.

Ao explorar as percepções dos gestores sobre os fatores que dificultam a gestão, destacam-se outros dilemas que vão além dos processos manuais das atividades, tais como: dificuldade no uso de indicadores de monitoramento, associados a dados dispersos e respostas lentas ao buscar dados e informações para subsidiar as decisões; a ausência de um acompanhamento acadêmico dos estudantes de forma automatizada; limitações no uso das TIDIC nos processos de ensino e aprendizagem, configurando-se como fragilidades para a gestão diante do pouco tempo que resta para dedicar-se as intervenções gerenciais.

Portanto, ficou evidente a necessidade do aporte tecnológico da informática ao trabalho de gestão do Programa UPT/UNEB, baseado em sistemas de informação, a fim de superar os obstáculos já identificados nas implementações estudadas, o que culminou na proposição de um Sistema de Gestão Educacional (SGE), apresentado no segundo artigo. O estudo pavimentou descobertas relevantes para o UPT/UNEB, assim como para as demais universidades participantes do Programa e para os estudiosos da gestão de programas educativos.

Desta investigação, que se desdobra em perspectiva aplicada, foi possível vislumbrar outros objetos de estudos pertinentes e complementares: como o de explorar as percepções dos monitores e estudantes sobre as práticas empreendidas nos processos de ensino e aprendizagem; e também o de estabelecer um mecanismo tecnológico de acompanhamento de egressos, já que este, proporciona indicadores de avaliação importantes para a política. Afinal, existe uma fragilidade no referido acompanhamento, diante da coleta de dados ocorrer de forma direta com o estudante, que nem sempre retorna com as informações, sobre sua aprovação nos processos seletivos de acesso ao ensino superior, sobre sua participação em políticas afirmativas e de permanência nas universidades, sobre sua trajetória após o Programa UPT.

A partir da evidência de que a busca pela melhoria da qualidade educativa envolve as práticas de gestão, é a atuação dos gestores que direciona o esforço institucional, objetivando atender aos anseios dos sujeitos beneficiários da política por meio da garantia de seus direitos. Assim, portanto, espera-se que os resultados deste estudo proporcionem uma visão sistêmica e estratégica daqueles que atuam na gestão do Programa UPT, cuja leitura articule os processos

de implementação de modo a aprimorá-los através do desenvolvimento do SGE proposto. Espera-se ainda, que o processo de operação do sistema esteja acompanhado de investimentos em equipamentos e recursos de conectividade para estudantes, monitores e demais atores envolvidos na implementação, objetivando garantir a efetividade do SGE diante das limitações de acesso à tecnologia vivenciadas pelo público alvo da política.

Apesar de encontrarmos alguns desafios, provenientes do distanciamento social vivenciado na Pandemia da Covid-19, a consecução da proposta do SGE baseou-se na escuta dos gestores. As dificuldades estiveram relacionadas a participação absoluta dos gestores convidados nos instrumentos de coletas de dados aplicados de forma remota, houve alguns registros de ausências por causa das dificuldades de acesso à *internet*. Outro desafio esteve relacionado a dificuldade de estabelecer uma observação mais efetiva às reações corporais dos participantes nos grupos focais, por não conseguirem manter o vídeo ligado por limitações técnicas nos equipamentos pessoais e das condições de acessibilidade/conectividade.

Entretanto, as limitações encontradas durante o estudo não prejudicou o aprendizado adquirido na interação com os participantes, no compartilhamento das experiências, nas definições das sugestões de melhoria, que possibilitaram ampliar o conhecimento sobre a gestão e implementação do Programa, de modo que as contribuições advindas da presente investigação podem aprimorar a gestão e a qualidade educativa do Programa UPT/UNEB.

O processo de inclusão social de pessoas oriundas das camadas populares carece de uma mobilização integrada de instituições, agentes públicos, implementadores de políticas, em regime de colaboração, tal qual se estabelece no Programa UPT/UNEB. O foco direciona-se ao fortalecimento das aprendizagens, muitas vezes negligenciadas na formação básica, na autonomia dos sujeitos, na disseminação da informação sobre as possibilidades de acesso ao ensino superior, nas condições de permanência, no protagonismo daqueles que acreditam na educação como o caminho para a ascensão profissional, política e cultural, por meio do desenvolvimento das capacidades reflexiva e crítica para atuar e transformar a realidade social.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA. **Decreto nº 20.004**, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos - UPT, e dá outras providências. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/estado-institui-universidade-para-todos-como-politica-de-fortalecimento-das-aprendizagens-d>. Acesso em: 20 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.149**, de 23 de julho de 2004. Aprova o novo Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.583**, de 14 de julho de 2003. Aprova o Regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 7.438 de 18 de janeiro de 1999, e dá outras providências. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77500/decreto-8583-03>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
- FARIA, A. P. **Implementação de políticas públicas: teoria e prática**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012.
- MONCEAU G. **A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.
- MOROSINI, M. C. **Qualidade na educação superior: tendências do século. Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 165-186, mai./ago. 2009.
- MOURA, D. M. de. Políticas Públicas Educacionais PROUNI e FIES: democratização do acesso ao ensino Superior. *In: VII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos*, 2014. **Anais do XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**. 2014.
- SILVA, N. **Qualidade do ensino como conquista colegiada numa universidade pública: o protagonismo de coordenadores de cursos de graduação**. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA: UNEB, 2017.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Portal UNEB, 2022. **Página institucional**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.
- WORTHEN, B. R.; SANDER, J. R.; FITZPATRICK, J. L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Gente, 2004.

**APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título do Projeto: O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS À SUA GESTÃO.

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “O Programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia: desafios e perspectivas de contribuições tecnológicas à sua gestão”. Os avanços relativos ao conhecimento científico e ao desenvolvimento de propostas de intervenção na área da Ciência Política, com foco na gestão de políticas públicas ocorrem por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante.

O objetivo deste estudo é analisar o potencial de contribuição da experiência dos gestores na implementação do Programa Universidade para Todos (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para a busca de solução tecnológica que proporcione a melhoria da qualidade educativa da política pública. O convite se estende aos(as) gestores(as) das áreas administrativa e pedagógica que atuaram nas edições 2019 e 2020, caso você tenha participado de pelo menos umas das referidas execuções, convidamos a responder este questionário que aborda questões sobre os aspectos da gestão educacional, os princípios e as bases que fundamentam o UPT, as características dos processos de gestão, os fatores facilitadores e dificultadores da gestão e as possíveis soluções tecnológicas potencializadoras da melhoria da qualidade dos processos de gestão. O tempo de preenchimento previsto é de 20 minutos.

O questionário eletrônico ao qual você está sendo convidado a participar, faz parte de uma investigação de natureza qualitativa, do tipo explicativa, que se utiliza também do instrumento grupo focal e análise documental, em uma pesquisa participante junto a gestores, todos realizados de forma não presencial, utilizando-se das ferramentas em ambientes virtuais, para coleta de dados e informações que posteriormente serão tabuladas, interpretadas, analisadas e discutidas à luz de autores de referência.

Considerando o que prevê a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) toda pesquisa com seres humanos envolve algum risco para os participantes. No caso desta pesquisa, por estimular o compartilhamento e a reflexão da própria prática como gestor(a) do Programa, pode ser gerado algum constrangimento aos participantes de expor certos aspectos da sua atuação. Para minimizá-los serão tomados alguns cuidados de preservação da identidade dos(as) gestores(as), sendo atribuída uma sigla, a exemplo: GAP – Gestor Área Pedagógica e GAA – Gestor Área Administrativa, seguida do número correspondente a cada informante (ex: GAP001, GAP002, GAA001, GAA002... 003); de garantia do direito de omitir-se de responder qualquer questão ou afastar-se da pesquisa a qualquer momento sem nenhum ônus ou prejuízo.

Existe ainda, a possibilidade de eventual desconforto no ambiente de trabalho caso o participante dedique-se a responder este questionário no seu horário de trabalho, para minimizar ou neutralizar este risco, o pesquisador emitiu comunicação eletrônica aos dirigentes das unidades de lotação dos servidores convidados esclarecendo sobre a necessidade de participação e objetivos da investigação.

No contexto da participação não presencial, com a utilização de ferramentas em ambiente virtual, os participantes e pesquisador estão limitados às ferramentas disponíveis, sendo assim, também correm o risco de sofrer violação de dados ou de deixar de participar de algum instrumento em virtude das limitações de acesso à equipamentos e *internet*. Contudo, as ferramentas que serão utilizadas fazem parte do pacote de serviços disponíveis na instituição a qual o pesquisador possui vínculo, deste modo, estão garantidos o sigilo e a privacidade dos participantes, bem como o suporte na utilização das ferramentas estão potencialmente

assegurados. Para garantir a comprovação de sua participação e possíveis consultas futuras, é recomendável que você guarde em seus arquivos pessoais uma cópia deste questionário eletrônico respondido, ao finalizar do questionário você poderá clicar em “Exibir resultados” para emissão do relatório final.

As informações fornecidas pelos participantes serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmico-científicos, com a garantia do armazenamento em local seguro e de acesso exclusivo do pesquisador, por período estimado de 5 anos, das respostas ao questionário, das gravações dos grupos focais, e, ainda, de apoio intelectual ou emocional a qualquer participante que sentir necessidade, que poderá ser acionado mediante contato a qualquer momento com o pesquisador e/ou seu orientador da pesquisa.

Esses contatos poderão ser feitos inicialmente pelos e-mails e telefones: [fabriciomagalhaes@hotmail.com](mailto:fabriciomagalhaes@hotmail.com) e [professor.neilton@gmail.com](mailto:professor.neilton@gmail.com). Ademais, qualquer dúvida de natureza ética poderá ser esclarecida junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB (CEP/UFRB), sediado na em Cruz das Almas-BA, Rua Rui Barbosa, s/n, Centro, CEP: 44380-000, por telefone (75) 3621-6850 ou por e-mail: [eticaempesquisa@ufrb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ufrb.edu.br).

Espera-se que os benefícios decorrentes da sua participação nesta pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre os aspectos de gestão envolvidos na implementação do Programa UPT/UNEB, bem como colaborar na busca de uma possível solução tecnológica que proporcione a melhoria da qualidade educativa. Pois, acredita-se que a qualidade educativa vai ao encontro da capacidade que os gestores têm de organizar, sistematizar as informações para a tomada de decisão, sobretudo no contexto da *multicampia*, onde o trabalho de gestão se mostra complexo diante das distâncias geográficas e envolvimento de diferentes atores.

Você poderá obter todas as informações que quiser junto ao pesquisador e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que as ferramentas utilizadas em meio virtual são de acesso gratuito e de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade.

**Fabício Magalhães Pereira**

Pesquisador responsável

Telefone: (75) 98808-1065

E-mail: [fabriciomagalhaes@hotmail.com](mailto:fabriciomagalhaes@hotmail.com)

Discente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

**Neilton da Silva**

Orientador responsável

E-mail: [professor.neilton@gmail.com](mailto:professor.neilton@gmail.com)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Salvarei em meus arquivos eletrônicos uma via deste Termo para

eventuais consultas e afirmação de conhecimento, cujo consentimento se dá em meio virtual selecionando uma das opções abaixo.

- concordo
- discordo

## APÊNDICE II: Questionário Eletrônico

### SEÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

<b>Questão 1</b> <i>Texto curto</i>	<b>Nome Completo:</b>
<b>Questão 2</b> <i>Padrão data</i>	<b>Data de Nascimento:</b> xx/xx/xxxx
<b>Questão 3</b> <i>Texto curto</i>	<b>Local de nascimento (país, estado, município):</b>
<b>Questão 4</b> <i>Texto longo</i>	<b>Endereço da residência (logradouro, bairro e município):</b>
<b>Questão 5</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>Sexo:</b> 1. Feminino 2. Masculino 3. Outro
<b>Questão 6</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>Qual o seu nível de formação máximo concluído?</b> 1. Pós-graduação – pós doutorado 2. Pós graduação – doutorado 3. Pós-graduação – mestrado 4. Pós-graduação – especialização 5. Graduação
<b>Questão 7</b> <i>Texto curto</i>	<b>Qual o seu curso de graduação?</b>
<b>Questão 8</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>A qual carreira você pertence?</b> 1. Docente – quadro permanente 2. Docente – contrato temporário 3. Técnico administrativo – quadro permanente 4. Técnico administrativo – contrato temporário 5. Técnico administrativo – cargo comissionado
<b>Questão 9</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>Qual a sua cor/etnia?</b> 1. Amarela 2. Branca 3. Indígena 4. Parda 5. Preta 6. Outra 7. Prefiro não me classificar 8. Prefiro não responder

### SEÇÃO 2: ASPECTOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

<b>Questão 10</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>Ano de participação do UPT:</b> 1. 2019 2. 2020
<b>Questão 11</b> <i>Múltipla escolha</i>	<b>Qual função você desempenhou na última edição/execução em que participou?</b> 1. Coordenador geral de área 2. Coordenador Pedagógico 3. Gestor de polo – <i>Campi</i> 4. Gestor de polo – Capital 5. Professor Especialista 6. Supervisor

<b>Questão 12</b> <i>Múltipla escolha</i>	<b>Qual foi o seu polo/unidade de atuação na última edição/execução em que participou?</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salvador – Coordenação Geral/<i>Campi</i></li> <li>2. CAMPUS I – DCV Salvador</li> <li>3. CAMPUS I – DCEC Salvador</li> <li>4. CAMPUS II – DEDC Alagoinhas</li> <li>5. CAMPUS III - DCH Juazeiro</li> <li>6. CAMPUS III - DTCS Juazeiro</li> <li>7. CAMPUS IV - DCH Jacobina</li> <li>8. CAMPUS V - DCH Sto. Antônio de Jesus</li> <li>9. CAMPUS VI - DCH Caetité</li> <li>10. CAMPUS VII – DEDC Senhor do Bonfim</li> <li>11. CAMPUS VIII – DEDC Paulo Afonso</li> <li>12. CAMPUS IX - DCH Barreiras</li> <li>13. CAMPUS X – DEDC Teixeira de Freitas</li> <li>14. CAMPUS XI – DEDC Serrinha</li> <li>15. CAMPUS XII – DEDC Guanambi</li> <li>16. CAMPUS XIII – DEDC Itaberaba</li> <li>17. CAMPUS XIV – DEDC Conceição do Coité</li> <li>18. CAMPUS XV – DEDC Valença</li> <li>19. CAMPUS XVI – DCHT Irecê</li> <li>20. CAMPUS XVII – DCHT Bom Jesus da Lapa</li> <li>21. CAMPUS XVIII – DCHT Eunápolis</li> <li>22. CAMPUS XIX – DCHT Camaçari</li> <li>23. CAMPUS XX – DCHT Brumado</li> <li>24. CAMPUS XXI – DCHT Ipiá</li> <li>25. CAMPUS XXII – DCHT Euclides da Cunha</li> <li>26. Polo Avançado de Canudos</li> <li>27. CAMPUS XXIII – DCHT Seabra</li> <li>28. CAMPUS XXIV – DCHT Xique Xique</li> </ol>
--	---

<b>Questão 13</b> <i>Múltipla escolha</i>	<b>Em quantas edições/execuções do UPT você já participou?</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. uma</li> <li>2. duas</li> <li>3. três</li> <li>4. quatro</li> <li>5. cinco ou mais</li> </ol>
--	--

<b>Questão 14</b> <i>Caixa de seleção</i>	<b>Em quais funções você já atuou considerando todas as edições/execuções do UPT em que você já participou?</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Coordenador geral de área</li> <li>2. Coordenador Pedagógico</li> <li>3. Gestor de polo – <i>Campi</i></li> <li>4. Gestor de polo – Capital</li> <li>5. Monitor</li> <li>6. Professor Especialista</li> <li>7. Secretário de apoio escolar</li> <li>8. Supervisor</li> </ol>
--	--

### SEÇÃO 3: CONCEPÇÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS E AS BASES QUE FUNDAMENTAM O PROGRAMA

<b>Questão 15</b> <i>Texto longo</i>	A partir da sua experiência no UPT aponte os princípios formativos que o mesmo possui para os cursistas?
---	--

<b>Questão 16</b> <i>Texto curto</i>	A partir da sua experiência no UPT escreva cinco palavras que remetam a importância do UPT?
---	---

<b>Questão 17</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Qual o nível de importância do UPT para os cursistas, nos aspectos relacionados abaixo?</b>	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância
	Vislumbramento de uma profissão					
	Busca pelo acesso ao ensino superior					
	Reforço de aprendizagem da educação básica					
	Busca pela certificação de ensino médio fora do ensino regular					
	Obtenção de orientações sobre processos seletivos					
	Obtenção de isenção da taxa de pagamento do Vestibular UNEB					
	Obtenção de orientações sobre profissões					
	Possibilidade de mobilização social após conclusão do ensino superior					
	Contato ou proximidade com pessoas da mesma origem social					
	Partilha de saberes construídos durante a participação no Programa					

<b>Questão 18</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Quanto as finalidades do UPT, como você classifica o nível de efetividade para cada uma delas?</b>	Muito efetiva	Efetiva	Razoavelmente efetiva	Baixa efetividade	Nada efetiva
	Aprofundar e fortalecer os conhecimentos da Educação Básica, adquiridos pelos estudantes da Rede Pública de Ensino, visando elevar os indicadores de aprovação nos processos seletivos de ingresso ao Ensino Superior.					
	Ampliar as opções de acesso dos estudantes aos conteúdos que estão relacionados ao ENEM e outros processos seletivos para ingresso ao Ensino Superior.					
	Orientar os estudantes para uma escolha profissional adequada às possibilidades e aspirações individuais no mundo do trabalho.					
	Estabelecer parcerias com outros órgãos, instituições de ensino e representações da sociedade civil, para o fortalecimento da política de ingresso e acesso ao Ensino Superior.					
	Proporcionar o processo de iniciação à docência aos estudantes universitários, a partir do exercício teórico-prático dos conteúdos e atividades pedagógicas.					
	Fortalecer a política de permanência de estudantes universitários, por meio da participação efetiva no desenvolvimento das ações do programa.					
	Contribuir para o acesso de estudantes, em situação de exclusão e de vulnerabilidade socioeconômica, ao Ensino Superior e minimizar o impacto das desigualdades sociais.					
	Oportunizar a inclusão social aos estudantes de grupos sociais mais vulneráveis e historicamente excluídos, de forma justa, participativa e democrática, nos processos educativos para o ingresso e acesso ao Ensino Superior.					
	Proporcionar a elevação dos indicadores sociais de comunidades em situação de exclusão e de vulnerabilidade socioeconômica.					
	Fortalecer as ações para formação de professores a partir da articulação da Educação Superior com Educação Básica para melhoria dos indicadores educacionais no âmbito do Estado.					

<b>Questão 19</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Quanto aos princípios do UPT, como você classifica o grau de importância para cada um deles?</b>	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância
	Direito à educação pública, gratuita, integral, de qualidade, integrada às políticas de geração de emprego e renda.					
	Afirmação da Educação Superior como política de Estado.					
	Orientação para aquisição de conhecimento e fortalecimento de valores pessoal e profissional.					
	Valorização da autoestima, da consciência crítica, criativa e participativa dos estudantes da rede pública estadual e municipal do Estado.					
	Corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem.					
	Elevação dos indicadores sociais de comunidades em situação de pobreza.					
	Inclusão social, envolvendo os estudantes de grupos sociais mais vulneráveis e historicamente excluídos, de forma justa, participativa e democrática, nos processos educativos.					
	Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.					
	Indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo educacional.					
	Fortalecimento da articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica no âmbito do Estado da Bahia.					

#### SEÇÃO 4: ASPECTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

<b>Questão 20</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Estabeleça o nível de importância dos processos que envolvem a gestão educacional no UPT, em direção ao atendimento de seus objetivos.</b>	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância
	Gestão pedagógica					
	Gestão administrativa					
	Gestão financeira					
	Gestão de pessoas					
	Gestão da comunicação					
	Gestão do cotidiano escolar					
	Gestão da tecnologia e infraestrutura					
	Suporte tecnológico de apoio a gestão					
	Gestão por objetivos/metass					
	Gestão e aprimoramento de processos internos					

<b>Questão 21</b> <i>Texto longo</i>	Quais os aspectos administrativos e pedagógicos que FACILITAM a gestão do UPT?

<b>Questão 22</b> <i>Texto longo</i>	Quais os aspectos administrativos e pedagógicos que DIFICULTAM a gestão do UPT?

<b>Questão 23</b> <i>Texto longo</i>	Em função das dificuldades observadas no cotidiano da gestão no UPT, o que você sugere como estratégias de melhoria?

**SEÇÃO 5: SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS POTENCIALIZADORAS DA MELHORIA DA QUALIDADE DOS PROCESSOS DE GESTÃO**

<b>Questão 24</b> <i>Texto longo</i>	Objetivando dinamizar o trabalho de gestão do UPT e conseqüentemente melhorar a qualidade da implementação da política pública, quais funcionalidades você gostaria que uma possível solução tecnológica tivesse?

<b>Questão 25</b> <i>Grade de classificação</i>	<b>Classifique as soluções tecnológicas abaixo relacionadas na ordem de maior potencial de contribuição para o trabalho de gestão no UPT, sendo a opção n. 1 a de maior potencial.</b>	1	2	3	4	5
	Aplicativo de gestão educacional para <i>smartphones</i>					
	Software (programa) de gestão educacional para computadores e <i>smartphones</i>					
	Computadores/ <i>smartphones</i> móveis exclusivos para a gestão					
	Sistema de gestão acadêmica hospedado no portal da universidade					
	Sistema de gestão acadêmica instalado em computadores e <i>smartphones</i>					
	Blog de gestão educacional					
<i>Moodle</i> (ambientes virtuais)						

<b>Questão 26</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Atribua o nível de importância dos processos administrativos/pedagógicos listados abaixo.</b>	Muito importante	Importante	Razoavelmente Importante	Pouco importante	Sem importância
	Registro eletrônico da frequência do estudante					
	Registro eletrônico da frequência do monitor					
	Cadastro eletrônico de matrícula do estudante					
	Cadastro eletrônico de todos os colaboradores (monitores, gestores, secretários)					
	Contabilização automática da carga horária do monitor para pagamento					
	Acompanhamento de egressos via banco de dados no sistema					
	Realização de atividades assíncronas via sistema					
	Orientações didáticas enviadas pela área pedagógica com notificações					

<b>Questão 27</b> <i>Grade de múltipla escolha</i>	<b>Atribua o nível de importância para as possíveis contribuições que uma solução tecnológica poderá trazer à gestão do UPT.</b>	Muito importante	Importante	Razoavelmente Importante	Pouco importante	Sem importância
	Otimizar processos					
	Facilitar a obtenção de dados e informações					
	Dinamizar ritos acadêmicos					
	Ampliar o acesso à informação					
Acompanhar indicadores de desempenho						

	Agilizar a identificação da necessidade de medidas corretivas						
	Otimizar o uso de recursos						
	Melhoria da qualidade educacional						
	Gerenciamento de banco de dados						
	Planejamento das ações						
	Acompanhamento das atividades						
	Execução das atividades						

<b>Questão 28</b> <i>Texto longo</i>	Caso deseje, registre aqui outras contribuições que considere importantes para a gestão do UPT e para o desenvolvimento desta pesquisa.

### APÊNDICE III: Roteiro Grupo Focal

<b>NOME DO GRUPO FOCAL:</b>		
<b>Data:</b>	<b>Horário:</b>	<b>Tempo de duração previsto: 1:30h</b>
<b>Link da Reunião:</b> ... (ferramenta <i>Microsoft Teams</i> )		
<b>Moderador:</b> Fabrício Magalhães Pereira		
<b>Observador:</b>		

<b>Relação de Participantes</b>	1.	7.
	2.	8.
	3.	9.
	4.	10.
	5.	11.
	6.	12.

#### METODOLOGIA:

O grupo focal buscará o envolvimento das pessoas em um diálogo sobre os aspectos da gestão do Programa Universidade para Todos, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em direção aos objetivos da pesquisa. A homogeneidade dos participantes está caracterizada pela função ou área em que atuaram na edição mais recente investigada, a edição 2020. A mediação será do próprio pesquisador e a condução do diálogo se dará da seguinte forma:

- A sessão será iniciada com uma apresentação do moderador, esclarecendo o propósito da reunião e da pesquisa de maneira geral, a necessidade de gravação da reunião mesmo sem a necessidade de utilização das imagens no resultado da pesquisa. Aos demais participantes será solicitado que se apresentem, ressaltando inclusive o local e a área de atuação no UPT/UNEB.
- O moderador buscará estabelecer relação com o grupo, definindo as regras de interação e fixando objetivos;
- Serão apresentadas as dimensões da discussão, as quais serão aprofundadas separadamente, em tópicos;
- Os participantes poderão falar livremente sobre os assuntos, mas quando estes se desviarem do tema original, haverá um esforço para sua retomada por meio de indagações;
- O moderador fará sondagens aos participantes objetivando provocar intensa discussão nas áreas relevantes e também tentará resumir a resposta do grupo para determinar o alcance da concordância;
- Haverá um esforço do moderador para explorar as experiências vividas no trabalho de gestão e estímulo as opiniões mais reservadas.

A reunião do grupo focal ocorrerá em meio virtual, com a utilização da ferramenta de reuniões on-line *Microsoft Teams*. A reunião será gravada apenas para fins de registros dos dados para a análise futura, não há a necessidade do uso da imagem dos participantes nos resultados da pesquisa. Para a reunião, o moderador buscará uma atmosfera descontraída, informal, objetivando estimular comentários espontâneos (OLIVEIRA; LEITE FILHO; RODRIGUES, 2007)<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, A. A. R.; LEITE FILHO, C. A. P.; RODRIGUES, C. M. C. O Processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas. Rio de Janeiro, 2007.

## TÓPICOS DE DISCUSSÃO:

### DIMENSÃO 1: ASPECTOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

OBJETIVO: Depreender as concepções dos gestores sobre os princípios e as bases que fundamentam o Programa Universidade para Todos

TÓPICOS DE DISCUSSÃO:

- Princípios formativos e a importância que o UPT/UNEB possui para os **cursistas**;
- Princípios formativos e a importância que o UPT/UNEB possui para os **monitores**;
- A importância que o UPT/UNEB possui para os **servidores** que atuam nas equipes administrativas e pedagógicas.

### DIMENSÃO 2: ASPECTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

OBJETIVO: 2. Depreender os processos de gestão e as práticas empreendidas.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO:

- Os processos característicos da gestão e o nível de importância de cada um deles em direção ao atendimento de seus objetivos.
- As facilidades no trabalho de gestão.
- As dificuldades no trabalho de gestão.
- As sugestões para melhoria do trabalho de gestão.

### DIMENSÃO 3: SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS POTENCIALIZADORAS DA MELHORIA DA QUALIDADE DOS PROCESSOS DE GESTÃO

OBJETIVO: 2. Depreender sobre a solução tecnológica potencializadora da melhoria da qualidade dos processos de gestão.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO:

- As soluções tecnológicas que podem dinamizar o trabalho de gestão.
- As contribuições que uma solução tecnológica poderá trazer ao seu trabalho de gestão.

## APÊNDICE IV: Documento de Descrição do Sistema de Gestão Educacional para o UPT/UNEB

### 1. APRESENTAÇÃO

O documento de descrição do Sistema de Gestão Educacional (SGE) ora proposto, compreende a etapa de seu planejamento. Através dele, apresentamos a sistematização do resultado da investigação junto aos gestores do Programa Universidade para Todos (UPT), no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), acerca das expectativas de funcionalidades para o SGE. A partir desta descrição, se faz necessária a participação de uma equipe especializada em desenvolvimento de *software* para realização de estudo de viabilidade, levantamento dos requisitos, infraestrutura tecnológica, necessidade de pessoas e de formação, até chegar ao desenvolvimento do sistema propriamente dito, e ao estabelecimento de uma política de gerenciamento da informação (ALMEIDA, 2017; BALTZAN; PHILLIPS, 2012; ESCADA; REYNOLDS, 2016; PRESSMAN, 2006; WAZLAWICK, 2013)<sup>12</sup>.

O SGE deverá ser desenvolvido em ambiente *web*, de modo a permitir uma navegação de qualquer dispositivo conectado à *internet*, a exemplo de microcomputadores, *tablets*, *smartphones*. O objetivo do SGE é a integração dos processos de gestão através da padronização e automatização das atividades realizadas em todas as áreas do UPT/UNEB, promovendo a integração das atividades administrativas e pedagógicas, proporcionando o efetivo gerenciamento por meio de indicadores de monitoramento pré-definidos, possibilitando a obtenção célere e consolidada de informações relevantes para o processo de decisão por parte dos gestores e, possibilitando aos monitores e estudantes a automatização das atividades formativas.

Caberá ao SGE registrar usuários, servidores contratados (equipe), monitores, estudantes, organizar polos e turmas, apoiar a execução de recursos financeiros, exportar e importar dados, estabelecer mesas virtuais de trabalho para o compartilhamento de documentos e atividades possíveis de realização remota, estabelecer o ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes, dentre outras funcionalidades que integrarão o banco de dados digital do UPT/UNEB.

O processo de descrição para o desenvolvimento do SGE resultou na proposição de 61 (sessenta e uma) telas que demonstram as funcionalidades esperadas pelos gestores envolvidos no

---

<sup>12</sup> ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. *In*: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M (Orgs.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2017.  
BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. 9788580550764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550764/>. Acesso em: 16 nov. 2021.  
ESCADA, R. M. ; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação** - Tradução da 11ª edição da norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124107/>. Acesso em: 16 nov. 2021.  
PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: Makron Books, 2006.  
WAZLAWICK, R. S. **Engenharia de software: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

estudo. Além de demonstrar as funcionalidades do sistema, os protótipos de telas indicam ações complementares que direcionam os usuários a outras funcionalidades ou cadastros, que poderão ser desenvolvidas a partir dos documentos do programa referenciados nas descrições das telas. Nessa perspectiva, ao invés de apresentarmos as telas das ações complementares, realizamos a indicação dos documentos do Programa que poderão ser consultados posteriormente.

Além da descrição dos protótipos de telas, que serão apresentados mais adiante, no Tópico 3, foi organizado um ambiente virtual objetivando simular a transição de telas de um sistema informatizado, com o apoio da plataforma *Google Sites*<sup>®</sup>. O acesso ao ambiente pode ser realizado através do link: <https://sites.google.com/view/uptunebdigital>

A partir da apresentação, o presente documento é dividido em mais três seções. A segunda seção apresenta uma descrição geral do sistema, englobando a definição de cada perfil de acesso por funcionalidades. E, por último, a terceira seção dispõe sobre o conjunto dos protótipos das telas pensada para cada interface definida para o sistema.

## 2. DESCRIÇÃO GERAL DO SISTEMA

Considerando às especificidades do trabalho de gestão no UPT/UNEB, e ao mesmo tempo a promoção da integração de um banco de dados, foram definidas cinco interfaces ao sistema, associadas às áreas de atuação dos gestores e demais atores da implementação do Programa, conforme pode ser observado no Quadro 01.

O direcionamento de usuários para cada interface deverá ocorrer de forma automática, a partir do cadastramento da função desempenhada no Programa. O direcionamento para a interface correspondente a área de atuação também caracterizará o perfil de acesso do usuário ao sistema, permitindo-lhe executar as funcionalidades conforme nível de execução e responsabilidades atribuídas para cada área. Este alinhamento de níveis de acesso entre as interfaces e o perfil do usuário se deve à similaridade das ações e atividades dentro de cada área, não havendo distinção entre as funcionalidades de um coordenador pedagógico e professor especialista, por exemplo.

Entretanto, aos usuários com as funções de secretário e supervisor, caberá ao gestor cadastraste definir as premiações de acesso dentro da sua interface, de modo a limitar o seu nível de responsabilidade e atuação. O Quadro 01 também descreve os usuários destinados às interfaces.

**Quadro 01:** Interfaces do sistema e usuários de destino.

	<b>Interface/Sigla</b>	<b>Usuário</b>	<b>Descrição</b>
01	Coordenação Geral (CG)	Coordenador geral, coordenador financeiro, coordenador pedagógico,	Terá função de moderador do sistema como um todo, e deverá cadastrar, inabilitar ou alterar os perfis dos demais usuários de gestão. Deverá também definir os polos e turmas para

		coordenador administrativo.	organização do trabalho. Além disso, deverá ter acesso a todas as funcionalidades do sistema.
02	Administrativo (ADM)	Gestor de polo - <i>campi</i> , gestores de polo – capital, supervisor, secretário.	Terá função de moderador da interface ADM, e deverá cadastrar, inabilitar ou alterar os perfis dos monitores, secretários e estudantes. Além disso, deverá ter acesso a todas as funcionalidades das interfaces Administrativo, Monitor e Estudantes.
03	Pedagógico (PED)	Coordenador pedagógico, professor especialista, supervisor, secretário.	Terá função de moderador da interface PED. Além disso, deverá ter acesso a todas as funcionalidades da modelagem da mesa de trabalho dos monitores e ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes.
04	Monitor (MON)	Monitor.	Deverá ter acesso a interface para execução de suas funcionalidades, acompanhamento do ambiente virtual de aprendizagem, participação na mesa de trabalho definida (formação) e consultas a frequência, certificação, dentre outras.
05	Estudantes (AL)	Estudante.	Deverá ter acesso a interface para execução de suas funcionalidades, acompanhamento do ambiente virtual de aprendizagem, consultas a frequência, certificação, dentre outras.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

O Quadro 02 apresenta as funcionalidades que são encontradas nos protótipos das telas das interfaces dos usuários. É válido ressaltar, que as funcionalidades se diferenciam entre perfis/interfaces que possuem atribuição de edição, e perfis/interfaces que acessam certas funcionalidades apenas para leitura e acompanhamento (consulta), sem a possibilidade de executar comandos de edição.

**Quadro 02:** Funcionalidades do sistema proposto e perfis/interfaces responsáveis.

	Funcionalidade	Interface com perfil de edição	Interface com perfil de consulta
01	Cadastro de polos e turmas	CG	***
02	Cadastro da equipe por polo	CG, ADM	PED
03	Cadastro de estudantes por polo e turma	CG, ADM	PED
04	Cadastro de instituições parceiras	CG, ADM	PED
05	Serviço de mensagens instantâneas	CG, ADM, PED, MON, AL	***
06	Publicação de avisos, notícias, comunicados, oportunidades	CG, ADM, PED	MON, AL
07	Modelagem de ambiente virtual de trabalho para gestores, com publicação de documentos e atividades.	CG	ADM, PED
08	Modelagem de ambiente virtual de trabalho para monitores, com publicação de documentos e atividades.	PED, CG	MON
09	Definição de ambiente virtual de aprendizagem, com publicação de documentos e atividades.	PED, CG	MON, AL
10	Gestão de recursos financeiros	CG, ADM	***
11	Emissão e controle de folhas de pagamento	CG, ADM	***
12	Gestão de estoque de materiais	CG, ADM	***
13	Registro de frequência de membros da equipe, inclusive monitores	CG, ADM	PED, MON
14	Registro de frequência de estudantes	CG, ADM, MON	PED, AL
15	Emissão de atestados e crachá de identificação	CG, AL	
16	Geração de relatórios gerenciais	CG	ADM, PED, MON
17	Definição de isenção no Vestibular UNEB a partir dos critérios de existência de 75% de frequência	CG, ADM	AL

18	Emissão de certificados	CG, ADM	PED, MON, AL
19	Acompanhamento do desempenho operacional dos membros da equipe	CG, ADM	***
20	Importação de cadastro de estudantes a partir da seleção pública	GCG	***
21	Cadastro de processos seletivos com participação de estudantes	CG, ADM, PED, MON, AL	***
22	Atribuir permissões de acesso para secretários e supervisores nas interfaces ADM e PED	GCG, ADM	***

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

Com interfaces restritas, direcionadas aos usuários vinculados ao Programa conforme áreas de atuação, o acesso ocorrerá por meio de *login* e senha, aos visitantes externos caberá o acesso às informações institucionais públicas e consulta a veracidade das certificações. A próxima seção descreve os protótipos de telas.

### 3. PROTÓTIPO DE TELAS

Com exceção da tela de acesso, todas as demais telas do sistema deverão conter na parte superior o “menu padrão do usuário”, exemplificado na Figura 01, com as funções de selecionar a edição do Programa (um usuário pode participar de uma ou mais edições), retornar a tela de início, abrir menu de funcionalidades da interface, editar cadastro pessoal e senha, sair do sistema, e acesso a tela de interação das mensagens instantâneas (interação com os demais membros do Programa e com a equipe de *help desk*).

**Figura 01:** Protótipo do menu padrão do usuário.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

Objetivando munir os usuários com informações institucionais a todo momento da navegação, na parte inferior de todas as telas deverá conter um “menu institucional” possibilitando a realização de consultas às informações institucionais, tais como: “institucional” (história e fundamentos do Programa), “organograma”, “contatos” (equipe dos polos e Coordenação Geral), “parceiros”, “portal do UPT” na *internet*, *links* para as redes sociais. A Figura 02 demonstra o “menu institucional”.

**Figura 02:** Protótipo do menu institucional padrão.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.1. ACESSO

A Figura 02 apresenta o protótipo da tela de acesso. A tela solicita ao usuário o identificador e a senha. Para o identificador dos servidores é desejável que se utilize o e-mail das contas institucionais, já para os estudantes é desejável que se utilize os e-mails pessoais. A senha inicial, por padrão, deverá ser o número do CPF do usuário, a qual poderá ser alterada após primeiro acesso no “menu padrão do usuário”.

**Figura 03:** Protótipo da tela de acesso.

Olá! Bem-vindo(a)  
ao ambiente digital  
do UPT/UNEB



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

Complementarmente, a título de informação aos usuários externos que acessarem o sistema disponível na *web*, a tela de acesso deverá conter *links* de páginas informativas em destaque: “O que é o UPT?” e “Como participar?”. É desejável também, na tela de acesso e em

todas as demais telas que se sucedem, que usuários externos consultem a veracidade dos certificados emitidos pelo UPT/UNEB, e tenha a sua disposição um “menu institucional”, citado anteriormente.

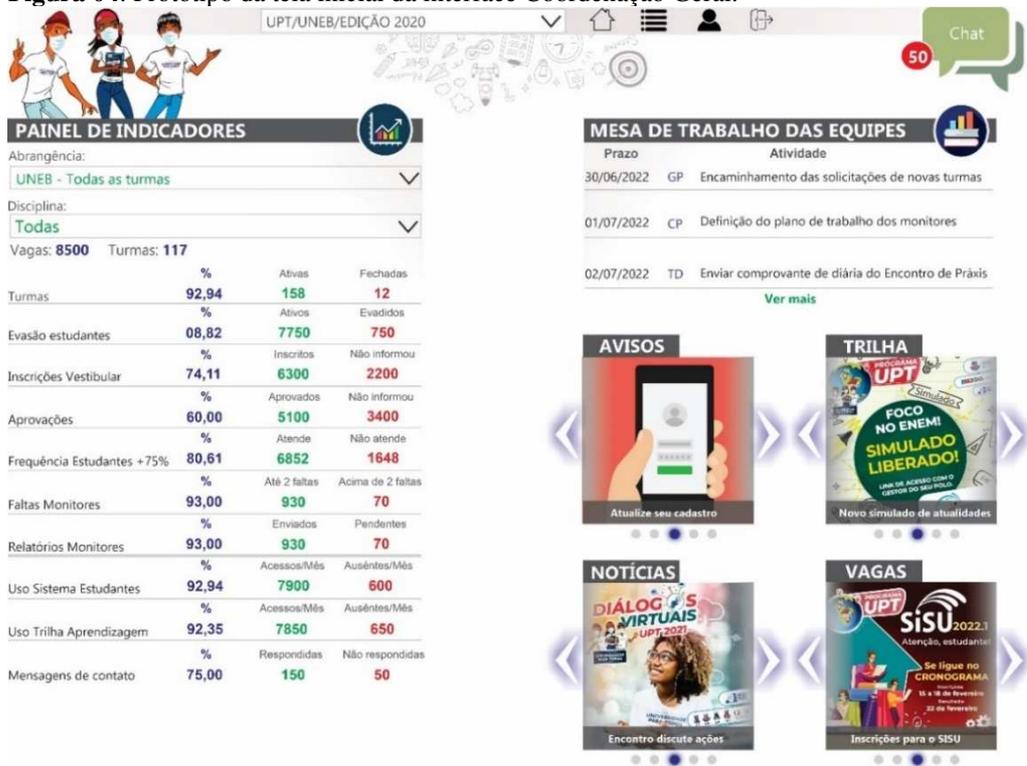
## 3.2. INTERFACE COORDENAÇÃO GERAL

### 3.2.1. Tela Inicial

**Descrição:** proporcionar uma visão geral dos indicadores de monitoramento estabelecidos para todas as interfaces, bem como as indicações de leitura e lembretes de realização de atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de indicadores que se modelam com filtros por polo e disciplina, considerando os níveis de acompanhamento dos indicadores.
- Painel com os avisos de postagens na mesa de trabalho, para lembrar das indicações de leituras e atividades a serem desenvolvidas.
- Painel de publicações em quatro categorias: avisos – comunicações dos gestores; trilha – avisos das postagens de materiais e atividades no ambiente de aprendizagem dos estudantes; notícias – publicações diversas de interesse do Programa; vagas – notícias relacionadas aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

**Figura 04:** Protótipo da tela inicial da interface Coordenação Geral.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

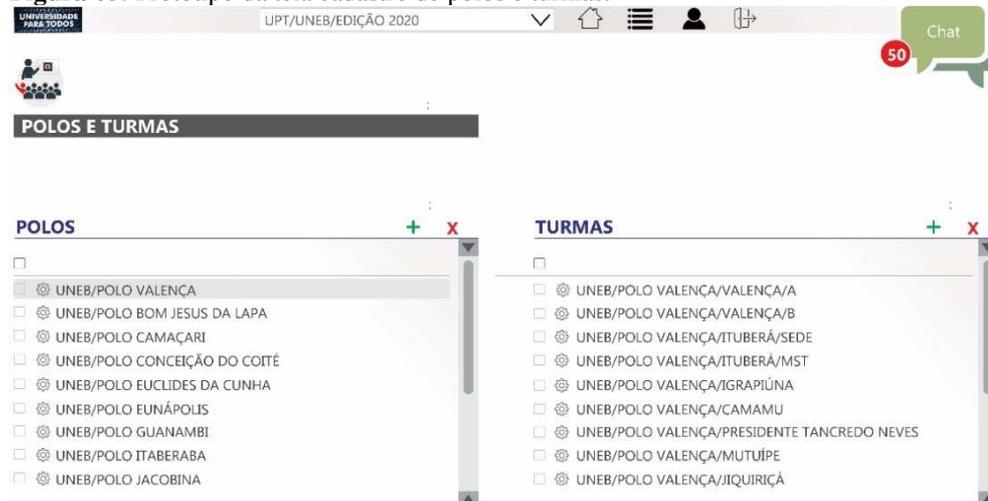
### 3.2.2. Tela cadastro de polos e turmas

Descrição: estabelecer os polos e turmas de funcionamento, possibilitando o posterior cadastro das equipes e abrangência de atuação. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar e excluir polos.
- Comandos para adicionar e excluir turmas.
- Comandos para edição dos cadastros dos polos e turmas.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de polos e turmas (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 05:** Protótipo da tela cadastro de polos e turmas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

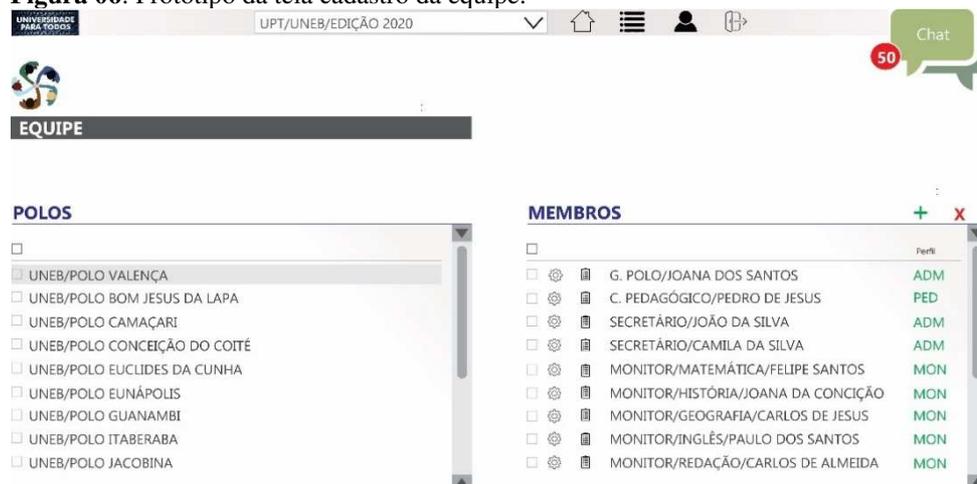
### 3.2.3. Tela cadastro da equipe

Descrição: estabelecer as equipes para os polos de funcionamento, possibilitando o direcionamento dos usuários para as interfaces de acesso e atribuindo-lhes as funcionalidades desejadas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar e excluir membros.
- Comando para edição do cadastro e perfis de acesso de cada membro.
- Comando para exibição do cadastro de cada membro.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de beneficiários - equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 06:** Protótipo da tela cadastro da equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

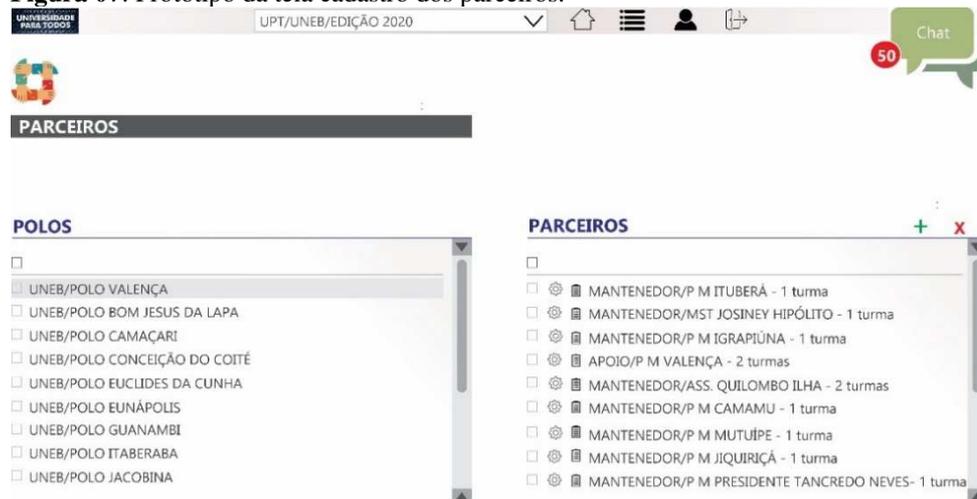
### 3.2.4. Tela cadastro dos parceiros

Descrição: realizar o cadastro dos parceiros institucionais mantenedores das turmas, possibilitando a consulta de informações úteis de contatos, contrapartidas estabelecidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar e excluir parceiros.
- Comando para edição do cadastro.
- Comando para exibição do cadastro.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de parceiros por polo e localidade (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 07:** Protótipo da tela cadastro dos parceiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.5. Tela mesa de trabalho equipes

Descrição: modelagem da mesa de trabalho das equipes de gestão, com a disposição das comunicações, orientações e atividades a serem desenvolvidas. A modelagem se dará com

a inserção dos itens (ferramentas) necessários a realização das atividades, os quais podem se caracterizar em recursos de postagem de textos, compartilhamento e *upload* de arquivos, postagem de *links* externos, incorporação de vídeos (*links* externos). Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção da equipe (direcionamento das mesas de trabalho).
- Comandos para inclusão, edição e exclusão das ferramentas.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de rótulos (seções da página. Exemplo: “Atividades”).
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de *feedback* do gestor responsável pelo acompanhamento, o usuário deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre os aspectos observados.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: modelo relatório mensal (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral); ferramentas utilizadas da Sala Virtual de Gestão UPT/UNEB, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 08:** Protótipo da tela mesa de trabalho equipes.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.6. Tela gestão de estudantes

Descrição: disposição de estudantes por polo e turma, possibilitando o gerenciamento da matrícula, evasão, inclusão de estudantes novos e acompanhamento dos processos seletivos com inscrição efetivada. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção de polo e turma.
- Campo para importação do cadastro de estudantes oriundos da seleção pública, em formato de planilha .xlsx (recurso que ajudará o preenchimento prévio do cadastro no ato da inclusão de estudantes).
- Painel de indicadores de gerenciamento de turma.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de estudantes a partir dos cadastros importados, incluindo a complementação de dados da ficha cadastral e aplicação questionário socioeconômico.
- Comando para inclusão, edição e exclusão de processos seletivos em que o

estudante confirme participação.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de matrícula; questionário socioeconômico; planilha estudantes beneficiários; planilha aprovações estudantes (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 09:** Protótipo da tela gestão de estudantes.

**ESTUDANTES**

	CPF	Frequência	Situação Ensino Médio	Situação Matrícula	Detalhamento
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	025200795 11	80%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL	145896523 01	50%	Egresso	Desistente
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA	596565655 10	65%	Egresso	Evadido
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	566565656 21	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BONFIM DA SILVA	655656565 15	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS	549852245 00	90%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	012568548 18	83%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO	245896555 03	91%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA	889548852 01	46%	Egresso	Evadido

**INSCRIÇÕES/PARTICIPAÇÕES PROCESSOS SELETIVOS**

	Situação	Detalhamento
<input type="checkbox"/>	15/11/2020 - SISU 2020	CLASSIFICADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UESB 2021	APROVADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UPE 2021	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.7. Tela publicações

Descrição: realizar o cadastro das publicações direcionadas aos usuários, categorizadas em avisos, trilha, notícias e vagas, possibilitando o registro e compartilhamento de informações. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar, editar e excluir publicações (necessário campo para inserção de uma imagem (*card*) para exibição no painel.
- Painel de exibição das publicações cadastradas.

- Comando para exibição do cadastro.

**Figura 10:** Protótipo da tela publicações.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.8. Tela gestão financeira

**Descrição:** gerenciamento dos recursos financeiros por natureza de despesa, possibilitando a descentralização de recursos aos *campi* e a descrição das despesas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para inclusão, edição e exclusão de naturezas de despesa.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de recursos descentralizados para os *campi*.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de despesas por natureza.
- Comandos para página de exibição das informações.
- Comandos para exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** planilha distribuição recurso; planilha de despesas por polo (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 11:** Protótipo da tela gestão financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.9. Tela frequência equipe

Descrição: gerenciamento da frequência dos membros da equipe por polo, possibilitando o registro de presenças, ausências e definição de carga horária para a folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para inclusão, edição e exclusão de presenças.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de ausências.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de atividades adicionais remuneradas.
- Painel resumo do processamento da remuneração, incluindo situação do pagamento na folha/processo mensal.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de frequência da equipe; relatórios de atividades complementares (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 12:** Protótipo da tela frequência equipe.

**MEMBROS**

- G. POLO/JOANA DOS SANTOS
- C. PEDAGÓGICO/PEDRO DE JESUS
- SECRETÁRIO/JOÃO DA SILVA
- SECRETÁRIO/CAMILA DA SILVA
- MONITOR/FELIPE SANTOS
- MONITOR/JOANA DA CONCEIÇÃO
- MONITOR/CARLOS DE JESUS
- MONITOR/PAULO DOS SANTOS
- MONITOR/CARLOS DE ALMEIDA

**PRESENÇA REGULAR**

- 09/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/ITUBERÁ SEDE  
2 HORAS
- 12/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/CAMAMU  
2 HORAS

**ATIVIDADES ADICIONAIS REMUNERADAS**

- 30/06/2020 - SIMULADO/POLO VALENÇA  
5 HORAS

**AUSÊNCIA**

- 09/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ  
2 HORAS

**REMUNERAÇÃO**

VALOR DA HORA	R\$	18,00
HORAS TRABALHADAS		11
AUSÊNCIAS		2
HORAS A RECEBER		9
<b>REMUNERAÇÃO DO MÊS</b>	<b>R\$</b>	<b>162,00</b>

SITUAÇÃO NA FOLHA DE PAGAMENTO **incluído**  
 PROCESSO DE PAGAMENTO: 074.7775.2022.0015275-95

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.10. Tela folha de pagamento

**Descrição:** gerenciamento do pagamento dos membros das equipes, possibilitando a emissão da folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção do polo.
- Campo para seleção dos membros da equipe cadastrados.
- Painel com saldo orçamentário e de concessão de recursos.
- Comandos para inclusão exclusão de categorias de pagamento.
- Comandos para inclusão exclusão de credores na folha de pagamento.
- Comandos para edição dos valores de remuneração.
- Comandos para edição das alíquotas de impostos.
- Painel de totalização dos valores remuneratórios e de impostos.
- Campo para inclusão e edição do número do processo de pagamento com

- tramitação em sistema externo (Sistema Eletrônico de informações -SEI).
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: folha de pagamento mensal (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 13:** Protótipo da tela folha de pagamento.

CREDOR	ATIVIDADE	CPF	VÍNCULO	VALOR BRUTO	INSS	ISS	IR	TOTAL LÍQUIDO	INSS PATRONAL
01 <input type="checkbox"/> JOÃO DOS SANTOS DA CONEÇÃO	GESTOR DE POLO	02563255500	EFETIVO	R\$ 1.300,00	-	-	-	R\$ 1.300,00	-
02 <input type="checkbox"/> CARLA DE JESUS PEREIRA	SECRETÁRIO	21588152310	CARGO	R\$ 580,00	R\$ 63,80	-	-	R\$ 516,20	R\$ 116,00

TOTAL BRUTO: R\$ 1.880,00  
TOTAL LÍQUIDO: R\$ 1.816,20  
INSS PATRONAL: R\$ 116,20

Número do processo de pagamento: 074.7775.2022.0017499-99

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.11. Tela trilha da aprendizagem

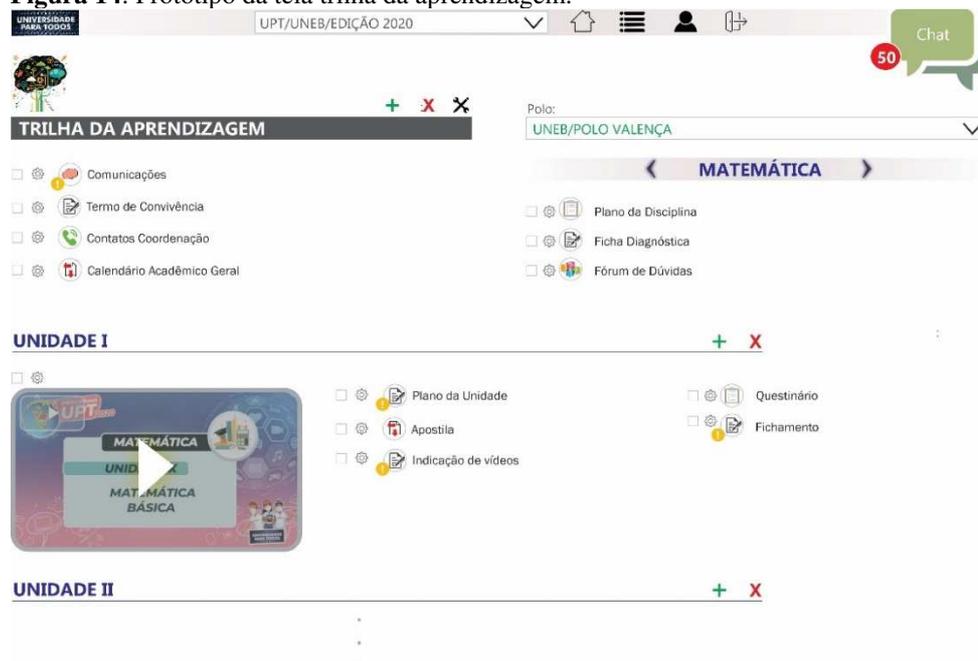
**Descrição:** modelagem do ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes, com disposição das comunicações, orientações, materiais de estudo e atividades para cada uma das disciplinas. A modelagem se dará com a inserção das ferramentas necessárias a consolidação do ambiente de estudos, as quais podem se caracterizar em recursos de postagem de textos, compartilhamento e *upload* de arquivos, postagem de *links* externos (exemplo: questionários eletrônicos), incorporação de vídeos de *links* externos. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção do polo e disciplina.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão das ferramentas.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de rótulos (seções da página. Exemplo: “Unidade I”).
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de *feedback* do monitor responsável pelo acompanhamento, o usuário deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre os aspectos observados.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

- Ferramentas utilizadas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do UPT/UNEB 2020, no Moodle (Fonte: www.avate.uneb.br).

**Figura 14:** Protótipo da tela trilha da aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.12. Tela frequência dos estudantes

Descrição: gerenciamento da frequência dos estudantes por disciplina, possibilitando ao monitor e gestores o registro de presenças e justificativas de ausências. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção do polo, turma, disciplina, mês.
- Painel de registro diário com a relação de estudantes ativos.
- Comandos para lançamento das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para edição das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de frequência do estudante (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 15:** Protótipo da tela frequência dos estudantes.

**REGISTRO DIÁRIO** Data: 10/11/2020

	Edição Detalhamento		Presença	Justificativa	Observações
1		ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
2		AILA ARRUDA DE AMARAL	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
3		CARLOS PEREIRA SOUSA	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
4		CARINE BRITO ALMEIDA	<span style="color: orange;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
5		BEATRIZ BONFIM DA SILVA	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
6		ERIKA DE JESUS SANTOS	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
7		FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
8		GUSTAVO DE CARVALHO	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	
10		HENRIQUE MARTINS DA SILVA	<span style="color: green;">■</span>	<input type="checkbox"/>	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.13. Tela secretaria dos estudantes

Descrição: definição dos documentos que os estudantes poderão ter acesso, possibilitando a padronização. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção do polo (inclusive com a possibilidade aplicar a edição para todos os polos).
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de documentos padrão.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: atestado de matrícula; modelo de crachá de identificação (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 16:** Protótipo da tela secretaria dos estudantes.

**SECRETARIA - ESTUDANTES**

POLO: UNEB/POLO VALENÇA

**EMISSÃO DE DOCUMENTOS**

- ATESTADO DE MATRÍCULA
- CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.14. Tela relatórios gerenciais

**Descrição:** disposição dos relatórios gerenciais e de cadastros, possibilitando o monitoramento das ações e atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção dos relatórios pré-definidos.
- Campos para seleção dos polos e turmas desejados para análise.
- Painel de campos de seleção dos parâmetros definidos para cada relatório.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** planilha de polos e turmas; planilha estudantes beneficiários; planilha monitores beneficiários; planilha servidores beneficiários; planilha parceiros por polo; planilha distribuição recurso; planilha de despesas por polo; planilha aprovações processos seletivos – estudantes; relatório questionário socioeconômico; ficha de frequência de estudantes; ficha de frequência da equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 17:** Protótipo da tela relatórios gerenciais.

**RELATÓRIOS GERENCIAIS**

**RELATÓRIO**

- POLOS E TURMAS
- MEMBROS DA EQUIPE POR POLO
- PARCEIROS POR POLO
- DETALHAMENTO ESTUDANTES BENEFICIADOS**
- DETALHAMENTO MONITORES BENEFICIADOS
- DETALHAMENTO SERVIDORES BENEFICIADOS
- DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS
- EXECUÇÃO FINANCEIRA POR POLO
- ESTOQUE DE MATERIAIS
- RELATÓRIOS DA EQUIPE
- APROVAÇÕES POR POLO
- LISTAGEM PROCESSOS PAGAMENTO POR POLO
- RESULTADO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
- FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES
- FREQUÊNCIA MEMBROS DA EQUIPE
- INSCRIÇÕES EM PROCESSOS SELETIVOS

**POLOS**

- UNEB/POLO VALENÇA
- UNEB/POLO BOM JESUS DA LAPA
- UNEB/POLO CAMAÇARI
- UNEB/POLO CONCEIÇÃO DO COITÉ
- UNEB/POLO EUCLIDES DA CUNHA
- UNEB/POLO EUNÁPOLIS
- UNEB/POLO GUANAMBI
- UNEB/POLO ITABERABA
- UNEB/POLO JACOBINA

**TURMAS**

- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/A
- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/B
- UNEB/POLO VALENÇA/ITUBERÁ/SEDE
- UNEB/POLO VALENÇA/ITUBERÁ/MST
- UNEB/POLO VALENÇA/IGRAPIÚNA
- UNEB/POLO VALENÇA/CAMAMU
- UNEB/POLO VALENÇA/PRESIDENTE TANCREDO NEVES
- UNEB/POLO VALENÇA/MUTUÍPE
- UNEB/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ

**PARÂMETROS**

Período:

Situação: EVADIDOS

Dados:

- Nome
- CPF
- RG
- Data de Nascimento
- Telefones
- E-mail
- Gênero
- Etnia
- Endereço
- Categoria residência
- Situação ensino médio
- Status da matrícula
- Questionário socioeconômico
- Perspectiva ensino superior
- Aprovações

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.15. Tela estoque de materiais

**Descrição:** disposição dos materiais distribuídos para os polos de funcionamento, possibilitando a gestão de estoque. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para a criação e exclusão de estoques físicos nos polos.
- Comandos para a inclusão, edição e exclusão itens de estoque.
- Comandos para a inclusão, edição e exclusão quais de saída de materiais do estoque.
- Painel para recepção de requisições de materiais oriundas de outros polos.
- Comandos para análise e edição das requisições de materiais recebidas de outros polos.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** requisições de materiais dos polos; guias de movimentação de materiais para os polos (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 18:** Protótipo da tela estoque de materiais.

**UNIDADES**

- UNEB/COORDENAÇÃO GERAL
- UNEB/POLO VALENÇA
- UNEB/POLO BOM JESUS DA LAPA
- UNEB/POLO CAMAÇARI
- UNEB/POLO CONCEIÇÃO DO COITÉ
- UNEB/POLO EUCLIDES DA CUNHA
- UNEB/POLO EUNÁPOLIS
- UNEB/POLO GUANAMBI
- UNEB/POLO ITABERABA
- UNEB/POLO JACOBINA

**SAÍDAS DE MATERIAIS**

	Destino	Data Emissão
<input type="checkbox"/>	02/06/2020 - REQ03 - POLO VALENÇA	COLÉGIO EST...

**ITENS**

	Localização	Quantidade	Movimentação
<input type="checkbox"/>	MÓDULO 1, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input type="checkbox"/>	MÓDULO 2, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	80
<input type="checkbox"/>	MÓDULO 3, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	70
<input type="checkbox"/>	MÓDULO 4, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input type="checkbox"/>	CAMISA ALUNO, TAMANHO M	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input type="checkbox"/>	ÁGUA SANITÁRIA, 1L	UNEB/POLO VALENÇA	50
<input type="checkbox"/>	DESINFETANTE, 1L	UNEB/POLO VALENÇA	20
<input type="checkbox"/>	ÁLCOOL GEL, 500ML	UNEB/POLO VALENÇA	20

**REQUISIÇÕES RECEBIDAS**

	Situação	Data Emissão	Análise
<input type="checkbox"/>	01/07/2020 - REQ30 - POLO ITABERABA	Não Atendida	

**REQUISIÇÕES EMITIDAS**

	Situação	Data Emissão	Análise
<input type="checkbox"/>	02/06/2020 - REQ03 - COORD. GERAL	Atendida	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.16. Tela isenção vestibular

**Descrição:** definição dos estudantes contemplados com o benefício da isenção da taxa de inscrição do Vestibular UNEB, possibilitando a análise da frequência mínima de 75% e definição do código de isenção (necessário para efetivação da inscrição no portal do vestibular). Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção de polo e turma.
- Comandos para seleção de estudantes ativos em informações do percentual de frequência.
- Comandos para a inclusão, edição e exclusão da decisão de deferimento da isenção e definição do código de isenção.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** planilha de estudantes isentos (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 19:** Protótipo da tela isenção vestibular.

	Código	Frequência	Situação
<input type="checkbox"/>		80%	
<input type="checkbox"/>		50%	
<input type="checkbox"/>		65%	
<input checked="" type="checkbox"/>	22055625	75%	Isento
<input type="checkbox"/>		75%	
<input type="checkbox"/>		90%	
<input type="checkbox"/>		83%	
<input type="checkbox"/>		91%	
<input type="checkbox"/>		46%	

Código de isenção: 22055625 | Carga Horária/Frequência: 568 / 75%

Botões: Confirmar Isenção, Editar

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

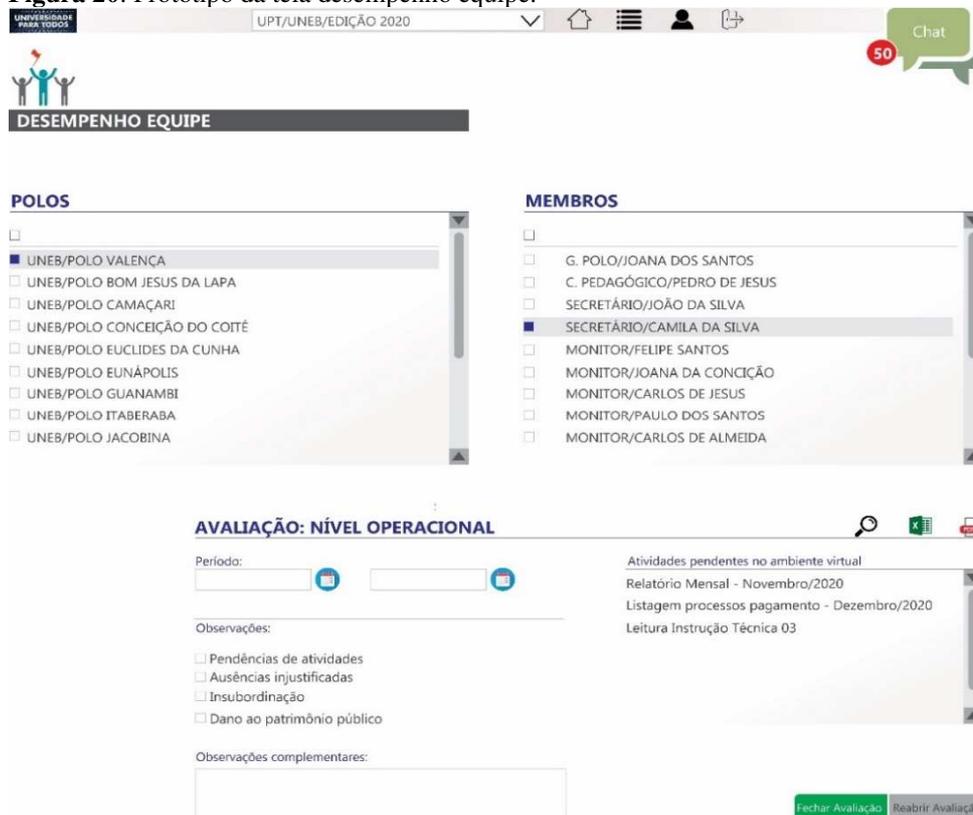
### 3.2.17. Tela desempenho equipe

**Descrição:** disposição dos relatos de pendências dos membros das equipes, possibilitando a gestão das inconsistências observadas na realização das atividades operacionais. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção de polo e membros.
- Comandos para a análise do desempenho operacional, conforme parâmetros pré-definidos.
- Campo para relato de observações do gestor responsável.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: relatório de pendências da equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 20:** Protótipo da tela desempenho equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.2.18. Tela certificação

Descrição: disposição dos certificados emitidos para o usuário pela Coordenação Geral, bem como a emissão da certificação dos demais membros da equipe e estudantes. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de exibição dos certificados do usuário emitidos pela Coordenação Geral, possibilitando a exibição e exportação.
- Seção para emissão dos certificados da equipe, possibilitando a definição de período e carga horária total.
- Seção para emissão dos certificados dos estudantes, possibilitando a definição de período e carga horária total.
- Comandos para edição e emissão da certificação por membro/estudante.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha solicitação de certificados; modelo de certificado equipe; modelo de certificado estudantes (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 21:** Protótipo da tela certificação.

UNIVERSIDADE  
PARA TODOS

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020

Chat

Consulta Veracidade  
Certificações UPT

CERTIFICAÇÃO

### MEUS CERTIFICADOS

FABRÍCIO MAGALHÃES PEREIRA	GESTÃO DE POLO	EDIÇÃO 2020	100 HORAS	🔍 📄
FABRÍCIO MAGALHÃES PEREIRA	SECRETÁRIO	EDIÇÃO 2019	100 HORAS	🔍 📄

EMISSÃO - EQUIPE

Polo:

UNEB/POLO VALENÇA

### MEMBROS

	Carga Horária	Situação
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> G. POLO/JOANA DOS SANTOS		
<input type="checkbox"/> C. PEDAGÓGICO/PEDRO DE JESUS		
<input type="checkbox"/> SECRETÁRIO/JOÃO DA SILVA		
<input checked="" type="checkbox"/> SECRETÁRIO/CAMILA DA SILVA	100	Emitido 🔍 📄
<input type="checkbox"/> MONITOR/FELIPE SANTOS		
<input type="checkbox"/> MONITOR/JOANA DA CONCEIÇÃO		
<input type="checkbox"/> MONITOR/CARLOS DE JESUS		
<input type="checkbox"/> MONITOR/PAULO DOS SANTOS		
<input type="checkbox"/> MONITOR/CARLOS DE ALMEIDA		

### DESCRIÇÃO

Período:

Data Assinatura:

Dados de Registro (opcional)

Carga Horária/Frequência

Carga Horária Atividades Adicionais

Carga Horária Total

Emitir Certificado

Reabrir Edição

EMISSÃO - ESTUDANTES

Polo:

UNEB/POLO VALENÇA

Turma:

UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/A

### ESTUDANTES

	Carga Horária	Situação
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS		
<input type="checkbox"/> AILA ARRUDA DE AMARAL		
<input type="checkbox"/> CARLOS PEREIRA SOUSA		
<input checked="" type="checkbox"/> CARINE BRITO ALMEIDA	200	Emitido 🔍 📄
<input type="checkbox"/> BEATRIZ BONFIM DA SILVA		
<input type="checkbox"/> ERIKA DE JESUS SANTOS		
<input type="checkbox"/> FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES		
<input type="checkbox"/> GUSTAVO DE CARVALHO		
<input type="checkbox"/> HENRIQUE MARTINS DA SILVA		

### DESCRIÇÃO

Período:

Data Assinatura:

Dados de Registro (opcional)

Carga Horária/Frequência

Carga Horária Atividades Adicionais

Carga Horária Total

Emitir Certificado

Reabrir Edição

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

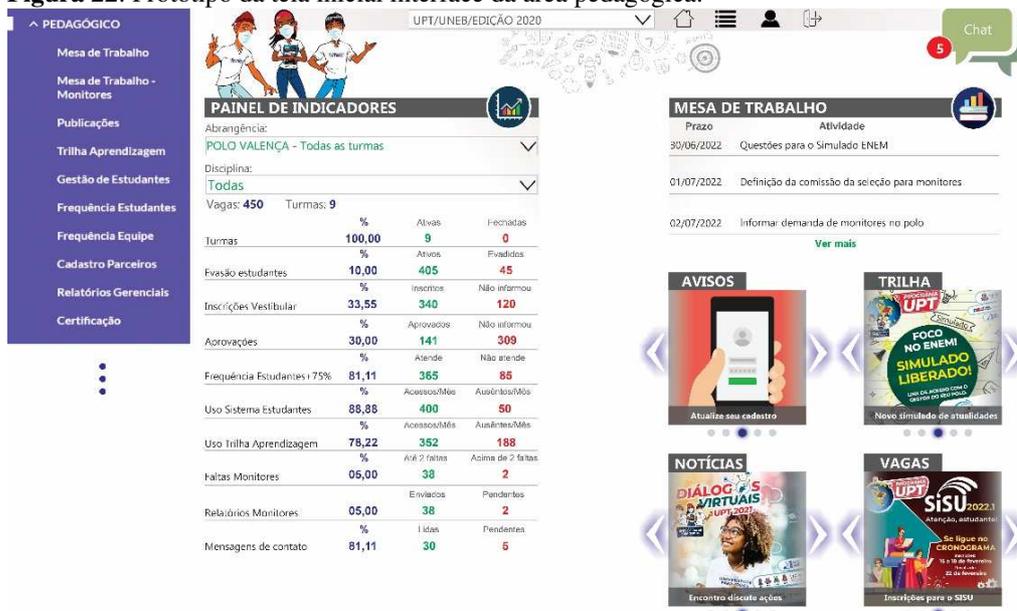
### 3.3. INTERFACE PEDAGÓGICA

#### 3.3.1. Tela Inicial

**Descrição:** proporcionar uma visão geral dos indicadores de monitoramento estabelecidos para interface pedagógica, bem como as indicações de leitura e lembretes de realização de atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de indicadores que se modela com filtro por polo e disciplina, considerando os níveis de acompanhamento dos indicadores.
- Painel com os avisos de postagens na mesa de trabalho, para lembrar das indicações de leituras e atividades a serem desenvolvidas.
- Painel de publicações em quatro categorias: avisos – comunicações dos gestores; trilha – avisos das postagens de materiais e atividades no ambiente de aprendizagem dos estudantes; notícias – publicações diversas de interesse do Programa; vagas – notícias relacionadas aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

**Figura 22:** Protótipo da tela inicial interface da área pedagógica.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

#### 3.3.2. Tela mesa de trabalho

**Descrição:** disposição da mesa de trabalho estabelecida pela Coordenação Geral, contendo as comunicações, orientações e atividades a serem desenvolvidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo de exibição da equipe correspondente da mesa de trabalho.
- Comandos para leitura e realização das ações estabelecidas pela Coordenação Geral na modelagem.
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de dúvidas direcionadas ao gestor responsável pelo acompanhamento, o gestor deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre as dúvidas apresentadas.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ferramentas utilizadas da Sala Virtual de Gestão UPT/UNEB, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 23:** Protótipo da tela mesa de trabalho.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.4. Tela mesa de trabalho - monitores

Descrição: modelagem da mesa de trabalho dos monitores, com a disposição das comunicações, orientações e atividades a serem desenvolvidas. A modelagem se dará com a inserção dos itens (ferramentas) necessários a realização das atividades, os quais podem se caracterizar em recursos de postagem de textos, compartilhamento e *upload* de arquivos, postagem de *links* externos, incorporação de vídeos (*links* externos). Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção do polo (direcionamento das mesas de trabalho por polo).
- Comandos para inclusão, edição e exclusão das ferramentas.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de rótulos (seções da página. Exemplo: “Atividades”).
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de *feedback* do gestor responsável pelo acompanhamento, o usuário deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre os aspectos observados.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: modelo Relatório mensal do monitor (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral); ferramentas utilizadas da Sala Virtual de Gestão UPT/UNEB, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

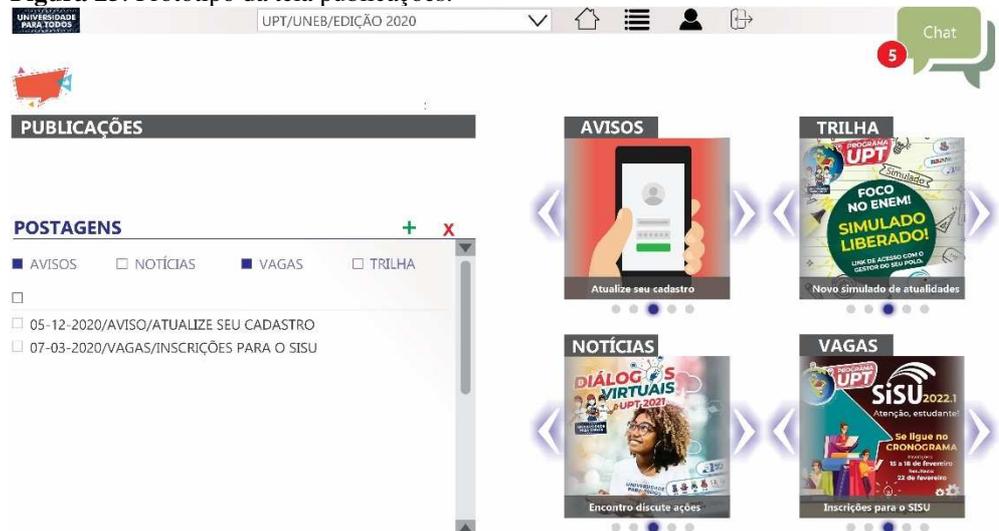
**Figura 24:** Protótipo da tela mesa de trabalho - monitores.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.5. Tela publicações

**Descrição:** realizar o cadastro das publicações direcionadas aos usuários, categorizadas em avisos, trilha, notícias e vagas, possibilitando o registro e compartilhamento de informações. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar, editar e excluir publicações (necessário campo para inserção de uma imagem (*card*) para exibição no painel).
- Painel de exibição das publicações cadastradas.
- Comando para exibição do cadastro.

**Figura 25:** Protótipo da tela publicações.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

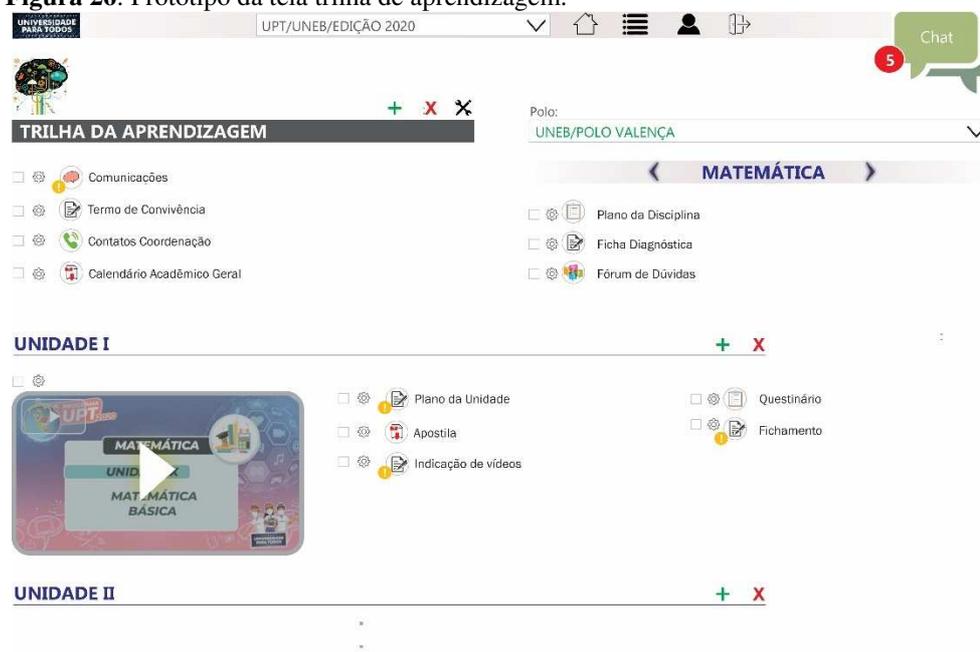
### 3.3.6. Tela trilha de aprendizagem

**Descrição:** modelagem do ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes, com disposição das comunicações, orientações, materiais de estudo e atividades para cada uma das disciplinas. A modelagem se dará com a inserção das ferramentas necessárias a consolidação do ambiente de estudos, as quais podem se caracterizar em recursos de postagem de textos, compartilhamento e *upload* de arquivos, postagem de *links* externos (exemplo: questionários eletrônicos), incorporação de vídeos de *links* externos. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção do polo e disciplina.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão das ferramentas.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de rótulos (seções da página. Exemplo: “Unidade I”).
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de *feedback* do monitor responsável pelo acompanhamento, o usuário deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre os aspectos observados.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ferramentas utilizadas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do UPT/UNEB 2020, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 26:** Protótipo da tela trilha de aprendizagem.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

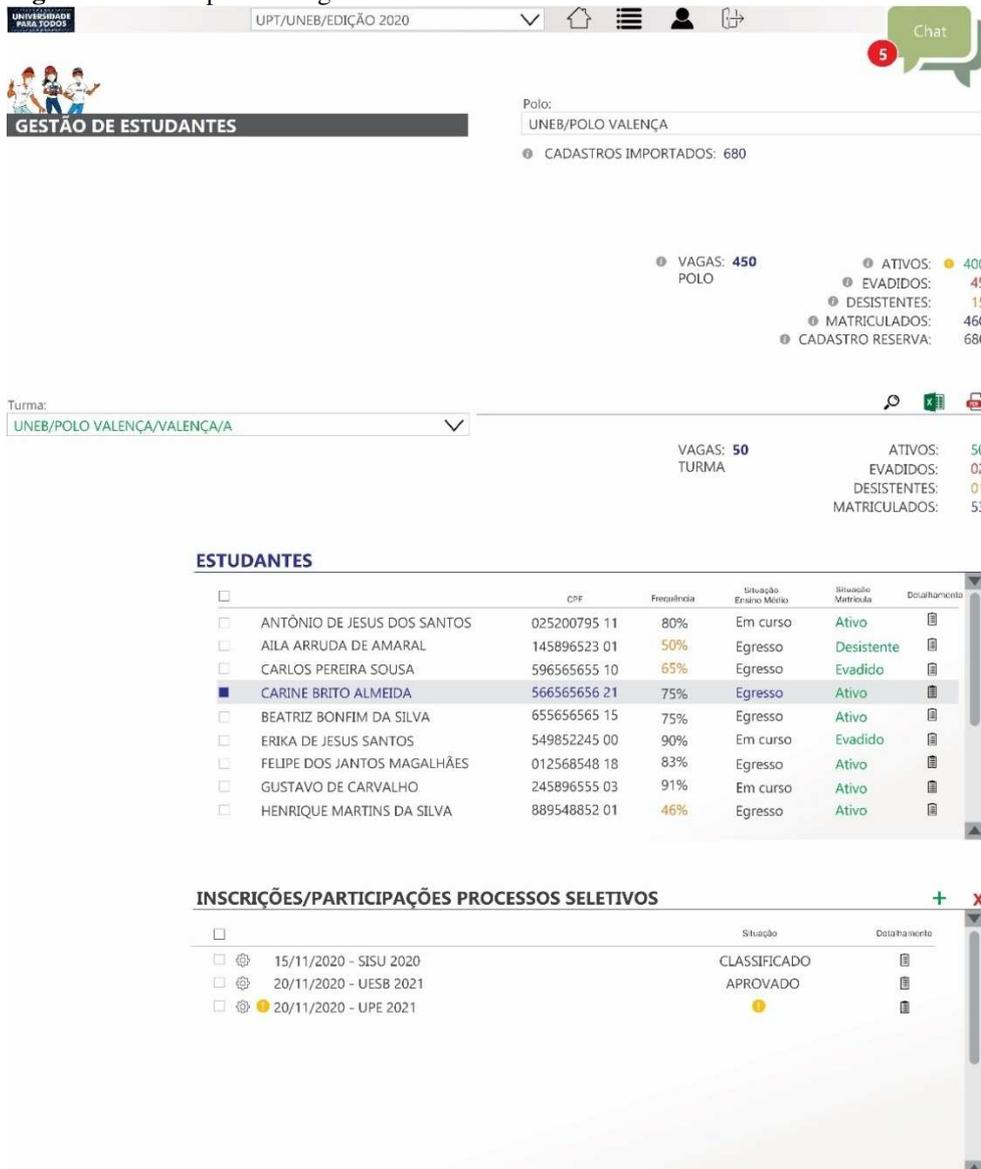
### 3.3.7. Tela gestão de estudantes

Descrição: disposição de estudantes por turma, possibilitando a visualização da situação da matrícula, evasão, acompanhamento dos processos seletivos com inscrição efetivada pelos estudantes. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção da turma.
- Painel de indicadores de gerenciamento da turma.
- Painel contendo a relação de estudantes, situação da matrícula, nível de frequência.
- Comandos para exibição dos dados cadastrais e respostas ao questionário socioeconômico.
- Comando para inclusão, edição e exclusão de processos seletivos em que o estudante confirme participação.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de matrícula; questionário socioeconômico; planilha estudantes beneficiários; planilha aprovações estudantes (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 27:** Protótipo da tela gestão de estudantes.



**ESTUDANTES**

	CPF	Frequência	Situação Ensino Médio	Situação Matrícula	Dotação
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	025200795 11	80%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL	145896523 01	50%	Egresso	Desistente
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA	596565655 10	65%	Egresso	Evadido
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	566565656 21	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BONFIM DA SILVA	655656565 15	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS	549852245 00	90%	Em curso	Evadido
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	012568548 18	83%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO	245896555 03	91%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA	889548852 01	46%	Egresso	Ativo

**INSCRIÇÕES/PARTICIPAÇÕES PROCESSOS SELETIVOS**

	Situação	Dotação
<input type="checkbox"/>	15/11/2020 - SISU 2020	CLASSIFICADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UESB 2021	APROVADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UPE 2021	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.8. Tela frequência de estudantes

Descrição: gerenciamento da frequência dos estudantes por disciplina, possibilitando ao gestor o registro de presenças e justificativas de ausências. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção da turma, disciplina, mês.
- Painel de registro diário com a relação de estudantes ativos.
- Comandos para lançamento das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para edição das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de frequência do estudante (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 28:** Protótipo da tela frequência de estudantes.

**FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES**

Polo:

Turma:

**REGISTRO DIÁRIO** Data: 10/11/2020

Filiação Detalhamento	Presença	Justificativa	Observações
1   ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2   AILA ARRUDA DE AMARAL	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3   CARLOS PEREIRA SOUSA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4   CARINE BRITO ALMEIDA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
5   BEATRIZ BONFIM DA SILVA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6   ERIKA DE JESUS SANTOS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7   FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8   GUSTAVO DE CARVALHO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10   HENRIQUE MARTINS DA SILVA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.9. Tela frequência equipe

**Descrição:** acompanhamento da frequência dos membros da equipe, possibilitando a visualização de presenças, ausências e definição de carga horária para a folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para visualização das presenças.
- Campo para visualização das de ausências.
- Campo para visualização das atividades adicionais remuneradas.
- Painel resumo do processamento da remuneração, incluindo situação do pagamento na folha/processo mensal.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** ficha de frequência da equipe; relatórios de atividades complementares (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 29:** Protótipo da tela frequência equipe.

**MEMBROS**

- G. POLO/JOANA DOS SANTOS
- C. PEDAGÓGICO/PEDRO DE JESUS
- SECRETÁRIO/JOÃO DA SILVA
- SECRETÁRIO/CAMILA DA SILVA
- MONITOR/FELIPE SANTOS
- MONITOR/JOANA DA CONCEIÇÃO
- MONITOR/CARLOS DE JESUS
- MONITOR/PAULO DOS SANTOS
- MONITOR/CARLOS DE ALMEIDA

**PRESEÇA REGULAR**

Data	Evento	Horas
09/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/ITUBERÁ SEDE	2 HORAS
12/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/CAMAMU	2 HORAS

**ATIVIDADES ADICIONAIS REMUNERADAS**

Data	Evento	Horas
30/06/2020	SIMULADO/POLO VALENÇA	5 HORAS

**AUSÊNCIA**

Data	Evento	Horas	Situação
09/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ	2 HORAS	Análise Pendente

**REMUNERAÇÃO**

VALOR DA HORA	R\$	18,00
HORAS TRABALHADAS		11
AUSÊNCIAS		2
HORAS A RECEBER		9
<b>REMUNERAÇÃO DO MÊS</b>	<b>R\$</b>	<b>162,00</b>
SITUAÇÃO NA FOLHA DE PAGAMENTO		Incluído
PROCESSO DE PAGAMENTO		074.7775.2022.0015275-95

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

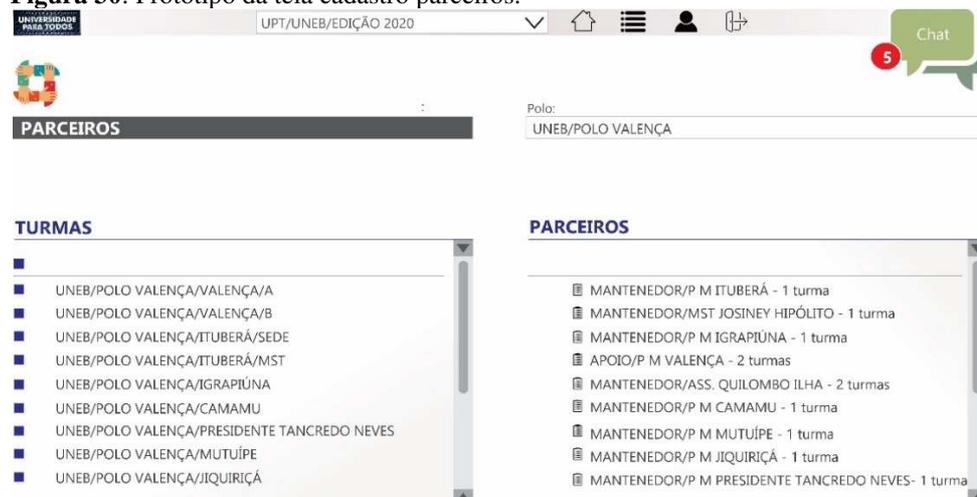
### 3.3.10. Tela cadastro parceiros

**Descrição:** acompanhamento do cadastro dos parceiros institucionais mantenedores das turmas, possibilitando a consulta de informações úteis de contatos, contrapartidas estabelecidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comando para exibição do cadastro.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** planilha de parceiros por polo e localidade (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 30:** Protótipo da tela cadastro parceiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.11. Tela relatórios gerenciais

**Descrição:** disposição dos relatórios gerenciais e de cadastros, possibilitando o monitoramento das ações e atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção dos relatórios pré-definidos.
- Campos para seleção dos polos e turmas desejados para análise.
- Painel de campos de seleção dos parâmetros definidos para cada relatório.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Planilha de polos e turmas.
- Planilha estudantes beneficiários.
- Planilha monitores beneficiários.
- Planilha servidores beneficiários.
- Planilha parceiros por polo.
- Planilha distribuição recurso.
- Planilha de despesas por polo.
- Planilha aprovações processos seletivos - estudantes.
- Relatório questionário socioeconômico.
- Ficha de frequência de estudantes.
- Ficha de frequência da equipe.

**Figura 31:** Protótipo da tela relatórios gerenciais.

**RELATÓRIOS GERENCIAIS**

**RELATÓRIO**

- POLOS E TURMAS
- MEMBROS DA EQUIPE POR POLO
- PARCEIROS POR POLO
- DETALHAMENTO ESTUDANTES BENEFICIADOS**
- DETALHAMENTO MONITORES BENEFICIADOS
- DETALHAMENTO SERVIDORES BENEFICIADOS
- ESTOQUE DE MATERIAIS
- RELATÓRIOS DA EQUIPE
- APROVAÇÕES POR POLO
- RESULTADO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
- FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES
- FREQUÊNCIA MEMBROS DA EQUIPE
- INSCRIÇÕES EM PROCESSOS SELETIVOS

**POLOS**

- UNEB/POLO VALENÇA
- UNEB/POLO BOM JESUS DA LAPA
- UNEB/POLO CAMAÇARI
- UNEB/POLO CONCEIÇÃO DO COITÉ
- UNEB/POLO EUCLIDES DA CUNHA
- UNEB/POLO EUNÁPOLIS
- UNEB/POLO GUANAMBI
- UNEB/POLO ITABERABA
- UNEB/POLO JACOBINA

**TURMAS**

- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/A
- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/B
- UNEB/POLO VALENÇA/ITUBERÁ/SEDE
- UNEB/POLO VALENÇA/ITUBERÁ/MST
- UNEB/POLO VALENÇA/IGRAPIÚNA
- UNEB/POLO VALENÇA/CAMAMU
- UNEB/POLO VALENÇA/PRESIDENTE TANCREDO NEVES
- UNEB/POLO VALENÇA/MUTUÍPE
- UNEB/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ

**PARÂMETROS**

Período:

Situação: EVADIDOS

Dados:

- Nome
- CPF
- RG
- Data de Nascimento
- Telefones
- E-mail
- Gênero
- Etnia
- Endereço
- Categoria residência
- Situação ensino médio
- Status da matrícula
- Questionário socioeconômico
- Perspectiva ensino superior
- Aprovações

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.3.12. Tela certificação

**Descrição:** disposição dos certificados emitidos para o usuário pela Coordenação Geral. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de exibição dos certificados do usuário emitidos pela Coordenação Geral, possibilitando a exibição e exportação em arquivo no formato .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** modelo de certificado equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 32:** Protótipo da tela certificação.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

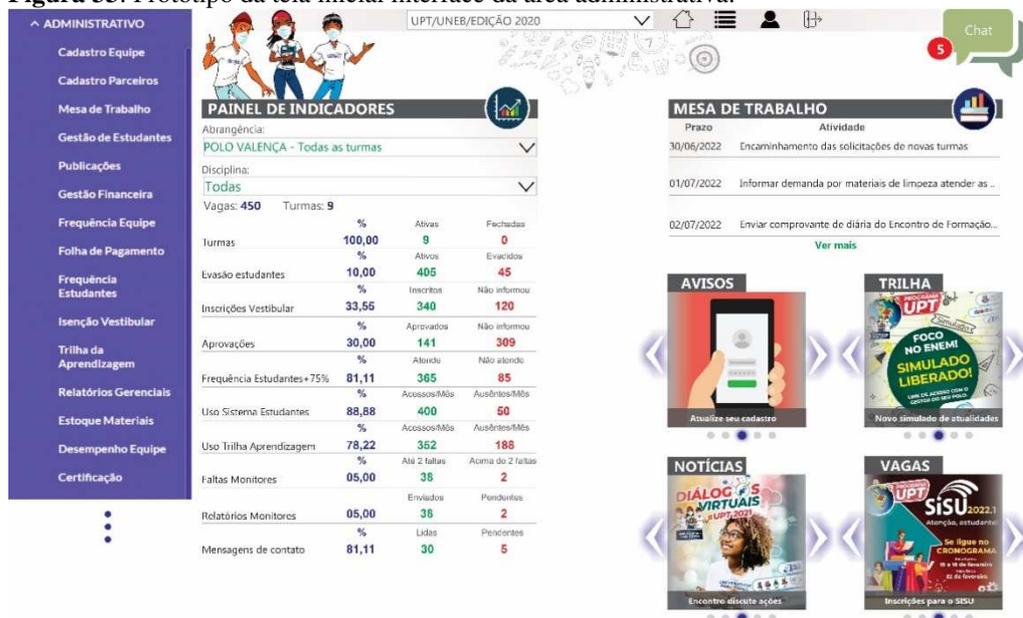
## 3.4. INTERFACE ÁREA ADMINISTRATIVA

### 3.4.1. Tela Inicial

**Descrição:** proporcionar uma visão geral dos indicadores de monitoramento estabelecidos para interface administrativa, bem como as indicações de leitura e lembretes de realização de atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de indicadores que se modela com filtro por polo e disciplina, considerando os níveis de acompanhamento dos indicadores.
- Painel com os avisos de postagens na mesa de trabalho, para lembrar das indicações de leituras e atividades a serem desenvolvidas.
- Painel de publicações em quatro categorias: avisos – comunicações dos gestores; trilha – avisos das postagens de materiais e atividades no ambiente de aprendizagem dos estudantes; notícias – publicações diversas de interesse do Programa; vagas – notícias relacionadas aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

**Figura 33:** Protótipo da tela inicial interface da área administrativa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

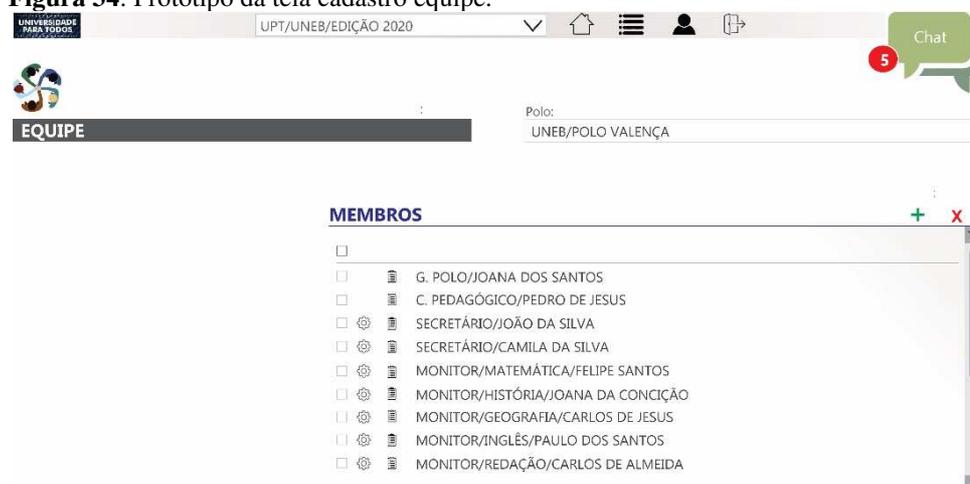
### 3.4.2. Tela cadastro equipe

Descrição: estabelecer a equipe de trabalho do polo, possibilitando o direcionamento dos usuários para as interfaces de acesso e atribuindo-lhes as funcionalidades desejadas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar e excluir membros.
- Comando para edição do cadastro e perfis de acesso de cada membro.
- Comando para exibição do cadastro de cada membro.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de beneficiários - equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 34:** Protótipo da tela cadastro equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

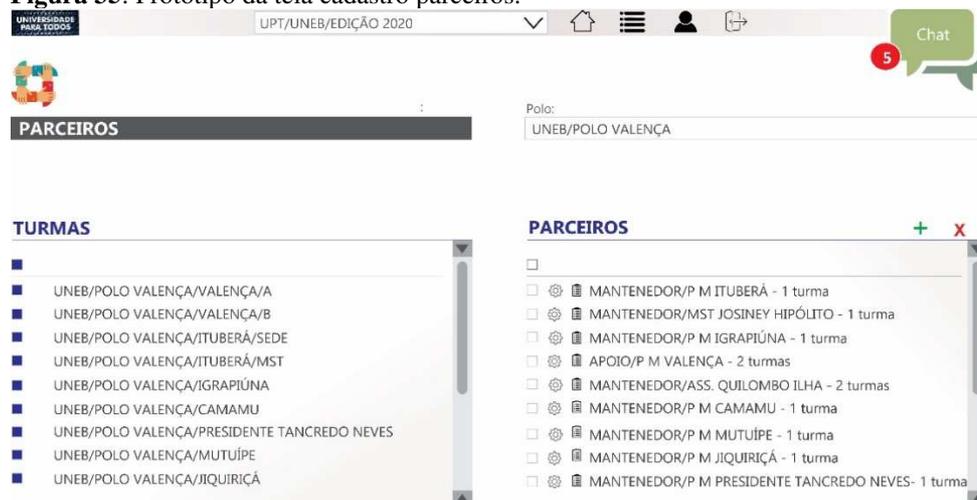
### 3.4.3. Tela cadastro parceiros

Descrição: realizar o cadastro dos parceiros institucionais mantenedores das turmas, possibilitando a consulta de informações úteis de contatos, contrapartidas estabelecidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar e excluir parceiros.
- Comando para edição do cadastro.
- Comando para exibição do cadastro.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de parceiros por polo e localidade (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 35:** Protótipo da tela cadastro parceiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.4. Tela mesa de trabalho

Descrição: disposição da mesa de trabalho estabelecida pela Coordenação Geral, contendo as comunicações, orientações e atividades a serem desenvolvidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo de exibição da equipe correspondente da mesa de trabalho.
- Comandos para leitura e realização das ações estabelecidas pela Coordenação Geral na modelagem.
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de dúvidas direcionadas ao gestor responsável pelo acompanhamento, o gestor deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre as dúvidas apresentadas.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ferramentas utilizadas da Sala Virtual de Gestão UPT/UNEB, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 36:** Protótipo da tela mesa de trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.5. Tela gestão de estudantes

Descrição: disposição de estudantes do polo por turma, possibilitando o gerenciamento da matrícula, evasão, inclusão de estudantes novos e acompanhamento dos processos seletivos com inscrição efetivada. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção da turma.
- Campo para importação do cadastro de estudantes oriundos da seleção pública, em formato de planilha .xlsx (recurso que ajudará o preenchimento prévio do cadastro no ato da inclusão de estudantes).
- Painel de indicadores de gerenciamento de turma.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de estudantes a partir dos cadastros importados, incluindo a complementação de dados da ficha cadastral e aplicação questionário socioeconômico.
- Comando para inclusão, edição e exclusão de processos seletivos em que o estudante confirme participação.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Ficha de matrícula.
- Questionário socioeconômico.
- Planilha estudantes beneficiários.
- Planilha aprovações estudantes.

**Figura 37:** Protótipo da tela gestão de estudantes.

**ESTUDANTES**

	CPF	Frequência	Situação Lésino Médio	Situação Matrícula	Detachamento
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	025200795 11	80%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL	145896523 01	50%	Egresso	Desistente
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA	596565655 10	65%	Egresso	Evadido
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	566565656 21	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BONFIM DA SILVA	655656565 15	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS	549852245 00	90%	Em curso	Evadido
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	012568548 18	83%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO	245896555 03	91%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA	889548852 01	46%	Egresso	Ativo

**INSCRIÇÕES/PARTICIPAÇÕES PROCESSOS SELETIVOS**

	Situação	Data Pagamento
<input type="checkbox"/>	CLASSIFICADO	
<input type="checkbox"/>	APROVADO	
<input type="checkbox"/>		

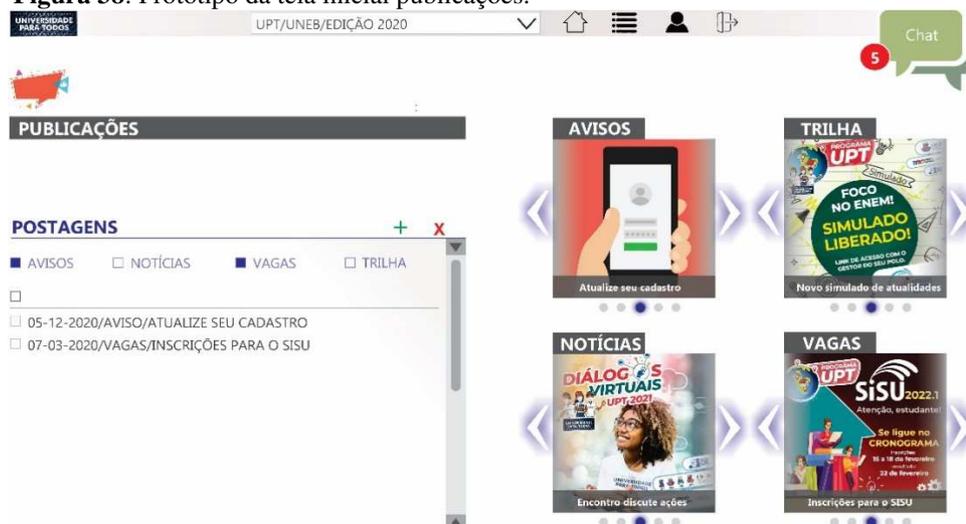
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.6. Tela publicações

**Descrição:** realizar o cadastro das publicações direcionadas aos usuários, categorizadas em avisos, trilha, notícias e vagas, possibilitando o registro e compartilhamento de informações. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para adicionar, editar e excluir publicações (necessário campo para inserção de uma imagem (*card*) para exibição no painel.
- Painel de exibição das publicações cadastradas.
- Comando para exibição do cadastro.

**Figura 38:** Protótipo da tela inicial publicações.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.7. Tela gestão financeira

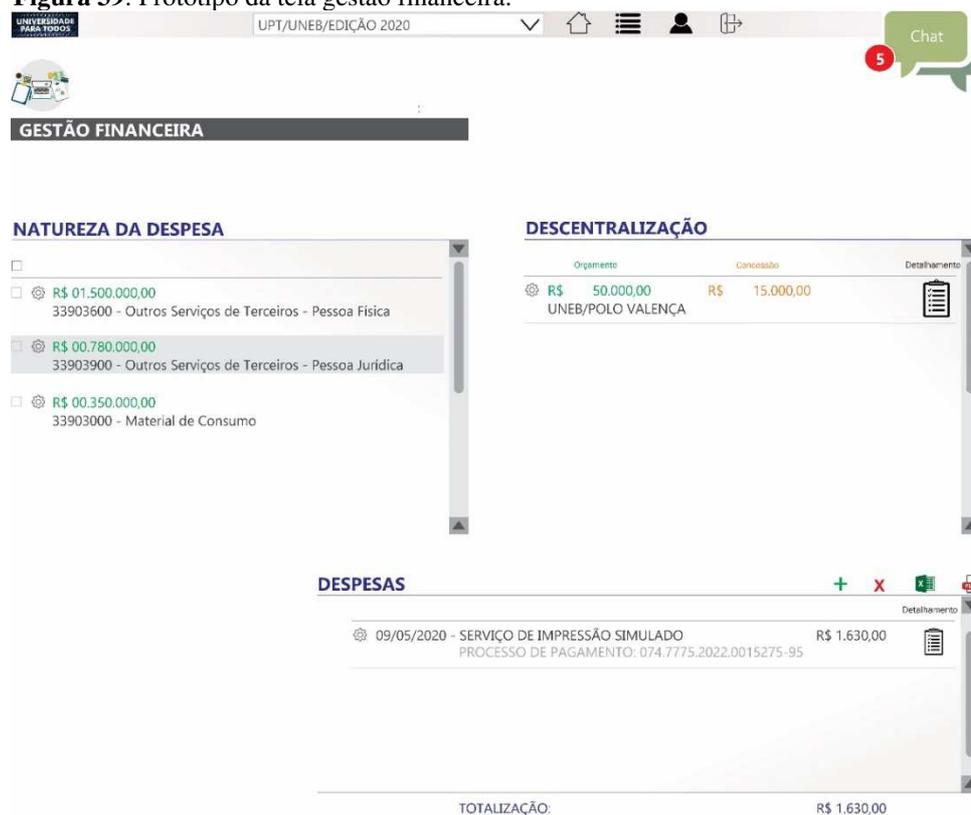
**Descrição:** gerenciamento dos recursos financeiros por natureza de despesa, possibilitando o controle dos recursos por meio da descrição das despesas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para seleção das naturezas das despesas.
- Comandos para visualização dos recursos descentralizados para *campi sede* do polo.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de despesas por natureza.
- Comandos para página de exibição das informações.
- Comandos para exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:**

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Planilha distribuição recurso.
- Planilha de despesas por polo.

**Figura 39:** Protótipo da tela gestão financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.8. Tela frequência membros da equipe

**Descrição:** gerenciamento da frequência dos membros da equipe, possibilitando o registro de presenças, ausências e definição de carga horária para a folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para inclusão, edição e exclusão de presenças.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de ausências.
- Comandos para inclusão, edição e exclusão de atividades adicionais remuneradas.
- Painel resumo do processamento da remuneração, incluindo situação do pagamento na folha/processo mensal.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:**

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Ficha de frequência da equipe.
- Relatórios de atividades complementares.

**Figura 40:** Protótipo da tela frequência equipe.

**MEMBROS**

- G. POLO/JOANA DOS SANTOS
- C. PEDAGÓGICO/PEDRO DE JESUS
- SECRETÁRIO/JOÃO DA SILVA
- SECRETÁRIO/CAMILA DA SILVA
- MONITOR/FELIPE SANTOS
- MONITOR/JOANA DA CONCEIÇÃO
- MONITOR/CARLOS DE JESUS
- MONITOR/PAULO DOS SANTOS
- MONITOR/CARLOS DE ALMEIDA

**PRESENÇA REGULAR**

- 09/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/ITUBERÁ SEDE 2 HORAS
- 12/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/CAMAMU 2 HORAS

**ATIVIDADES ADICIONAIS REMUNERADAS**

- 30/06/2020 - SIMULADO/POLO VALENÇA 5 HORAS

**AUSÊNCIA**

- 09/05/2020 - MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ 2 HORAS (Análise Pendente)

**REMUNERAÇÃO**

VALOR DA HORA	R\$	18,00
HORAS TRABALHADAS		11
AUSÊNCIAS		2
HORAS A RECEBER		9
<b>REMUNERAÇÃO DO MÊS</b>	<b>R\$</b>	<b>162,00</b>
SITUAÇÃO NA FOLHA DE PAGAMENTO		<b>incluído</b>
PROCESSO DE PAGAMENTO		074.7775.2022.0015275-95

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.9. Tela folha pagamento

**Descrição:** gerenciamento do pagamento dos membros da equipe, possibilitando a emissão da folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção dos membros da equipe cadastrados.
- Painel com saldo orçamentário e de concessão de recursos.
- Comandos para inclusão exclusão de categorias de pagamento.
- Comandos para inclusão exclusão de credores na folha de pagamento.
- Comandos para edição dos valores de remuneração.
- Comandos para edição das alíquotas de impostos.
- Painel de totalização dos valores remuneratórios e de impostos.
- Campo para inclusão e edição do número do processo de pagamento com tramitação em sistema externo (Sistema Eletrônico de informações -SEI).
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e

documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:  
(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Folha de pagamento mensal.

**Figura 41:** Protótipo da tela folha pagamento.

CREDOR	ATIVIDADE	CPF	VÍNCULO	VALOR BRUTO	INSS	ISS	IR	TOTAL LÍQUIDO	INSS PATRONAL
01 <input type="checkbox"/> JOÃO DOS SANTOS DA CONEÇÃO	GESTOR DE POLO	02563255500	EFETIVO	R\$ 1.300,00	-	-	-	R\$ 1.300,00	-
02 <input type="checkbox"/> CARLA DE JESUS PEREIRA	SECRETÁRIO	21588152310	CARGO	R\$ 580,00	R\$ 63,80	-	-	R\$ 516,20	R\$ 116,00
				TOTAL BRUTO:	R\$ 1.880,00			TOTAL LÍQUIDO:	R\$ 1.816,20
								INSS PATRONAL:	R\$ 116,20

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.10. Tela frequência estudantes

Descrição: gerenciamento da frequência dos estudantes por disciplina, possibilitando ao gestor o registro de presenças e justificativas de ausências. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção da turma, disciplina, mês.
- Painel de registro diário com a relação de estudantes ativos.
- Comandos para lançamento das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para edição das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:  
(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Ficha de frequência do estudante.

**Figura 42:** Protótipo da tela frequência estudantes.

**REGISTRO DIÁRIO** Data: 10/11/2020

	Edição Deletamento		Presença	Justificativa	Observações	
1			ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2			AILA ARRUDA DE AMARAL	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3			CARLOS PEREIRA SOUSA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4			CARINE BRITO ALMEIDA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
5			BEATRIZ BONFIM DA SILVA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6			ERIKA DE JESUS SANTOS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7			FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8			GUSTAVO DE CARVALHO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10			HENRIQUE MARTINS DA SILVA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.11. Tela isenção vestibular

Descrição: definição dos estudantes contemplados com o benefício da isenção da taxa de inscrição do Vestibular UNEB, possibilitando a análise da frequência mínima de 75% e definição do código de isenção (necessário para efetivação da inscrição no portal do vestibular). Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção da turma.
- Comandos para seleção de estudantes ativos em informações do percentual de frequência.
- Comandos para a inclusão, edição e exclusão da decisão de deferimento da isenção e definição do código de isenção.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Planilha de estudantes isentos.

**Figura 43:** Protótipo da tela isenção vestibular.

	Código	Frequência	Situação
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	80%	
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL	50%	
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA	65%	
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	75%	Isento
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BONFIM DA SILVA	75%	
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS	90%	
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	83%	
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO	91%	
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA	46%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.12. Tela trilha aprendizagem

**Descrição:** visualização do ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes, com a disposição das comunicações, orientações, materiais de estudo e atividades para cada uma das disciplinas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo com a exibição do polo relacionado.
- Comandos de visualização as ferramentas (itens) adotadas pela equipe pedagógica na disposição dos materiais.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:**

- Ferramentas utilizadas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do UPT/UNEB 2020, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 44:** Protótipo da tela trilha aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.13. Tela relatórios gerenciais

**Descrição:** disposição dos relatórios gerenciais e de cadastros, possibilitando o monitoramento das ações e atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção dos relatórios pré-definidos.
- Campos para seleção dos polos e turmas desejados para análise.
- Painel de campos de seleção dos parâmetros definidos para cada relatório.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** planilha de polos e turmas; planilha estudantes beneficiários; planilha monitores beneficiários; planilha servidores beneficiários; planilha parceiros por polo; planilha distribuição recurso; planilha de despesas por polo; planilha aprovações processos seletivos – estudantes; relatório questionário socioeconômico; ficha de frequência de estudantes; ficha de frequência da equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 45:** Protótipo da tela relatórios gerenciais.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.14. Tela estoque materiais

**Descrição:** disposição dos materiais armazenados no polo, possibilitando a gestão de estoque. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Comandos para a inclusão, edição e exclusão itens de estoque.
- Comandos para a inclusão, edição e exclusão quais de saída de materiais do

estoque.

- Painel para recepção de requisições de materiais oriundas de outros polos.
- Comandos para análise e edição das requisições de materiais recebidas de outros polos.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: requisições de materiais dos polos; guias de movimentação de materiais para os polos (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 46:** Protótipo da tela estoque materiais.

**ESTOQUE DE MATERIAIS**

Polo: UNEB/POLO VALENÇA

**SAÍDAS DE MATERIAIS**

	Destino	Data/Fim
<input type="checkbox"/>		
<input checked="" type="checkbox"/>	02/06/2020 - REQ03 - POLO VALENÇA	COLÉGIO EST...

**ITENS**

	Localização	Quantidade	Movimentação
<input type="checkbox"/>			
<input checked="" type="checkbox"/>	MÓDULO 1, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input checked="" type="checkbox"/>	MÓDULO 2, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	80
<input checked="" type="checkbox"/>	MÓDULO 3, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	70
<input checked="" type="checkbox"/>	MÓDULO 4, EDIÇÃO 2020	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input checked="" type="checkbox"/>	CAMISA ALUNO, TAMANHO M	UNEB/POLO VALENÇA	100
<input checked="" type="checkbox"/>	ÁGUA SANITÁRIA, 1L	UNEB/POLO VALENÇA	50
<input checked="" type="checkbox"/>	DESINFETANTE, 1L	UNEB/POLO VALENÇA	20
<input checked="" type="checkbox"/>	ÁLCOOL GEL, 500ML	UNEB/POLO VALENÇA	20

**REQUISIÇÕES RECEBIDAS**

	Situação	Data/Fim
<input type="checkbox"/>		
<input checked="" type="checkbox"/>	01/07/2020 - REQ30 - POLO ITABERABA	Não Atendida

**REQUISIÇÕES EMITIDAS**

	Situação	Data/Fim
<input type="checkbox"/>		
<input checked="" type="checkbox"/>	02/06/2020 - REQ03 - COORD. GERAL	Atendida

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.15. Tela desempenho equipe

Descrição: disposição dos relatos de pendências dos membros da equipe, possibilitando a gestão das inconsistências observadas na realização das atividades operacionais. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção dos membros.
- Comandos para a análise do desempenho operacional, conforme parâmetros

pré-definidos.

- Campo para relato de observações do gestor responsável.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: relatório de pendências da equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 47:** Protótipo da tela desempenho equipe.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.4.16. Tela certificação

Descrição: disposição dos certificados emitidos para o usuário pela Coordenação Geral, bem como a emissão da certificação dos demais membros da equipe e estudantes. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de exibição dos certificados do usuário emitidos pela Coordenação Geral, possibilitando a exibição e exportação.
- Seção para emissão dos certificados da equipe, possibilitando a definição de período e carga horária total.
- Seção para emissão dos certificados dos estudantes, possibilitando a definição de período e carga horária total.
- Comandos para edição e emissão da certificação por membro/estudante.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha solicitação de certificados; modelo de certificado equipe; modelo de certificado estudantes.

**Figura 48:** Protótipo da tela certificação.


UNIVERSIDADE  
PARA TODOS

UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020






Chat



Consulta Veracidade  
Certificações UPT

**CERTIFICAÇÃO**

### MEUS CERTIFICADOS

FABRÍCIO MAGALHÃES PEREIRA	GESTÃO DE POLO	EDIÇÃO 2020	100 HORAS	🔍 📄
FABRÍCIO MAGALHÃES PEREIRA	SECRETÁRIO	EDIÇÃO 2019	100 HORAS	🔍 📄

**EMISSÃO - EQUIPE**

Polo:

### MEMBROS

<input type="checkbox"/>		Carga Horária	Situação	
<input type="checkbox"/>	G. POLO/JOANA DOS SANTOS			
<input type="checkbox"/>	C. PEDAGÓGICO/PEDRO DE JESUS			
<input type="checkbox"/>	SECRETÁRIO/JOÃO DA SILVA			
<input checked="" type="checkbox"/>	SECRETÁRIO/CAMILA DA SILVA	100	Emitido	🔍 📄
<input type="checkbox"/>	MONITOR/FELIPE SANTOS			
<input type="checkbox"/>	MONITOR/JOANA DA CONCIÇÃO			
<input type="checkbox"/>	MONITOR/CARLOS DE JESUS			
<input type="checkbox"/>	MONITOR/PAULO DOS SANTOS			
<input type="checkbox"/>	MONITOR/CARLOS DE ALMEIDA			

### DESCRIÇÃO

Período:

Data Assinatura:

Dados de Registro (opcional)

Carga Horária/Frequência

Carga Horária Atividades Adicionais

Carga Horária Total

Emitir Certificado
Reabrir Edição

**EMISSÃO - ESTUDANTES**

Polo:   
 Turma:

### ESTUDANTES

<input type="checkbox"/>		Carga Horária	Situação	
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS			
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL			
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA			
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	200	Emitido	🔍 📄
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BÔNFIG DA SILVA			
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS			
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES			
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO			
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA			

### DESCRIÇÃO

Período:

Data Assinatura:

Dados de Registro (opcional)

Carga Horária/Frequência

Carga Horária Atividades Adicionais

Carga Horária Total

Emitir Certificado
Reabrir Edição

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

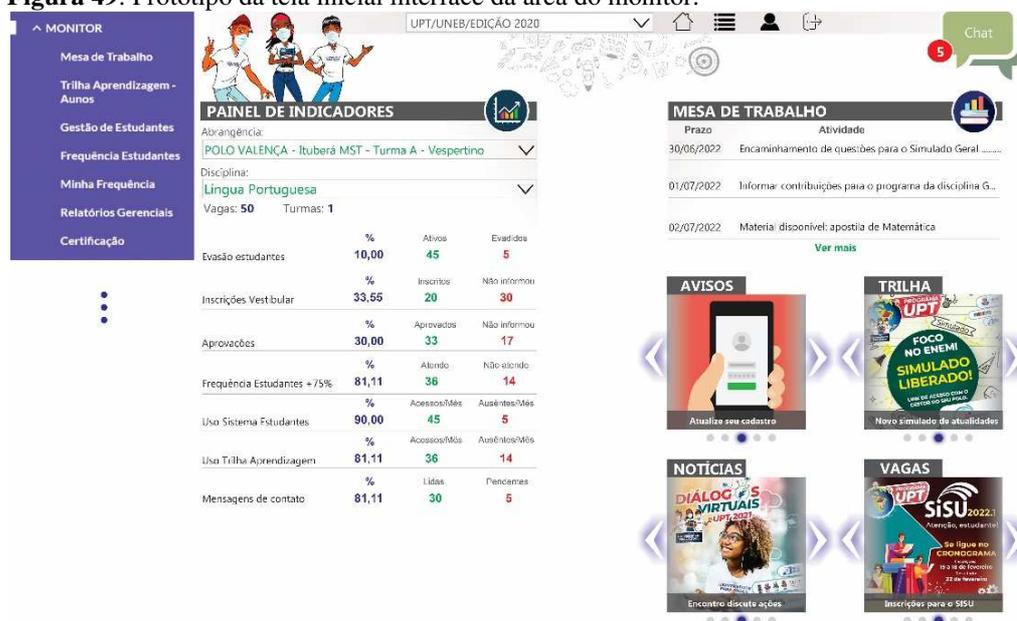
### 3.5. INTERFACE DO MONITOR

#### 3.5.1. Tela Inicial

**Descrição:** proporcionar uma visão geral dos indicadores de monitoramento estabelecidos para interface do monitor, bem como as indicações de leitura e lembretes de realização de atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de indicadores que se modela com filtro por polo e disciplina, considerando os níveis de acompanhamento dos indicadores.
- Painel com os avisos de postagens na mesa de trabalho, para lembrar das indicações de leituras e atividades a serem desenvolvidas.
- Painel de publicações em quatro categorias: avisos – comunicações dos gestores; trilha – avisos das postagens de materiais e atividades no ambiente de aprendizagem dos estudantes; notícias – publicações diversas de interesse do Programa; vagas – notícias relacionadas aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

**Figura 49:** Protótipo da tela inicial interface da área do monitor.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

#### 3.5.2. Tela mesa de trabalho

**Descrição:** disposição da mesa de trabalho estabelecida pela coordenação pedagógica, contendo as comunicações, orientações e atividades a serem desenvolvidas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo do polo de atuação correspondente a mesa de trabalho.
- Comandos para leitura e realização das ações estabelecidas pela Coordenação Geral na modelagem.
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de dúvidas direcionadas ao gestor responsável pelo acompanhamento, o gestor deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre as dúvidas apresentadas.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ferramentas

utilizadas da Sala Virtual de Gestão UPT/UNEB, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 50:** Protótipo da tela mesa de trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

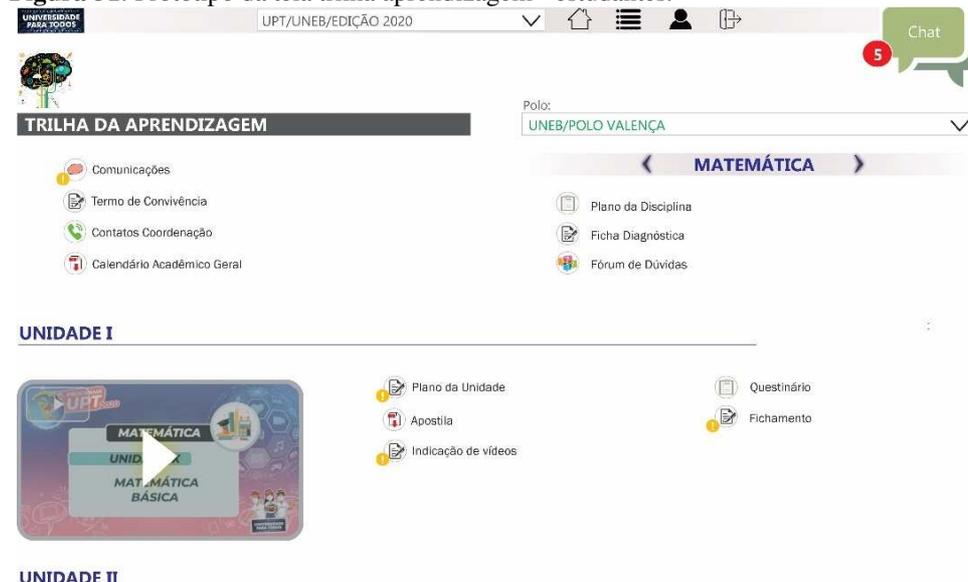
### 3.5.3. Tela trilha aprendizagem - estudantes

Descrição: visualização do ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes, com a disposição das comunicações, orientações, materiais de estudo e atividades para cada uma das disciplinas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção do polo de atuação relacionado.
- Comandos de visualização as ferramentas (itens) adotadas pela equipe pedagógica na disposição dos materiais.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ferramentas utilizadas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do UPT/UNEB 2020, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 51:** Protótipo da tela trilha aprendizagem - estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.5.4. Tela gestão de estudantes

**Descrição:** disposição de estudantes por turma, possibilitando a visualização da situação da matrícula, evasão, acompanhamento dos processos seletivos com inscrição efetivada pelos estudantes. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção do polo de atuação e turma.
- Painel de indicadores de gerenciamento da turma.
- Painel contendo a relação de estudantes, situação da matrícula, nível de frequência.
- Comandos para exibição dos dados cadastrais e respostas ao questionário socioeconômico.
- Comando para inclusão, edição e exclusão de processos seletivos em que o estudante confirme participação.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** ficha de matrícula; questionário socioeconômico; planilha estudantes beneficiários; planilha aprovações estudantes.

**Figura 52:** Protótipo da tela gestão de estudantes.

**ESTUDANTES**

	CPF	Frequência	Situação Final Média	Situação Matrícula	Detalhamento
<input type="checkbox"/>	ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	025200795 11	80%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	AILA ARRUDA DE AMARAL	145896523 01	50%	Egresso	Desistente
<input type="checkbox"/>	CARLOS PEREIRA SOUSA	596565655 10	65%	Egresso	Evadido
<input checked="" type="checkbox"/>	CARINE BRITO ALMEIDA	566565656 21	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	BEATRIZ BONFIM DA SILVA	655656565 15	75%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	ERIKA DE JESUS SANTOS	549852245 00	90%	Em curso	Evadido
<input type="checkbox"/>	FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	012568548 18	83%	Egresso	Ativo
<input type="checkbox"/>	GUSTAVO DE CARVALHO	245896555 03	91%	Em curso	Ativo
<input type="checkbox"/>	HENRIQUE MARTINS DA SILVA	889548852 01	46%	Egresso	Ativo

**INSCRIÇÕES/PARTICIPAÇÕES PROCESSOS SELETIVOS**

	Situação	Detalhamento
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>	15/11/2020 - SISU 2020	CLASSIFICADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UESB 2021	APROVADO
<input type="checkbox"/>	20/11/2020 - UPE 2021	

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.5.5. Tela frequência dos estudantes

Descrição: gerenciamento da frequência dos estudantes por disciplina de atuação, possibilitando ao monitor o registro de presenças e justificativas de ausências. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para seleção da turma, disciplina, mês.
- Painel de registro diário com a relação de estudantes ativos.
- Comandos para lançamento das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para edição das presenças e justificativas de ausência.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de frequência do estudante (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 53:** Protótipo da tela frequência dos estudantes.

**REGISTRO DIÁRIO** Data: 10/11/2020

Edição Detalhamento	Presença	Justificativa	Observações
1 ANTÔNIO DE JESUS DOS SANTOS	■	□	
2 AILA ARRUDA DE AMARAL	■	□	
3 CARLOS PEREIRA SOUSA	■	□	
4 CARINE BRITO ALMEIDA	□	■	
5 BEATRIZ BONFIM DA SILVA	■	□	
6 ERIKA DE JESUS SANTOS	■	□	
7 FELIPE DOS JANTOS MAGALHÃES	■	□	
8 GUSTAVO DE CARVALHO	■	□	
10 HENRIQUE MARTINS DA SILVA	■	□	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.5.6. Tela minha frequência

Descrição: gerenciamento da frequência e atividades remuneradas do monitor, possibilitando o acompanhamento das presenças, justificativas de ausências e definição de carga horária para a folha de pagamento de cada mês de execução. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Seção para visualização das presenças registradas pelo grupo gestor.
- Comandos para inclusão de justificativas de ausências.
- Comandos para acompanhamento das análises do grupo gestor quanto as justificativas de ausências.
- Seção para visualização das atividades adicionais registradas pelo grupo gestor.
- Painel resumo do processamento da remuneração, incluindo situação do

- pagamento na folha/processo mensal.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: ficha de frequência da equipe; relatórios de atividades complementares (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 54:** Protótipo da tela minha frequência.

**PRESEÇA REGULAR**

Data	Atividade	Duração
09/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/ITUBERÁ SEDE	2 HORAS
12/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/CAMAMU	2 HORAS

**ATIVIDADES ADICIONAIS REMUNERADAS**

Data	Atividade	Duração
30/06/2020	SIMULADO/POLO VALENÇA	5 HORAS

**AUSÊNCIA**

Data	Atividade	Duração
09/05/2020	MATEMÁTICA/POLO VALENÇA/JIQUIRIÇÁ	2 HORAS

**REMUNERAÇÃO**

VALOR DA HORA	R\$	18,00
HORAS TRABALHADAS		11
AUSÊNCIAS		2
HORAS A RECEBER		9
REMUNERAÇÃO DO MÊS	R\$	162,00
SITUAÇÃO NA FOLHA DE PAGAMENTO		<b>Incluído</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.5.7. Tela relatórios gerenciais

Descrição: disposição dos relatórios gerenciais e de cadastros, possibilitando o monitoramento das ações e atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para seleção dos relatórios pré-definidos.
- Campos para seleção dos polos e turmas desejados para análise.
- Painel de campos de seleção dos parâmetros definidos para cada relatório.
- Comandos para exibição e exportação das informações em documento no formato .pdf e .xlsx.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações: planilha de polos e turmas; planilha estudantes beneficiários; planilha aprovações processos seletivos – estudantes; relatório questionário socioeconômico; ficha de frequência de estudantes (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 55:** Protótipo da tela relatórios gerenciais.

UNIVERSIDADE PARA TODOS UPT/UNEB/EDIÇÃO 2020 Chat 5

**RELATÓRIOS GERENCIAIS**

Polo: UNEB/POLO VALENÇA

**RELATÓRIO**

- APROVAÇÕES POR POLO
- RESULTADO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
- FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES
- DETALHAMENTO ESTUDANTES BENEFICIADOS**
- INSCRIÇÕES EM PROCESSOS SELETIVOS

**TURMAS**

- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/A
- UNEB/POLO VALENÇA/VALENÇA/B
- UNEB/POLO VALENÇA/CAMAMU

**PARÂMETROS**

Período:

Situação: EVADIDOS

Dados:

- Nome
- CPF
- RG
- Data de Nascimento
- Telefones
- E-mail
- Gênero
- Etnia
- Endereço
- Categoria residência
- Situação ensino médio
- Status da matrícula
- Questionário socioeconômico
- Perspectiva ensino superior
- Aprovações

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.5.8. Tela certificação

**Descrição:** disposição dos certificados emitidos para o usuário pela equipe gestora. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de exibição dos certificados do usuário emitidos pelos gestores, possibilitando a exibição e exportação em arquivo no formato .pdf.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** modelo de certificado equipe (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 56:** Protótipo da tela certificação.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

## 3.6. INTERFACE DO ESTUDANTE

### 3.6.1. Tela Inicial

**Descrição:** proporcionar uma visão geral dos indicadores de monitoramento estabelecidos para interface do estudante, bem como as indicações de leitura e lembretes de realização de atividades. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Painel de indicadores que se modela com filtro por polo e disciplina, considerando os níveis de acompanhamento dos indicadores.
- Painel com os avisos de postagens na mesa de trabalho, para lembrar das indicações de leituras e atividades a serem desenvolvidas.
- Painel de publicações em quatro categorias: avisos – comunicações dos gestores; trilha – avisos das postagens de materiais e atividades no ambiente de aprendizagem dos estudantes; notícias – publicações diversas de interesse do Programa; vagas – notícias relacionadas aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

**Figura 57:** Protótipo da tela inicial interface do estudante.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

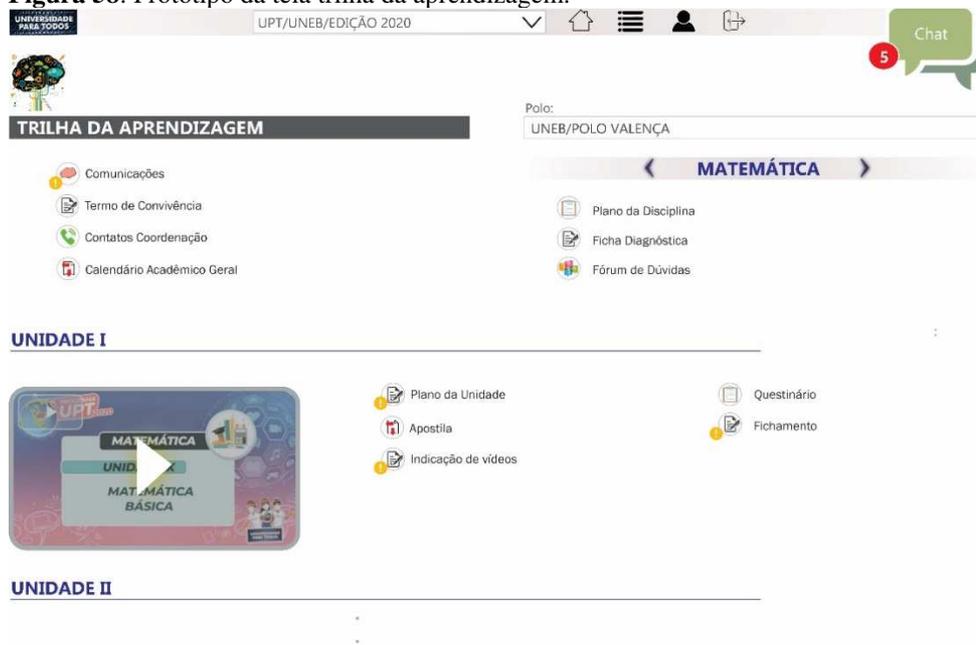
### 3.6.2. Tela trilha da aprendizagem

**Descrição:** visualização do ambiente virtual de aprendizagem, com a disposição das comunicações, orientações, materiais de estudo e atividades para cada uma das disciplinas. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campo para exibição do polo de vinculação.
- Comandos de visualização e execução das ferramentas (itens) adotadas pela equipe pedagógica na modelagem dos materiais.
- Na página de exibição das ferramentas deverá conter um campo para postagem de *dúvidas* direcionadas ao monitor responsável pelo acompanhamento, o usuário deverá receber o *feedback* na tela de interação de mensagens instantâneas, o que possibilita o diálogo sobre as dúvidas apresentadas.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** ferramentas utilizadas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do UPT/UNEB 2020, no *Moodle* (Fonte: [www.avate.uneb.br](http://www.avate.uneb.br)).

**Figura 58:** Protótipo da tela trilha da aprendizagem.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.6.3. Tela processos seletivos

**Descrição:** disposição dos processos seletivos com inscrições efetivadas, possibilitando o acompanhamento das aprovações por parte da equipe gestora. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

- Campos para inclusão, edição e exclusão de participações em processos seletivos.
- Painel de exibição das publicações referentes as oportunidades de ingresso (vagas).
- Comandos para exibição e exportação das informações em arquivo nos formatos .pdf e .xlsx.

**Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:** ficha de matrícula; planilha aprovações estudantes (Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

**Figura 59:** Protótipo da tela processos seletivos.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.6.4. Tela secretaria

Descrição: acesso aos documentos comuns requeridos pelos estudantes, definidos pela Coordenação Geral a partir das solicitações das equipes gestoras. Inclusive, o acesso aos certificados de participação. Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

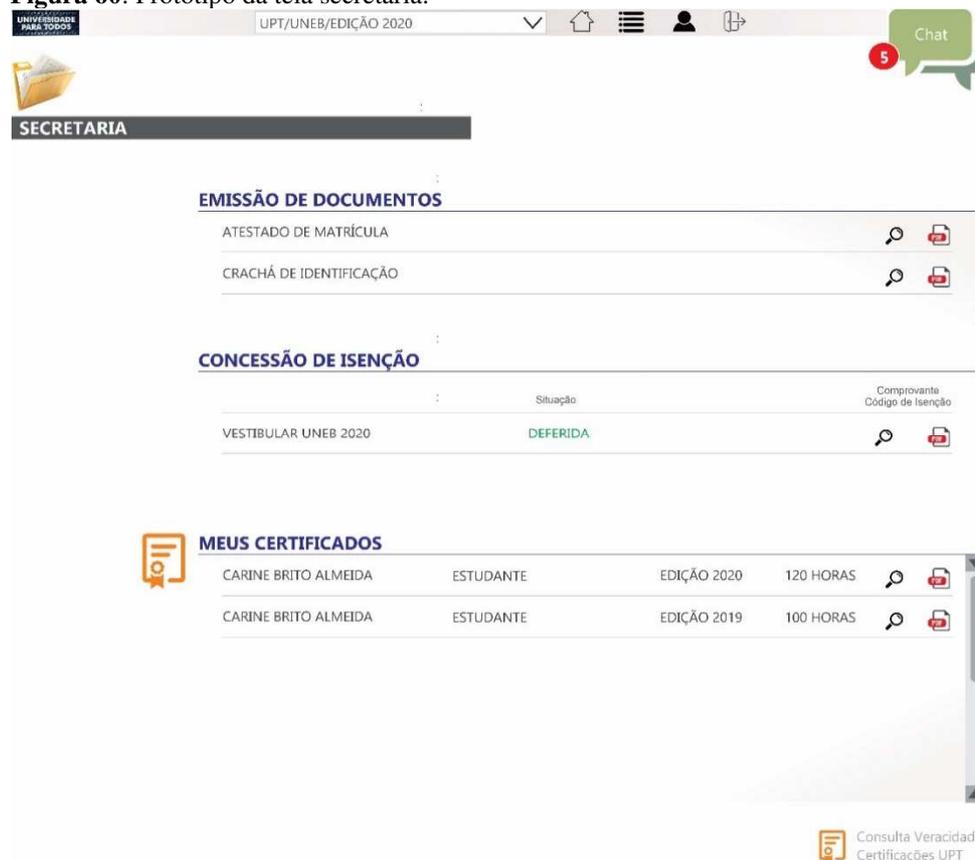
- Comandos para exibição e exportação dos documentos em arquivo no formato .pdf.
- Comandos para exibição e exportação dos certificados em arquivo no formato .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Atestado de matrícula.
- Modelo de crachá de identificação.

**Figura 60:** Protótipo da tela secretaria.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

### 3.6.5. Tela minha frequência

Descrição: acompanhamento da frequência do estudante, possibilitando o monitoramento das presenças, justificativas de ausências e percentual de frequência geral (indicador para concessão da isenção). Deverá conter, além do “menu padrão do usuário” e “menu institucional”:

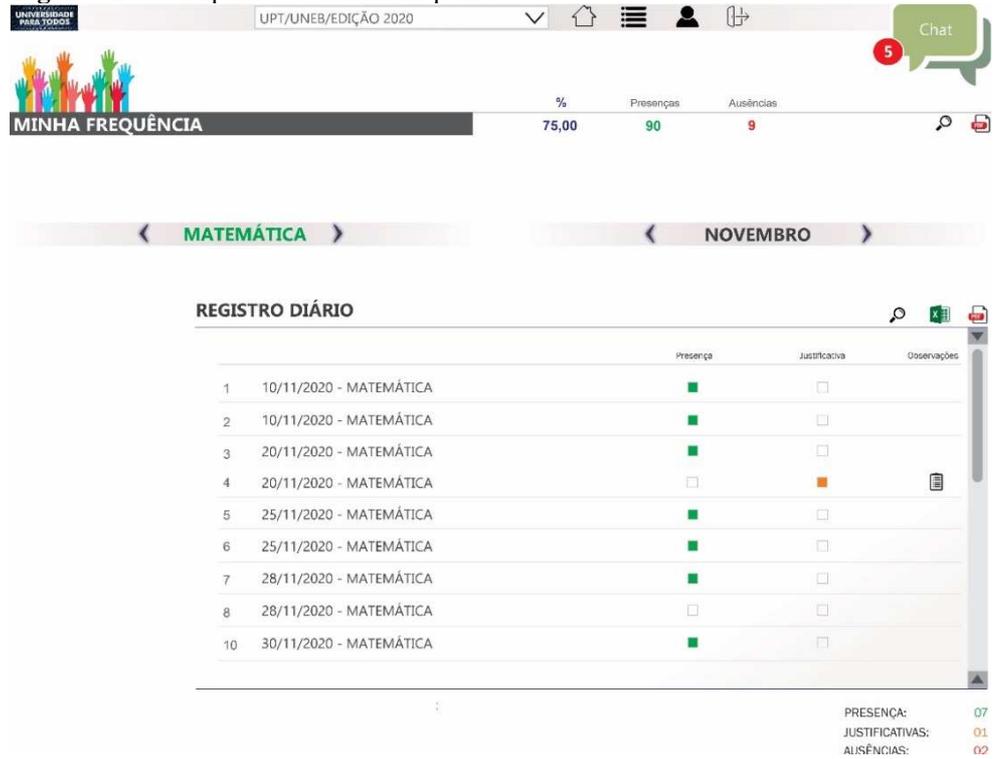
- Seção para visualização das presenças, ausências e justificativas registradas pelos monitores e grupo gestor, por disciplina, mês e dia.
- Painel resumo do processamento das presenças e ausências.
- Comandos para exibição e exportação das informações em planilha .xlsx e documento .pdf.

Documentos do Programa para subsidiar o desenvolvimento das ações:

(Fonte: Arquivo digital da Coordenação Geral).

- Ficha de frequência do estudante.

**Figura 61:** Protótipo da tela minha frequência.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.